



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação



Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF

LUIZ HENRIQUE DE ARAÚJO VASQUES

**O ENSINO DO ESPORTE PARA ALÉM DO COMPONENTE CURRICULAR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA: uma proposta de Jogos Interdisciplinares em
competições da esfera escolar**

Goiânia-GO

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

Luiz Henrique de Araújo Vasques

3. Título do trabalho

O ENSINO DO ESPORTE PARA ALÉM DO COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma proposta de Jogos Interdisciplinares em competições da esfera escolar

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);
- b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Henrique De Araújo Vasques, Discente**, em 05/03/2025, às 15:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Tathiane Krahenbühl, Usuário Externo**, em 05/03/2025, às 15:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5163663** e o código CRC **FEDF480C**.

Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Vasques, Luiz Henrique de Araújo
O ENSINO DO ESPORTE PARA ALÉM DO COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA [manuscrito] : uma proposta de Jogos Interdisciplinares em competições da esfera escolar / Luiz Henrique de Araújo Vasques. - 2025.
173 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Tathyane Krahenbühl.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Programa de Pós Graduação em Educação Física em rede, Goiânia, 2025.
Bibliografia. Anexos. Apêndice.
Inclui siglas, abreviaturas, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Jogos Interdisciplinares. 2. Esporte Escolar. 3. Grupo Focal. 4. Interdisciplinaridade. 5. Competição Escolar. I. Krahenbühl, Tathyane, orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº 02 da sessão de Defesa de Dissertação de Luiz Henrique de Araújo Vasques, que confere o título de Mestre(a) em Educação Física, na área de concentração em Educação Física Escolar.

Aos vinte e seis dias de fevereiro de dois mil e vinte cinco, a partir da(s) 08:30, através do link <https://meet.google.com/xdu-ebiu-jms>, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada "O ENSINO DO ESPORTE PARA ALÉM DO COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma proposta de Jogos Interdisciplinares em competições da esfera escolar.". Os trabalhos foram instalados pelo(a) Orientador(a), Profa Dra Tathiane Krahenbühl (ProEF/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Profa Dra Florence Rosana Faganello Gemente- ProEF- UFG; Professor(a) Doutor(a) Patric Paludett Flores (Universidade do Estado do Amazonas). Durante a arguição os membros da banca **não fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação e, como resultado, a candidato(a) foi **aprovado** pelos membros. Proclamados os resultados pelo(a) Professor(a) Doutor(a) Profa Dra Tathiane Krahenbühl, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, ao(s) **vinte e seis dias de fevereiro de dois mil e vinte cinco**.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Tathiane Krahenbühl, Usuário Externo**, em 28/02/2025, às 14:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Patric Paludett Flores, Usuário Externo**, em 05/03/2025, às 16:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Florence Rosana Faganello Gemente, Professora do Magistério Superior**, em 06/03/2025, às 14:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5163700** e o código CRC **DC069BED**.

Referência: Processo nº 23070.004130/2025-50

SEI nº 5163700

AGRADECIMENTOS

A Deus, por iluminar o meu caminho e abençoar minhas realizações diárias sob sua proteção.

À minha esposa, Giullyana, com que tenho o privilégio diário de compartilhar os melhores momentos da minha vida. Agradeço pela paciência, amor, companheirismo, cumplicidade e por fazer com que tudo se torne mais leve, possível e feliz.

À minha mãe Beatriz, meu maior exemplo de sabedoria, amor, dedicação e bravura, e dona de uma luz que possibilitou e possibilita até hoje iluminar a minha caminhada enquanto filho, esposo e profissional.

Ao meu pai Ezequias, sempre presente e companheiro fiel, exemplo de vida e inspiração.

Ao professor Ronaldo, meu mentor, que, com um simples, porém, nobre gesto, me possibilitou chegar onde estou. Obrigado por tudo.

À Diretora Escolar, professora Fabiana, amiga Bia, por me acolher como professor da rede municipal de ensino de Cidade Ocidental-GO, por me incentivar na minha primeira especialização na Universidade Federal de Goiás, e por me apoiar neste estudo, abrindo as portas da escola para a aplicação do projeto. Obrigado por tudo.

Aos professores participantes do Grupo Focal, pelo apoio, aprendizagem, experiências e por toda contribuição ao longo deste estudo.

À professora Dra. Tathyane Krahenbühl, um verdadeiro presente de Deus nesta caminhada, pela paciência, condução e seu fiel compromisso ao longo da orientação deste estudo com o seu ilustre conhecimento.

Aos membros da banca examinadora, Prof^a Dra. Flórence Rosana Faganello Gemente e Prof. Dr. Patric Paludett Flores, pelo carinho e pelas contribuições realizadas para este estudo, e por aceitarem o convite para a composição da banca.

Aos colegas de turma do ProEF, pelas experiências compartilhadas e pelos inúmeros aprendizados possibilitados.

À Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás, e a todo o corpo docente e administrativo que compõe o ProEF/UFG, por promoverem com dedicação a oportunidade dessa valiosa experiência de qualificação profissional.

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

“Na simplicidade onde o esporte se faz presente,
há riquezas inigualáveis”

Nelson Centurião Júnior ([s. d.]).

VASQUES, Luiz Henrique de Araújo. **O ensino do esporte para além do componente curricular de educação física**: uma proposta de Jogos Interdisciplinares em competições da esfera escolar. 2025. 173 f. Dissertação (Mestrado Profissional PROEF - Educação Física em Rede Nacional) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2025.

RESUMO

O objetivo geral deste estudo foi propor a elaboração e a implementação de um modelo de Jogos Interdisciplinares, com o intuito de integrar a participação de outros componentes curriculares, além da Educação Física, visando estimular a reflexão e a participação ativa do corpo docente na abordagem democrática do esporte ao longo de seu desenvolvimento. Trata-se de uma proposta de pesquisa-ação, baseada na coleta de dados do Grupo Focal, de natureza qualitativa e com caráter descritivo, exploratório e propositivo. Participaram deste estudo 12 professores de uma escola pública do município de Cidade Ocidental-GO. Os professores foram convidados a participar de cinco momentos, a saber: a Reunião de Apresentação do Projeto; Grupo Focal 1; Grupo Focal 2; Evento Culminante; e Grupo Focal 3; nos quais puderam refletir sobre o fenômeno esportivo, discutir suas vivências e perspectivas, planejar, executar e avaliar um modelo de competição elaborado/adaptado para atender à realidade da referida comunidade escolar sob a ótica da interdisciplinaridade. Ao considerarmos o esporte como um fenômeno multifacetado e multifatorial, podemos compreender seu potencial de engajamento no contexto escolar em um panorama interdisciplinar, aspecto ainda pouco explorado no cenário pedagógico devido a metodologias tradicionais, à falta de comunicação e cooperação do corpo docente, à ausência de planejamento, aos estereótipos relacionados ao contexto histórico do esporte e da Educação Física, à sobrecarga profissional ou, ainda, à falta de conhecimento. Esses fatores acabam restringindo a aprendizagem significativa dos alunos acerca do fenômeno esportivo, indo na contramão do Projeto Político Pedagógico da escola. Contudo, mesmo diante das problemáticas observadas, este estudo demonstra que é possível ampliar o acesso dos educandos ao universo do esporte por meio de metodologias inovadoras e da intervenção docente, desde que haja diálogo entre os agentes que representam as diversas áreas do conhecimento no currículo escolar. A participação ativa da comunidade escolar é um fator relevante para a melhor gestão da competitividade, do espaço-tempo e, principalmente, da interdisciplinaridade, sobretudo no que se refere ao fenômeno esportivo e suas influências na sociedade. Além disso, possibilita que os demais componentes curriculares, os aspectos da cultura local e, principalmente, os estudantes — foco dos processos de ensino-aprendizagem — tenham a oportunidade de se expressar, sendo ouvidos e valorizados.

Palavras-chave: jogos interdisciplinares; esporte escolar; grupo focal; interdisciplinaridade; competição escolar.

VASQUES, Luiz Henrique de Araújo. **O ensino do esporte para além do componente curricular de educação física**: uma proposta de Jogos Interdisciplinares em competições da esfera escolar. 2025. 173 f. Dissertação (Mestrado Profissional PROEF - Educação Física em Rede Nacional) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2025.

ABSTRACT

The general objective of this study was to propose the development and implementation of an Interdisciplinary Games model, with the aim of integrating the participation of other curricular components, in addition to physical education, aiming to stimulate reflection and active participation of the teaching staff in the democratic approach to sport throughout its development. This is an action research proposal, based on the collection of data from the Focus Group, of a qualitative nature and with a descriptive, exploratory and propositional character. Twelve teachers from a Public School in the city of Cidade Ocidental-GO participated in this study. The teachers were invited to participate in five moments, namely: the Project Presentation Meeting, Focus Group 1, Focus Group 2, Culminating Event and Focus Group 3, where they could reflect on the sporting phenomenon, discuss their experiences and perspectives, plan, execute and evaluate a competition model developed/adapted to meet the reality of the aforementioned school community from the perspective of interdisciplinarity. When we consider sport as a multifaceted and multifactorial phenomenon, we can understand its potential for engagement in the school context in an interdisciplinary panorama, a fact that is still little explored in the pedagogical scenario due to traditional methodologies, lack of communication/cooperation of the teaching staff, lack of planning, stereotypes related to the historical context of sport and physical education, professional overload or even lack of knowledge, which ends up restricting the students' significant learning about the sporting phenomenon, going against the school's Political Pedagogical Project. However, even in the face of the problems observed, this study shows that it is possible to expand students' access to the world of sports through innovative methodologies and teaching intervention, as long as there is dialogue between the agents that represent the different areas of knowledge of the school curriculum, since the active participation of the school community is a relevant factor for better management of competitiveness, space-time, and of course, interdisciplinarity, especially with regard to the sports phenomenon and its influences on society, by ensuring that the other curricular components, aspects of local culture, and especially students, the focus of the teaching-learning processes, have the opportunity to express themselves by being heard and valued.

Keywords: interdisciplinary games; school sports; focus group; interdisciplinarity; school competition.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma de planejamento do Grupo Focal	40
Figura 2 – Fluxograma de resultados da Reunião de Apresentação do Projeto	44
Figura 3 – Fluxograma de resultados do GF1	53
Figura 4 – Fluxograma de resultados do GF2.....	61
Figura 5 – Fluxograma dos resultados antecedentes ao período de culminância.....	66
Figura 6 – Fluxograma de resultados do 1º dia de evento culminante.....	69
Figura 7 – Fluxograma de resultados do 2º dia de evento culminante.....	72
Figura 8 – Fluxograma de resultados do 3º dia de evento culminante.....	75
Figura 9 – Fluxograma de resultados do GF3.....	83
Figura 10 – Mapa conceitual das aplicações e suas unidades significativas	92

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil dos professores participantes.....	36
Quadro 2 – Quadro de participação dos professores ao longo da pesquisa.....	40
Quadro 3 – Atividades propostas pelo Grupo Focal.....	60
Quadro 4 – Sugestão inicial de categorias proposta pelo Grupo Focal.....	62
Quadro 5 – Divisão de categorias por faixa etária/ano dos estudantes matriculados, conforme deliberação do Grupo Focal	67

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Participação de estudantes no JIRM por modalidade, categoria e gênero em valores de frequência absoluta.....	77
Tabela 2 – Participação de estudantes no JIRM por gênero em valores de frequência absoluta e relativa.	77
Tabela 3 – Quantidade absoluta de turmas participantes nas proposições interdisciplinares acerca da temática do esporte.....	79

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCCO	Documento Curricular de Cidade Ocidental
DC-GO	Documento Curricular para Goiás
DF	Distrito Federal
EFE	Educação Física Escolar
EIR	Efeito da Idade Relativa
GF	Grupo Focal
GF1	1ª reunião do Grupo Focal
GF2	2ª reunião do Grupo Focal
GF3	3ª reunião do Grupo Focal
GO	Estado de Goiás
Ideb	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFES	Instituto Federal do Espírito Santo
IFG	Instituto Federal de Goiás
IMC	Índice de massa corporal
JERP	Jogos Escolares da Rede Pública do Estado da Bahia
JIRM	Jogos Internos Rosane Mariguella
MEE	Modelo de Educação Esportiva – Sport Education Model
OBA	Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica
OBMEP	Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas
PPP	Projeto Político Pedagógico
PR	Estado do Paraná
ProEF	Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
RAP	Reunião de Apresentação do Projeto
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SEDUC-GO	Secretaria de Estado da Educação de Goiás
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TEA	Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	15
2	INTRODUÇÃO	18
2.1	Objetivo geral.....	23
2.2	Objetivos específicos	23
2.3	Produto educacional	23
3	MARCO TEÓRICO.....	24
3.1	Funções e particularidades do uso da competição nas relações de ensino-aprendizagem: uma reflexão a partir do esporte	24
3.2	A interdisciplinaridade e a intervenção docente no esporte escolar como fruto de uma ação pedagógica inovadora	30
3.3.	De dentro para fora: Jogos Interclasses	34
4	TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	36
4.1	Universo da pesquisa.....	36
4.2	Materiais e métodos	37
4.3	Instrumentos de pesquisa e procedimentos para coleta de dados	38
4.4	Procedimentos para a análise de dados.....	41
4.5	Aspectos éticos	41
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	43
5.1	Reunião de apresentação do projeto.....	43
5.2	GF1.....	52
5.3	GF2.....	60
5.4	Culminância (JIRM).....	66
5.4.1	1º dia de competição	69
5.4.2	2º dia de competição	72
5.4.3	3º dia de competição	74
5.5	GF3.....	82
5.6	Aplicações práticas e unidades significativas.....	91
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
	REFERÊNCIAS	103
	APÊNDICE A – Roteiro a ser utilizado na Reunião de Apresentação do Projeto	115

APÊNDICE B – Proposta de roteiro a ser utilizado na 3ª reunião de Grupo Focal	116
APÊNDICE C – Diário de Campo	117
APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE..	119
APÊNDICE E – Termo de Compromisso - Pesquisadores	123
APÊNDICE F – Regulamento Geral – JIRM.....	124
APÊNDICE G – Cronograma Semanal de Atividades – JIRM.....	137
APÊNDICE H – Ranking de pontuação – JIRM.....	144
ANEXO A – Termo de Anuência: Secretaria Municipal de Educação e Cultura	169
ANEXO B – Termo de Anuência: Unidade Escolar	170

1 APRESENTAÇÃO

Por mais clichê que pareça essa frase, começo proferindo que o esporte é uma excelente ferramenta de transformação social. Assim como já proporcionou oportunidades a muitos, este estudo é motivado exatamente pelo fato de poder expressar que sou fruto daquilo que o esporte pode oferecer de melhor a uma pessoa: prepará-la para a vida.

Quando criança, carregava comigo o sonho de ser jogador de futebol, assim como muitos outros meninos. Com o passar do tempo, tive a oportunidade de treinar no Federal Futebol Clube, comandado pelo professor Ronaldo Araújo, em Santa Maria, no Distrito Federal (DF), a quem cito como meu mentor nesse pontapé inicial da minha trajetória profissional. Durante o ensino médio, meu contraturno era dedicado aos treinos, dividindo-se com os momentos em que eu buscava auxiliá-lo, sempre que possível, com as turmas compostas pelos meninos mais novos.

De forma simbólica, costumo dizer que a virada de chave da minha vida aconteceu por meio de um “boleto pago”, pois, voluntariamente, o professor Ronaldo, que na época tinha acesso aos meus documentos, resolveu me fazer uma surpresa e me inscreveu no vestibular da Universidade Católica de Brasília para o curso de Educação Física. Confesso que, naquele período, eu estava em dúvida sobre cursar Educação Física ou não, mas, graças ao incentivo do professor, realizei a prova e, para minha surpresa, além de ser aprovado, fui contemplado com uma bolsa de 100%. De forma indireta, o esporte começou a moldar minha vida.

Já na universidade, durante o quinto semestre, incentivado por um colega de turma, prestei concurso público para o município de Cidade Ocidental, estado de Goiás (GO), localizado no entorno do Distrito Federal, e fui aprovado. Formei-me na licenciatura no final de 2012 e, logo no início de 2014, fui convocado pela prefeitura. Em 2017, enquanto professor, engajei-me com as atividades esportivas e paradesportivas no contraturno escolar e, por meio delas, muitos alunos passaram a ter novas vivências não apenas esportivas, mas também culturais, além de transformações comportamentais que passaram a ser melhor observadas pelos demais colegas de trabalho.

A primeira conquista relevante, enquanto professor no contexto do esporte escolar, aconteceu com o acesso ao Campeonato Brasileiro Escolar de Vôlei de Praia, em 2019, após o título goiano na categoria com uma dupla masculina. Em sequência,

no mesmo ano, conquistamos o título brasileiro de lançamento de dardo paralímpico nas Paralimpíadas Escolares, com um estudante usuário de cadeira de rodas.

Contudo, o que mais chamou atenção em ambos os casos não foram os títulos ou as medalhas, mas sim a experiência de vida que os alunos tiveram em cada momento. Outro fator relevante foi poder observar o apoio dos demais professores da escola após os resultados positivos ao longo das competições, não sob a ótica da performance, mas da construção de um cidadão melhor. Foi quando passei a enxergar que o acesso às oportunidades poderia ser ampliado para além dos muros da escola.

Diante dessas experiências, pude sugerir a inclusão, em nosso plano de carreira, da destinação de parte da carga de regência para a realização de atividades esportivas no contraturno escolar. Com isso, hoje, os professores de Educação Física da rede municipal que desejam desenvolver alguma atividade esportiva de caráter extracurricular podem destinar parte de sua regência para atender à comunidade escolar, conforme a Lei 1.235/2020.

Contudo, pensar o esporte no ambiente escolar é, antes de tudo, considerá-lo um instrumento de ensino e, conseqüentemente, de aprendizagem. Apesar de ser um grande entusiasta do esporte escolar e de apreciar suas influências no contexto social enquanto fenômeno, passei a perceber que sua abordagem na escola sempre esteve muito restrita à Educação Física, principalmente devido a seus precedentes metodológicos. Sempre me intrigou a ausência ou o pouco envolvimento dos demais componentes curriculares nas atividades esportivas da escola, bem como a criticidade em relação às competições escolares, tão aguardadas pelos estudantes.

Com o tempo, percebi que diversos fatores contribuíam para esse cenário. Não apenas o cotidiano escolar influenciava essa ruptura entre o esporte e as demais áreas do conhecimento, mas também as experiências de vida dos colegas professores no contexto esportivo, além da própria falta de comunicação interna, que muitas vezes limita o processo de reflexão, planejamento, execução e avaliação das propostas do Projeto Político Pedagógico (PPP).

Diante desse contexto, com meu ingresso no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (ProEF), percebo a possibilidade de integrar o esporte ao contexto escolar, de modo que ele seja compreendido em sua plenitude como forma de conhecimento. Assim, as aptidões dos alunos podem ser exploradas e incentivadas por meio das mais diversas metodologias de ensino, em uma perspectiva interdisciplinar e democrática, na qual o acesso ao esporte seja possível

para toda a comunidade escolar. Dessa forma, surge a oportunidade de aprofundar os estudos sobre o fenômeno esportivo e sua relação com a competição no ambiente escolar, tanto como conteúdo quanto como ferramenta pedagógica.

2 INTRODUÇÃO

Ao tratarmos do esporte em sua vasta dimensão sociocultural, podemos percebê-lo como um fenômeno multifacetado e multifatorial, com características variadas e peculiares oriundas das relações humanas. Essas características podem ser observadas na indústria cultural, na mídia, nos direcionamentos tomados por meio das políticas públicas e em outros ambientes, refletindo também no âmbito escolar.

Bracht (2000) menciona que a instituição esportiva se apropriou do discurso de que o esporte é cultura e educação. Dessa forma, ao considerarmos que os fatores que influenciam o comportamento e a personalidade são predominantes no contexto educacional (Organización de Las Naciones Unidas Para la Educación, la Ciencia y la Cultura, 2003), percebemos o quão relevante é o ensino do esporte como conteúdo de aprendizagem na compreensão da cultura escolar. Cabe à escola debater, criticar, produzir e praticar o esporte a partir dos valores educacionais, com ênfase nos aspectos de solidariedade, participação, respeito e ludicidade (Bracht, 1992).

Vago (1996) defende que a escola, ao tratar o esporte, deve gerar possibilidades a partir da problematização das práticas culturais esportivas presentes na sociedade, no sentido de reinventá-lo, reconstruí-lo, recriá-lo e produzi-lo a partir das especificidades da comunidade escolar, a fim de que seja aprofundado como objeto de reflexão. O autor menciona ainda as tensões históricas que envolvem o “esporte na escola” (produzido e acumulado historicamente) e o “esporte da escola” (cultura escolar do esporte). Já Bracht (1992) aborda tais contraposições ao indicar a subordinação dos códigos e sentidos da instituição esportiva no ambiente escolar, na qual a competição é abordada sem as devidas reflexões históricas e sociais sobre sua prática.

Em um estudo sobre o conceito de esporte, Barbanti (2006) menciona que, na perspectiva de muitos sociólogos, o esporte é uma forma padronizada de competição, realizada por meio de atividades físicas, sob condições formais, organizadas e institucionalizadas. Stone¹ (1955 *apud* Barbanti, 2006) menciona que o esporte é composto por dois comportamentos: brincar e exhibir.

Para Barbanti (2006), o "brincar" se relaciona ao comportamento intrínseco à dinâmica da atividade. Huizinga (1955) conceitua a brincadeira como uma ação livre,

¹ STONE, G. American sport: Play and display. **Chicago Review**, Chicago, v. 9, 1955.

porém consciente, fora da normalidade, mas conduzida por regras fixas. Callois (1979), por sua vez, observa a brincadeira como uma atividade livre, governada pelo “faz de conta”. Já o “exibir” se refere à simbologia comportamental representada na atividade, com o objetivo de torná-la mais atrativa (Barbanti, 2006). Todavia, Stone sugere que o esporte se diferencia da brincadeira, pois sua motivação interna é impulsionada por recompensas externas. Dessa forma, caso haja um desequilíbrio no ato de jogar, o esporte se reduz a uma simples brincadeira.

Barbanti (2006) menciona ainda que as reflexões acima diferenciam o esporte da brincadeira e a competição do espetáculo, apesar de haver discordâncias na literatura. Contudo, considerando o esporte um fenômeno presente na vida social das pessoas, geralmente baseado nas formas de jogá-lo sob uma perspectiva prática, de acordo com suas especificidades, ele adentra a escola como objeto de conhecimento. No entanto, muitas vezes, essa visão tradicional segrega sua cultura e alimenta as tensões históricas entre o esporte “na escola” e o esporte “da escola”, ambos habitualmente oferecidos no ambiente escolar.

Fabiani e Scaglia (2020, p. 103) mencionam que “os saberes compartilhados no jogo se constituem das aprendizagens decorrentes da atividade e das competências necessárias para manter o estado de jogo”, fator observado na prática do esporte. Os autores afirmam que o jogo é uma atividade cultural que carrega e produz significados, gestos e valores de sua realidade cultural. De acordo com Scaglia e Fabiani (2017), a Pedagogia do Jogo tem como objeto de conhecimento o próprio jogo e a metodologia de ensino utilizada para melhor aplicá-lo. Assim, a vivência e a aprendizagem construídas nos processos de ensino que constituem a Pedagogia do Jogo estimulam o engajamento dos participantes.

Já a Pedagogia do Esporte trata de questões relacionadas à formação de seus praticantes nos aspectos motores, cognitivos, socioafetivos e culturais (Leonardi; Galatti; Paes, 2009). Paes e Balbino (2009) e Machado (2012) apresentam-no em seus estudos referenciais que abordam o esporte sob três perspectivas pedagógicas: o técnico-tático, o socioeducativo e o histórico-cultural.

Machado, Galatti e Paes (2012) relacionam o referencial técnico-tático à organização e à sistematização pedagógica das modalidades esportivas vivenciadas sob diversas perspectivas, estimulando a convivência com o esporte, o lazer, a aprendizagem contínua e a manutenção da saúde, entre outros aspectos. Esse referencial considera o desenvolvimento dos fundamentos e das técnicas esportivas,

tais como controle corporal, manejo de bola, dribles, fintas, passes, finalizações e compreensão de elementos táticos.

O referencial socioeducativo visa incorporar aos conteúdos esportivos valores como respeito, trabalho em equipe, responsabilidade, superação, honestidade, concentração, disciplina, paciência, tolerância, coletividade, diálogo e senso de competição. Já o referencial histórico-cultural busca fortalecer o trato pedagógico dos conteúdos esportivos, considerando o percurso, a evolução e o surgimento das modalidades esportivas, assim como sua influência na sociedade.

O ensino do esporte pode aprimorar elementos essenciais para o desenvolvimento humano, promovendo a diversificação e o aprofundamento dos conhecimentos em suas três dimensões de conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal (Darido, 2005). Esses aspectos estão relacionados às relações interpessoais e à autoestima dos alunos (Souza, 2020). Assim, é fundamental considerar os objetivos propostos na construção de valores e princípios éticos, bem como os aspectos táticos e técnicos do jogo. Dessa forma, os estudantes terão uma compreensão mais ampla das diversas modalidades esportivas abordadas no ensino-aprendizagem ao longo da educação básica e, conseqüentemente, em sua vida.

Coll *et al.* (2000) conceituam o conteúdo como um conjunto de formas e saberes culturais que envolvem raciocínios, explicações, conceitos, habilidades, valores, crenças, linguagens, interesses e atitudes, entre outras ações essenciais para o desenvolvimento e a socialização adequada dos estudantes.

Darido (2005) afirma que os conteúdos da dimensão conceitual estimulam aprendizagens cognitivas que promovem mudanças e transformações. No contexto da Educação Física, essas reflexões são aguçadas pela cultura corporal de movimento. Quanto à dimensão procedimental do conteúdo, a autora destaca que ela envolve formas de vivenciar e adquirir fundamentos básicos de certas ações em sua essência ou de maneira adaptada, como ocorre com o próprio esporte. Por fim, a dimensão atitudinal relaciona-se à valorização das aprendizagens, ao respeito aos colegas e adversários, à cooperação, ao reconhecimento de valores e atitudes, entre outros aspectos. De modo geral, não é possível separar os conteúdos por dimensão no momento da aplicação, mas é viável enfatizá-los no processo educacional.

Diante dessa reflexão, mesmo reconhecendo que as práticas esportivas carregam elementos que incentivam a cooperação, o respeito e a coeducação, nota-se também a preocupação com os princípios não educativos, que emergem à medida

que os resultados performáticos são colocados à frente dos objetivos principais da escola.

Assim, a problemática central deste estudo é desmistificar, enquanto professor de Educação Física Escolar (EFE), o uso do esporte como elemento meramente competitivo em eventos da esfera escolar, sob a ótica da performance, e propor uma reflexão que possibilite a construção de novos modelos, levando em consideração o princípio da interdisciplinaridade.

Compreender a interdisciplinaridade no contexto escolar significa assimilar a importância do coletivo em torno de um objetivo comum. Para Paulo Freire (1987), a interdisciplinaridade é um processo metodológico no qual o sujeito, por meio de suas relações com o contexto em que está inserido, estrutura seu conhecimento em consonância com a realidade e os aspectos culturais da comunidade escolar, mediante problematização e sistematização. Baseando-se nas reflexões de Paulo Freire, Andreola (2000) reitera que a interdisciplinaridade “é um compromisso ético com a vida” e uma exigência correlacionada à natureza do ser.

Ao tratarmos da interdisciplinaridade no esporte dentro da escola, muitas vezes nos deparamos com questionamentos e apontamentos que surgem por parte de outros componentes curriculares em relação a essa temática. Ao longo do tempo, a EFE acabou se tornando sinônimo de esporte devido à forma como era tratada em seu contexto didático pelos professores que a ministravam, influenciados por uma tendência tecnicista que priorizava a reprodução mecanizada de fundamentos esportivos.

No contexto social contemporâneo, é necessário compreender que aqueles que vivenciaram a Educação Física sob uma abordagem tecnicista enquanto alunos, atualmente, na vida adulta, a percebem como uma mera reprodução de atividades esportivas e/ou lúdicas, tal como foi desenvolvida em sua época escolar. No cotidiano da escola, quando o professor de EFE se apresenta como um profissional inovador, esse estereótipo sobre a disciplina se desfaz à medida que ele demonstra sua importância por meio do trabalho desenvolvido.

Dessa forma, em sua prática pedagógica, o professor deve "construir um ambiente diversificado, participativo e de autonomia discente, isso faz parte de um processo garimpado cotidianamente" (Silva; Souza; Martins, 2020, p. 7).

Nesse sentido, o estudo de Souza (2020) evidencia que, quando o esporte e a competição são condicionados ao rendimento máximo, a aprendizagem tende a ser

reduzida, na medida em que pequenos grupos são favorecidos por essa prática. Dessa forma, é essencial que a escola se posicione como um ambiente transformador, garantindo equidade de oportunidades e proporcionando aos educandos distintas maneiras de experimentar e desenvolver a criticidade em relação à assimilação do esporte como um fenômeno social.

Para Paulo Freire (1987), a escola é um espaço vivo e dinâmico que deve incentivar a autonomia e a criatividade. Em sua concepção, o conhecimento não deve ser apenas transmitido, mas construído por meio das relações de ensino-aprendizagem, com o intuito de desenvolver, de maneira colaborativa, soluções para problemáticas sociais, promovendo o crescimento coletivo de todos os envolvidos nesse espaço.

Além de concordar com as reflexões de Paulo Freire sobre esse conceito de escola, compreendo-a também como um ambiente propício para despertar diferentes talentos e aptidões, conforme defendido por Dresch (2016), pois a escola é o cenário ideal para contemplar diversas possibilidades formativas em uma perspectiva democrática. Brayner (2008), por exemplo, reforça que a capacidade de ensino de uma escola está na promoção de competências essenciais para que os estudantes, no futuro, possam intervir de forma ativa nos espaços públicos e decisórios.

Diante dessa reflexão, o esporte deve ser concebido na escola como um conteúdo que estimula o convívio e o protagonismo social, alicerçado pelos conhecimentos inerentes à sua prática, refletidos e compreendidos de maneira analítica pelos estudantes e planejados de forma adequada pelo corpo docente, na perspectiva da interdisciplinaridade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) destaca que ações como experimentação, identificação, recriação e fruição, entre outras habilidades, são elementos fundamentais para o aprofundamento das práticas corporais realizadas em diferentes contextos, dentro e fora da escola. Dessa forma, mesmo que o esporte carregue consigo características preestabelecidas, faz-se necessário desenvolver estratégias para que os estudantes das unidades escolares se sintam parte do processo. Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade torna-se uma ferramenta pedagógica essencial no processo educacional.

Diante disso, a proposta aqui levantada é a de adequar o modelo dos eventos escolares, geralmente denominados Jogos Interclasses, sob a ótica da interdisciplinaridade, de modo que a EFE possa conectar os demais componentes

curriculares nas relações de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o interesse em pesquisar esse tema surgiu a partir da necessidade de integrar os demais componentes curriculares nos eventos educacionais esportivos que fazem parte do PPP da escola, garantindo que eles também sejam parte do processo de construção da proposta pedagógica.

2.1 Objetivo geral

Propor, elaborar e implementar um modelo de Jogos Interdisciplinares que integre a participação de outros componentes curriculares, além da Educação Física, visando ao ensino do esporte e ao estímulo à reflexão e à participação ativa do corpo docente na abordagem democrática do esporte ao longo de seu desenvolvimento.

2.2 Objetivos específicos

- a) Promover condições para o uso da interdisciplinaridade, visando à promoção de uma aprendizagem significativa para os alunos sobre o fenômeno esportivo.
- b) Estimular o planejamento dos processos de ensino e prática didática docente a partir dos Jogos Interdisciplinares.
- c) Ampliar o acesso dos educandos ao universo do esporte no contexto escolar por meio de metodologias inovadoras e da intervenção docente.

2.3 Produto educacional

Por meio deste estudo, foi elaborado um modelo de Jogos Interdisciplinares que contempla a participação da Educação Física e dos demais componentes curriculares, tendo o fenômeno esportivo como eixo central. Paralelamente, foi construído um guia denominado "Material de Construção Colaborativa em Competições Esportivas da Esfera Escolar", que visa auxiliar outras escolas na criação e realização de eventos educacionais que integrem a interdisciplinaridade ao abordar o fenômeno esportivo. Essa proposta se fundamenta na democratização do processo de reflexão e ação do corpo docente, adotando a interdisciplinaridade como princípio pedagógico.

3 MARCO TEÓRICO

3.1 Funções e particularidades do uso da competição nas relações de ensino-aprendizagem: uma reflexão a partir do esporte

Diante da proposta de abordar a temática dos Jogos Interdisciplinares, faz-se necessário compreender o uso da competição, elemento bastante presente nas aulas de Educação Física, no esporte e, conseqüentemente, nos eventos esportivos incluídos na esfera escolar. A competição sempre gerou discussões acaloradas no âmbito educacional, abrindo espaço para o debate entre aqueles que são favoráveis e aqueles que são contrários ao seu uso, o que resulta em uma polarização.

De antemão, cabe destacar que há uma escassez de estudos sobre a relação entre competição e escola, sobretudo em pesquisas propositivas que envolvam a EFE. Em sua maioria, os estudos dessa natureza são voltados para a temática dos Jogos Escolares, eventos destinados aos estudantes, mas que, em grande parte, pouco se relacionam com o planejamento pedagógico da EFE. Dessa forma, conforme abordado por Rother (2007) em seu editorial sobre revisões narrativas, discuto, neste tópico, o uso da competição no ensino do esporte na esfera escolar a partir da análise da literatura.

Assim como Parlebas (1997) afirma que o desporto não possui uma virtude mágica — pois o esporte, por si só, não é capaz de transmitir valores, sejam eles bons ou ruins, estando esses condicionados àqueles que o praticam, vivenciam e transmitem —, a competição esportiva segue a mesma lógica.

Gonçalves, González e Borges (2019) argumentam que não há esporte sem competição. Reverdito *et al.* (2008) ressaltam a competição como um elemento fundamental do esporte, retratando-a, inclusive, como uma manifestação plena da prática esportiva. Contudo, os autores corroboram a tese de que qualquer ação de ensino-aprendizagem que envolva o esporte não pode desvincular-se da necessidade de aprender a competir, seja no ensino formal ou não formal.

De acordo com Almeida e Fonseca (2013, p. 3), “[...] a educação física escolar não deve eliminar formas culturais de manifestações que vêm de fora da escola, ou seja, os esportes, pois devemos reconhecer a importância do vencido e do vencedor como ato educativo”.

Contudo, ao debatermos a competição, “[...] não podemos negá-la e nem dar valor inferior a ela, porém quando a competição é escolar, esta deve objetivar principalmente a educabilidade do sujeito” (Almeida; Fonseca, 2013, p. 3).

Nessa perspectiva, Vargas *et al.* (2020) defende que os novos modelos de ensino devem discutir a relação entre a pedagogia e a didática na Educação Física brasileira. Já Gonçalves, González e Borges (2019) mencionam que boa parte dos professores de Educação Física que atuam no contexto escolar enfrentam dificuldades para contextualizar a competição. Os autores exemplificam, em seu estudo, que é comum encontrar professores que afirmam, de maneira equivocada, ser necessário retirar a competição do esporte. Paralelamente, apesar do considerável número de estudos que abordam a competição, poucos contextualizam, de fato, a maneira como ela deveria ser trabalhada no ambiente escolar.

Essa questão pode ser observada no estudo supracitado, no qual os autores mencionam a mudança de percepção dos professores acerca do *fair play*, uma vez que muitos deles não demonstravam um conhecimento aprofundado sobre sua expressão e as atitudes esperadas em sua conjuntura histórico-cultural. No entanto, por meio da pesquisa-ação proposta no estudo, passaram a refletir sobre os aspectos atitudinais que podem ser contemplados por meio do esporte nas aulas de Educação Física.

Salgai (2001 *apud* Santos *et al.*, 2022) menciona que a pedagogia da competição deve assimilar a valorização das relações interpessoais, buscando um equilíbrio entre as interações e os resultados, com maior ênfase no valor sociocultural, em conformidade com a convivência entre os participantes. Dessa forma, a competição deve estimular práticas humanizadoras por meio do esporte.

Para Alencar, Leonardo e Krahenbühl (2022), a escola precisa ressignificar os espaços competitivos de crianças e adolescentes, começando pela reestruturação dos sistemas de disputa, seguida pela seleção dos conteúdos e pelos critérios de avaliação propostos pelo corpo docente, de modo que a competição seja um meio de aprendizado, e não um fim em si mesma. "Ou seja, o esporte não é, por si só, educativo; é preciso torná-lo" (Gonçalves; González; Borges, 2019, p. 4).

Lugueti *et al.* (2015) são enfáticos ao mencionar que as escolas brasileiras apresentam o esporte em várias instâncias, classificando-as sob as perspectivas das "práticas esportivas escolares", do "esporte escolar" e das "turmas de treinamento". Se, por um lado, os objetivos propostos são distintos pela natureza de cada categoria,

por outro, todos utilizam a tematização do esporte como eixo norteador e, o mais importante, estão inseridos no ambiente escolar. Esse fator exige planejamento, organização, postura reflexiva e a implementação de relações inovadoras de ensino-aprendizagem voltadas para a formação humana.

Compreender o esporte como um fenômeno heterogêneo e educacional, conforme mencionado por Bahia *et al.* (2020), significa reconhecer suas transformações ao longo da história, o que o torna passível de diversas interpretações, sobretudo na visão das pessoas que vivenciam a realidade escolar. Os autores ressaltam a relevância do esporte no desenvolvimento humano, tanto no contexto formal quanto no não formal, alinhando-se à perspectiva de Luguetti (2010) sobre a utilização do esporte em dimensões curriculares e extracurriculares.

Entretanto, ao buscar pesquisas sobre a relação entre competição e escola, observa-se que grande parte dos estudos se concentra nos eventos esportivos, como os Jogos Escolares. Nesse sentido, estudos como o de Bahia *et al.* (2020) propõem novas formas de competição nesses eventos.

Um aspecto que chamou atenção no estudo de Bahia *et al.* (2020), ao analisarem os Jogos Escolares da Rede Pública do Estado da Bahia (JERP), foi o uso de modalidades inovadoras na construção do evento educacional, que se desenvolvia em três etapas: escolar, municipal e regional. O modelo de competição se mostra relevante sob uma perspectiva pedagógica, pois as atividades oferecidas aos estudantes incluíam competições inovadoras, como roda de samba, "volençol", amarelinha, festivais de dança, festivais de quadrilha, frisbee, bete, fanfarras, entre outras. Essas competições contemplaram estudantes que, geralmente, não se identificavam com modalidades esportivas convencionais.

Diante desse contexto, considerando o rico potencial cultural e os conhecimentos interdisciplinares presentes no ambiente escolar, torna-se essencial estimular novas formas pedagógicas de competição, promovendo aprendizagens significativas dentro de uma proposta de desenvolvimento integral do estudante. Isso requer um maior engajamento dos alunos em práticas mais dinâmicas, que incentivem a participação com pensamento crítico e inovador.

Por outro lado, estudos como os de Marcelino *et al.* (2023) e Lopes (2014) destacam a importância dos critérios pedagógicos em competições escolares. Um dos pontos mencionados é o aumento do número de partidas, proporcionando aos

participantes experiências tanto de vitória quanto de não vitória, o que reforça a participação como um processo formativo e significativo para os estudantes.

Os dados obtidos no estudo de Bahia *et al.* (2020), referentes a este modelo inovador de Jogos Escolares, alertam para a necessidade de evitar modelos que sejam,

[...] mais adequados para outros ambientes, assim como a preocupação de que alunos que não sejam selecionados para etapas mais abrangentes das competições tenham poucas oportunidades de vivenciar o esporte. Logo, uma indicação é ampliar a etapa local e permitir que aqueles que não ascenderam à etapa regional ou nacional tenham outras competições locais ao longo do ano escolar a fim usufruir dos benefícios possíveis da prática esportiva. (Bahia *et al.*, 2020).

Bahia, Campos e Medeiros (2013) relatam que as modalidades praticadas nesse modelo de competição escolar são desenvolvidas por meio de três experiências: experiências comuns, compreendidas como modalidades tradicionais com mínimas adaptações às regras; festivais, que abarcam oficinas e apresentações, como capoeira, ginástica rítmica e xadrez; e experiências inovadoras, que têm como essência a superação de problemáticas que envolvem o esporte, como questões de gênero, inclusão e outras manifestações da cultura corporal de movimento de cada região participante.

O modelo apresentado, além de valorizar a cultura local das comunidades escolares, estimula o uso da interdisciplinaridade, considerando o amplo compartilhamento de saberes e aprendizagens promovido nesses Jogos Escolares. Baseado na cultura corporal de movimento, esse fenômeno representa uma grande potencialidade para as relações de ensino e aprendizagem. Por outro lado, o estudo de Bahia *et al.* (2020) identificou que, à medida que as etapas do evento avançavam, o número de participantes diminuía, evidenciando uma das características inerentes à competição: o processo de seleção.

Esse modelo de evento, mesmo sem a intenção de estimular a esportivização, tende a fomentar a concorrência entre escolas e estudantes, conforme demonstram seus regulamentos. Esse aspecto também pode ser observado em outras competições escolares contemporâneas, como os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (Frizzo, 2013), os Jogos Escolares do Estado do Tocantins (Souza, 2020), os Jogos Escolares Brasileiros, e até mesmo em competições mais emblemáticas, como a Copa Intercolegial Itaú, realizada na década de 1980 em Curitiba, estado do Paraná

(PR). Esse torneio marcou a expansão territorial da empresa na região e buscava, por meio do patrocínio no segmento escolar, angariar novos simpatizantes para a marca. Vale destacar que todos esses modelos têm origem no esporte de alto rendimento (Kiouranis; Salvini; Marchi Júnior, 2017).

Diante dessas considerações, compreende-se a necessidade de investigar e refletir sobre a EFE, resgatando aspectos históricos e problematizando a influência das conjunturas políticas e sociais de cada contexto. Esse ponto é abordado por Vargas *et al.* (2020) em seu estudo sobre as práticas esportivas extracurriculares em escolas privadas do Paraná entre 1980 e 1990, que discute a polissemia do esporte.

O fato é que a competição é um elemento fundamental do esporte, e sua proposta pedagógica deve evidenciar suas virtudes na formação do estudante. No contexto das competições escolares, Reverdito *et al.* (2008) reiteram que é essencial assimilar a responsabilidade e a educabilidade dos alunos por meio da sistematização de princípios pedagógicos e métodos que utilizem a competição, mas que enfatizem o processo educacional de forma justa, equitativa e inclusiva.

No contexto educacional, a competição acaba sendo subjetivamente associada a um elemento adaptado ao mundo globalizado, o que suscita reflexões oriundas de uma sociedade que absorve práticas consumistas, impulsionadas pela mídia, pela meritocracia e pelos meios de produção. Essa questão é bastante complexa, pois a competição é um processo cultural inerente à existência humana.

Além disso, a competição não é um elemento exclusivo da Educação Física dentro do segmento educacional. Ela pode ser observada como ferramenta pedagógica em outros componentes curriculares e serve como pilar estrutural de grandes eventos, como a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), a Olimpíada de Língua Portuguesa - Escrevendo o Futuro, e a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), que buscam descobrir e desenvolver talentos e potencialidades por meio da competição entre estudantes e escolas.

Em um estudo realizado por Quadros *et al.* (2010) sobre o uso da competição no processo de ensino-aprendizagem na Olimpíada Mineira de Química, voltada para alunos do ensino médio, os autores concluíram que a competição pode ser uma estratégia eficaz para o engajamento dos estudantes, possibilitando uma aprendizagem mais significativa. No entanto, ressaltam que a competitividade deve ser desenvolvida com ressalvas, de modo que a cooperação também faça parte desse processo educacional.

Devemos compreender que a escola é um ambiente onde as diferenças se fazem presentes, sobretudo na rede pública de ensino. Diferenças sociais, culturais, econômicas e étnicas são exemplos plurais que coexistem no espaço da comunidade escolar. Com isso, tornam-se igualmente evidentes as desigualdades, que podem se tornar ainda mais visíveis por meio das práticas competitivas, sejam elas estimuladas em sala de aula, na quadra ou mesmo por meio de avaliações internas e externas dos componentes curriculares que compõem a grade das escolas.

No cenário das avaliações externas e das políticas públicas, ao abordar a temática da qualidade do ensino fundamental, Franco, Alves e Bonamino (2007) mencionam que a política de transparência e incentivos tem se tornado cada vez mais comum. Atualmente, essa política pode ser analisada sob a perspectiva da meritocracia. No entanto, é fundamental compreender que a meritocracia só se justifica quando a escola é justa e pautada em princípios republicanos e democráticos.

Além disso, os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e sua ampla divulgação, impulsionada pelas mídias, tornam as comparações entre escolas cada vez mais frequentes. Como as instituições precisam prestar contas à sociedade sobre seus resultados, o processo avaliativo acaba gerando consequências, sejam elas pedagógicas ou institucionais.

Franco, Alves e Bonamino (2007) mencionam ainda que, “políticas educacionais formuladas e implementadas sob os auspícios da classificação e seleção incorporam, conseqüentemente, a exclusão, como inerente aos seus resultados, o que é incompatível com o direito de todos à educação”.

De modo geral, a escola contemporânea deve priorizar a valorização da condição humana, de modo que os estudantes compreendam seus direitos e deveres como cidadãos democráticos. Reverdito *et al.* (2008) reiteram que a competição no âmbito escolar tem o desafio de romper paradigmas e ideologias reducionistas que sustentam o ideário de vencer a qualquer custo.

Refletir sobre a competição na escola significa, portanto, superar modelos tecnicistas e contribuir para a formação dos alunos com base em princípios como participação, autonomia, alteridade, respeito, pluralidade cultural e valores sociais.

Diante do exposto, considero que negar a competição é negar a própria história da humanidade. Tendo em vista os pontos discutidos até aqui, devemos compreender que, em termos gerais, a competição não é inerentemente boa ou ruim, conforme apresentado por Reverdito *et al.* (2008). Ela assume o caráter que lhe é atribuído de

acordo com os objetivos e finalidades pedagógicas estabelecidas pelos professores, os quais têm a responsabilidade de conduzi-la de forma que atenda aos anseios dos alunos no ambiente escolar.

3.2 A interdisciplinaridade e a intervenção docente no esporte escolar como fruto de uma ação pedagógica inovadora

Com base em práticas inovadoras, na perspectiva da interdisciplinaridade e à luz da democracia, o acesso ao esporte no ambiente escolar deve estar ao alcance de todos (Rezende, 2021). Essa tarefa requer o empenho de todos os envolvidos no processo educacional, demandando uma mobilização da gestão escolar, visto que se faz necessária uma coordenação integrada entre os membros do corpo docente, a fim de que os educandos sejam beneficiados com sua prática.

Na concepção da coordenação pedagógica e dos demais componentes curriculares que compõem uma escola, o esporte, quando restrito à prática exclusivamente competitiva, perde sua relevância dentro da instituição escolar. Bracht e Almeida (2013) relatam que a disciplina de Educação Física carece de argumentos capazes de justificar sua legitimidade diante dos demais componentes curriculares quando se fundamenta unicamente na prática do "jogar por jogar".

Esse fenômeno pôde ser observado no estudo de Nazario, Santos e Ferreira Neto (2023), que analisaram a interdisciplinaridade na elaboração e implementação de um modelo de Jogos Interclasses realizado em uma escola da Rede Estadual de Ensino Capixaba, com o objetivo de estimular o protagonismo juvenil em estudantes do ensino médio. Apesar de evidenciar o processo de construção sob a ótica dos alunos, a proposta também buscou aproximações interdisciplinares com temáticas transversais que pudessem agregar os demais componentes curriculares da área de linguagens ao referido projeto, respeitando as especificidades pedagógicas de cada disciplina.

O estudo demonstra que, embora tenham surgido propostas por parte dos professores para atender às demandas levantadas no processo de planejamento, não houve o mesmo empenho na articulação interdisciplinar durante a execução. Os docentes das demais disciplinas argumentaram que as prioridades de seus componentes curriculares inviabilizavam a inclusão da temática esportiva nos

conteúdos abordados naquele momento, ainda que reconhecessem o valor pedagógico da interdisciplinaridade para os estudantes.

Para Alencar, Leonardo e Krahenbühl (2022), a prática competitiva escolar deve ser adaptada às crianças e aos jovens dentro de uma perspectiva socioeducativa, vinculando-se ao caráter educacional e superando a tão criticada prática do "jogar por jogar". Os autores destacam, ainda, que os eventos esportivos escolares devem carregar, em sua essência, a responsabilidade pedagógica inerente aos objetivos educacionais, de modo que essa ação contribua efetivamente para a aprendizagem dos alunos. Dessa forma, o professor de EFE deve estar atento às relações de ensino-aprendizagem, garantindo que as práticas corporais vinculadas ao esporte escolar caminhem junto ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Silva, Souza e Martins (2020) ressaltam que a tematização do esporte enfrenta desafios tanto no campo do conhecimento quanto nas práticas corporais. Nesse contexto, a promoção do potencial educativo no âmbito da Pedagogia do Esporte pode ser compreendida como uma estratégia para enfrentar a problemática da exclusão, ponto central discutido neste estudo. Assim, escutar os professores de outras disciplinas revela-se uma prática democrática essencial para a proposição de ações pedagógicas que contemplem a temática esportiva em diferentes conjunturas do campo educacional.

Considerando a forma como o esporte era tradicionalmente apresentado no contexto escolar, Daryl Siedentop desenvolveu o Modelo de Educação Esportiva (MEE), que visa simular aspectos fundamentais do contexto esportivo de maneira progressista, promovendo a renovação do ensino dos jogos e da prática esportiva na escola, sempre alinhado ao currículo escolar e ao seu potencial educativo (Mesquita, 2013, 2014; Siedentop, 1994). Nesse modelo de organização, os alunos desempenham diversas funções sociais além das relacionadas ao jogo em si, podendo atuar como organizadores de eventos, fotógrafos, jornalistas, entre outras funções. Essas estratégias são fundamentais para o desenvolvimento dos saberes envolvidos, contrapondo-se ao ensino tradicional (Mesquita, 2014).

Ao considerarmos que essa prática pedagógica estimula um sentimento mútuo de participação dos envolvidos, o saber sobre o fazer se manifesta em um cenário de coparticipação, no qual todos se envolvem em prol de uma ação, independentemente do papel que desempenham. No estudo de Silva, Souza e Martins (2020), é relatado, com base na reflexão de Perlman e Karp (2010), que os jogos fundamentados no MEE

"mobilizaram parte do corpo docente, da direção e outros funcionários da escola, que eventualmente prestigiavam os jogos, o que promoveu um ambiente de apoio". Isso significa que se criou um princípio de movimentação compartilhada, baseado na intervenção ativa do professor durante a execução do evento escolar.

Todavia, percebeu-se que a participação dos demais professores ocorria majoritariamente na função de espectadores do evento. Os autores destacaram, ainda, que, nos jogos femininos, era perceptível um menor número de espectadores em relação aos jogos masculinos, fator que reforça a necessidade de um trabalho pedagógico interdisciplinar, uma vez que a desigualdade de gênero se apresentava como um objeto de reflexão necessário. Por esse motivo, é essencial envolver os demais professores da escola não apenas no planejamento dos eventos previstos no PPP, mas também no processo de execução e avaliação, de modo que os objetivos propostos para a formação dos estudantes possam ser melhor alcançados.

Ainda nesse contexto, em uma das atividades da disciplina Problemáticas da Educação Física, que abordava questões de gênero na EFE, foi possível constatar, em uma atividade realizada em conjunto com os colegas de turma do ProEF, professores Anderson Barbosa e Márcio Riscik, que uma professora de sociologia se sentiu motivada pelo tema, reconhecendo-se como parte do processo durante a discussão. Esse envolvimento reflete o conceito de interdisciplinaridade (Vasques; Barbosa; Riscik, 2023).

Para Thiesen (2008), a interdisciplinaridade é um movimento contemporâneo presente tanto nas dimensões epistemológicas quanto na prática pedagógica. O autor menciona que a interdisciplinaridade representa o rompimento com uma percepção mecanicista e cartesiana de mundo por meio da educação, ao mesmo tempo que assume uma concepção dialética, integradora e totalizadora na construção do conhecimento e da prática pedagógica. Dessa forma, a interdisciplinaridade se materializa a partir do momento em que a colaboração e a interatividade do corpo docente visam ao desenvolvimento e à aquisição de conhecimento pelos educandos.

Ao tratarmos dos Jogos Escolares, podemos considerar que sua execução, de modo geral, ocorre por meio da reprodução esportiva de equipes organizadas pelas unidades escolares. O jogo, enquanto microssistema social, complexo e dinâmico, está sujeito a adaptações em suas manifestações (Bayer, 1994; Garganta, 1995). Krahenbühl *et al.* (2018) destacam que os desdobramentos do jogo exigem inúmeras habilidades por parte de seus praticantes, como a resolução de problemas, a

capacidade de cooperação e a interação, entre outras ações, que podem ser estimuladas por meio de vivências planejadas sob a ótica da interdisciplinaridade.

No campo educacional, a oferta de múltiplas experiências e aprendizagens ressignifica o potencial de conhecimento por meio das tarefas realizadas. No campo esportivo, essa construção de significados mais amplos possibilita a criação de novas relações sociais, amparadas na inovação (Stigger; Thomassim, 2013).

Bendrath e Basei (2019) defendem que o esporte está consolidado em distintos ambientes, sendo a escola um dos espaços mais propícios para sua inclusão social. No contexto formal, ele é abordado por meio dos conteúdos programáticos da Educação Básica, sendo culturalmente desenvolvido na EFE. A ampliação dessas ações por meio de atividades extracurriculares reforça a busca pela melhoria da qualidade da educação, considerando as diversas experiências que podem ser potencializadas por meio da interdisciplinaridade. Como consequência, esse processo estimula o enriquecimento cognitivo, cultural e social dos estudantes ao longo de sua jornada escolar.

Ressignificar a proposta dos Jogos Escolares, aproximando-os do PPP da escola, não significa negar a competição, mas sim apresentar meios de ampliar a participação, permitindo que um maior número de estudantes possa observar e analisar o esporte de maneira crítica no contexto socioeducativo (Alencar; Leonardo; Krahenbühl, 2022). Por esse motivo, é essencial proporcionar vivências que estimulem a comunidade escolar a participar ativamente do processo educacional de forma democrática.

É fundamental compreender que o fenômeno competitivo está presente no mundo globalizado, seja nos Jogos Escolares, nas Olimpíadas de Matemática, nas Olimpíadas de Língua Portuguesa, em processos seletivos para vagas de emprego e concursos públicos, entre outros cenários. Assim, abordar essa questão sob uma perspectiva pedagógica é essencial para que os estudantes aprendam a lidar de maneira saudável com conquistas e frustrações.

Nessa perspectiva, construir um ambiente diversificado, que valorize a participação e a autonomia dos estudantes, torna-se uma ferramenta inovadora para romper com a cultura do esporte visto exclusivamente como um instrumento competitivo nos Jogos Escolares. Dessa forma, integrar atividades cotidianas que dialoguem com o contexto socioesportivo, a partir de uma perspectiva educacional e cultural, é um aspecto fundamental para a formação cidadã dos estudantes.

3.3 De dentro para fora: Jogos Interclasses

A escola deve ser compreendida como uma instituição que tem como objetivo formar cidadãos críticos e preparados para viver em sociedade. Dentro desse contexto, a interdisciplinaridade e a pluralidade de oportunidades estimuladas por meio da prática de ensino-aprendizagem apresentam-se como chaves para a transformação, cujos reflexos logo serão percebidos na sociedade. Silva, Barros e Soares (2019) relatam que a mudança ocorre de dentro para fora. Ou seja, a escola possui a capacidade de transformar o contexto social ao enfrentar diversos problemas que afetam nosso país.

Ao tratarmos dos Jogos Escolares sob uma visão ampla das Políticas Públicas, não se pretende aqui afirmar que esses eventos sejam uma problemática do contexto social, afinal, os eventos esportivos escolares são amplamente valorizados sob uma perspectiva sociocultural. No entanto, do ponto de vista pedagógico, a ideia central é formular possibilidades que possam ampliar a acessibilidade dos estudantes a um viés educativo que conecte as distintas aptidões do alunado às temáticas sociais emergentes que o esporte escolar pode proporcionar.

Nazario, Santos e Ferreira Neto (2023) apontam que os Jogos Interclasses, de forma hegemônica, apresentam-se como eventos estruturados de maneira desconexa em relação aos objetivos, procedimentos e princípios da EFE e do PPP da escola. Na maioria das vezes, limitam-se a disputas esportivas entre turmas, nas quais há uma transposição repetitiva do modelo de esporte de alto rendimento, sem o devido trato pedagógico. Percebe-se, inclusive, que essa configuração reflete os modelos de Jogos Escolares realizados em maiores proporções, muitas vezes impulsionados por abordagens tecnicistas, conforme já discutido neste estudo. Por esse motivo, a inovação torna-se uma ferramenta essencial na busca por uma nova abordagem para os eventos esportivos no contexto escolar.

Ao analisar o relato de experiência produzido por Soares e Velten (2020) sobre um modelo de Jogos Interclasses realizado no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), constatou-se que o evento teve como objetivo integrar alunos, professores, funcionários e equipe pedagógica na organização e execução do evento, de modo que a prática esportiva se apresentasse como um catalisador para a formação integral do alunado, exaltando a criticidade e o papel social dos participantes. Os autores relatam, ainda, que a ação educativa e integradora do evento possuía princípios

norteadores voltados à participação de todos, com respeito às diferenças e à diversidade, incentivo ao *fair play* e uso da competição como um dos elementos do processo educativo.

Em outro relato de experiência, Souza *et al.* (2018) descrevem um modelo de Jogos Interclasses organizados por um professor de Educação Física em uma escola de Aparecida de Goiânia, com base no *Sport Education Model* (MEE). Nesse caso, o evento foi resultado de uma sequência didática, na qual a organização foi realizada pelos próprios estudantes, sob a orientação do professor. Segundo os autores, foram estruturados diferentes grupos e funções (mídia, ação social, regulamento, arbitragem, chaveamento, locais, pontuação e modalidades), que, ao longo de oito aulas, organizaram-se para desempenhar suas respectivas funções.

Ao avaliarmos os dois cenários, nota-se que a proposta pedagógica dos Jogos Interclasses em ambas as escolas visava a geração de novas experiências que estimulassem a coletividade, a interação e o convívio social por meio do esporte, independentemente da função exercida pelos alunos. Nesse sentido, considerando que a transformação ocorre de dentro para fora, é possível afirmar que, quando a escola idealiza e executa os Jogos Interclasses de maneira conjunta e interdisciplinar, os jogos passam a ser vistos sob uma perspectiva mais humanitária.

Entretanto, para que essa mudança ocorra de fato, as escolas devem ampliar a oferta democrática de atividades esportivas, por meio de ações que estimulem o senso de pertencimento dos estudantes às temáticas do esporte no contexto educacional.

4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

4.1 Universo da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma Escola Pública do Município de Cidade Ocidental-GO. Inicialmente, a proposta foi encaminhada à Secretaria Municipal de Educação, onde foi aprovada, e posteriormente enviada à Unidade Escolar, que realizou sua apreciação e compartilhou a proposta com os professores de todos os componentes curriculares da instituição.

Participaram do estudo 12 professores(as) que se voluntariaram para contribuir com a pesquisa, com o objetivo de gerar discussões sobre a reflexão e o planejamento de um modelo de Jogos Interdisciplinares. O Quadro 1 apresenta o perfil dos professores que se engajaram nessa proposição de interdisciplinaridade. Nota-se que, dos 12 participantes, 7 possuem pós-graduação, sendo 5 especialistas, 1 mestre e 1 doutora.

Quadro 1 – Perfil dos professores participantes

ID	Área de atuação	Nível de escolaridade	Gênero
P1	Inglês	Especialização	Feminino
P2	Pedagogia/História	Especialização	Feminino
P3	Pedagogia	Especialização	Feminino
P4	Português/Inglês	Mestrado	Masculino
P5	Arte	Licenciatura	Feminino
P6	Geografia	Especialização	Masculino
P7	Português	Especialização	Feminino
P8	Ciências	Doutorado	Feminino
P9	História	Licenciatura	Masculino
P10	Educação Física	Licenciatura	Masculino
P11	Educação Física	Licenciatura/Bacharelado	Masculino
P12	Arte	Licenciatura	Feminino

Fonte: o autor.

Nota: ID - Identificação

A ideia central foi refletir, planejar e inserir atividades que pudessem abranger os demais componentes curriculares, como o campo das representações do movimento nas artes (dança, pintura, fotografia, entre outros exemplos), ações que promovam a área de linguagens (produções textuais e/ou entrevistas baseadas na temática esportiva), jogos da cultura popular (história, geografia e demais componentes das ciências humanas e sociais aplicadas), e atividades que

contemplassem a área de ciências da natureza e suas tecnologias, além da matemática.

Dessa forma, os jogos contemplaram uma abordagem interdisciplinar, conectando os diversos saberes à temática esportiva e promovendo a inclusão dos estudantes nos diferentes papéis sociais proporcionados pelo evento educacional, sempre sob a ótica da interdisciplinaridade.

4.2 Materiais e métodos

Os participantes foram convidados a integrar a pesquisa na unidade escolar e receberam uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Apêndice D, para leitura e análise. Como nenhum dos participantes optou por receber uma cópia digital, não houve necessidade de envio por e-mail ou WhatsApp, conforme previsto no planejamento inicial.

Em relação ao percurso metodológico, esta pesquisa seguiu uma abordagem de pesquisa-ação, utilizando a técnica do Grupo Focal (GF) como método qualitativo, com caráter descritivo, exploratório e propositivo.

A pesquisa-ação caracteriza-se por seu caráter participativo e impulso democrático, contribuindo para mudanças no contexto estudado. Para Engel (2000), essa metodologia busca unir pesquisa e ação ou prática, preenchendo uma lacuna entre ambas, ao promover o envolvimento direto dos participantes. O autor ressalta a relevância desse modelo no âmbito educacional, pois ele potencializa o engajamento no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando contribuições plausíveis para a tomada de decisões.

Na concepção de Toledo e Jacobi (2013), a pesquisa-ação aproxima pessoas de diferentes papéis sociais em torno de objetivos comuns, fortalecendo o senso de coletividade e benefício mútuo. No contexto escolar, essa abordagem amplia conhecimentos interdisciplinares e possibilita a construção colaborativa do conhecimento.

Os autores citados reforçam a ideia de que a interação entre pesquisador e pesquisado ocorre por meio da implementação de ações fundamentadas em um diagnóstico prévio, planejamento, aplicação do modelo sugerido pelo grupo e avaliação da ação. Esse processo resulta do engajamento dos participantes e de

fatores intrínsecos à integração sistêmica, colaborativa e emancipatória dos envolvidos.

Nesse contexto, a adoção do GF mostrou-se relevante, pois a interação grupal aprofundou as discussões sugeridas, com base nas experiências individuais e no enfoque das ações, reações, comportamentos e atitudes dos participantes diante do processo de reflexão que emergiu na coleta de dados qualitativos (Busanello *et al.*, 2013).

A partir dessa perspectiva, o GF permitiu a realização de discussões pontuais que contribuíram significativamente para a construção do modelo de Jogos Interdisciplinares, fundamentado na articulação ação-reflexão-ação, promovendo um diálogo teórico-prático sobre o ensino do esporte dentro de uma escola republicana e democrática. O modelo incentivou a contribuição e a participação de todos, garantindo a inclusão de diferentes perspectivas no processo educativo.

O caráter descritivo da pesquisa foi evidenciado pelo detalhamento do fenômeno esportivo inserido nos eventos culminantes do ambiente escolar. A proposta buscou caracterizar com clareza os elementos do evento, compreendendo sua relação com os participantes e sua influência na cultura escolar. Esse aspecto descritivo também teve uma dimensão exploratória, pois analisou as interações entre os sujeitos envolvidos no evento esportivo e sua repercussão no desenvolvimento de valores e reflexões sobre problemáticas culturais.

Por fim, a pesquisa também se mostrou propositiva, ao buscar apresentar implicações pedagógicas que atendessem às demandas do ensino do esporte na escola, proporcionando novas perspectivas para a organização de eventos esportivos no ambiente educacional (Pedroso; Silva; Santos, 2017).

4.3 Instrumentos de pesquisa e procedimentos para coleta de dados

Durante o GF, foram desenvolvidas entrevistas semiestruturadas e gravações audiovisuais, com questões norteadoras voltadas para a reflexão e discussão dos participantes. Para DiCicco-Bloom e Crabtree (2006), a entrevista semiestruturada organiza-se em torno de um conjunto de questionamentos predeterminados, aos quais se associam questões emergentes que surgem a partir do diálogo entre pesquisador e pesquisado.

Além disso, foi adotado o diário de campo como instrumento para anotações de observações, reflexões e comentários levantados pelos participantes. Segundo Campos, Silva e Albuquerque (2021), o diário de campo facilita a criação do hábito de observação, descrição e reflexão sobre os acontecimentos do dia a dia de maneira mais atenta, sendo considerado um dos principais instrumentos científicos para a observação e registro de discussões levantadas, além de contribuir para a compreensão de fenômenos sociais.

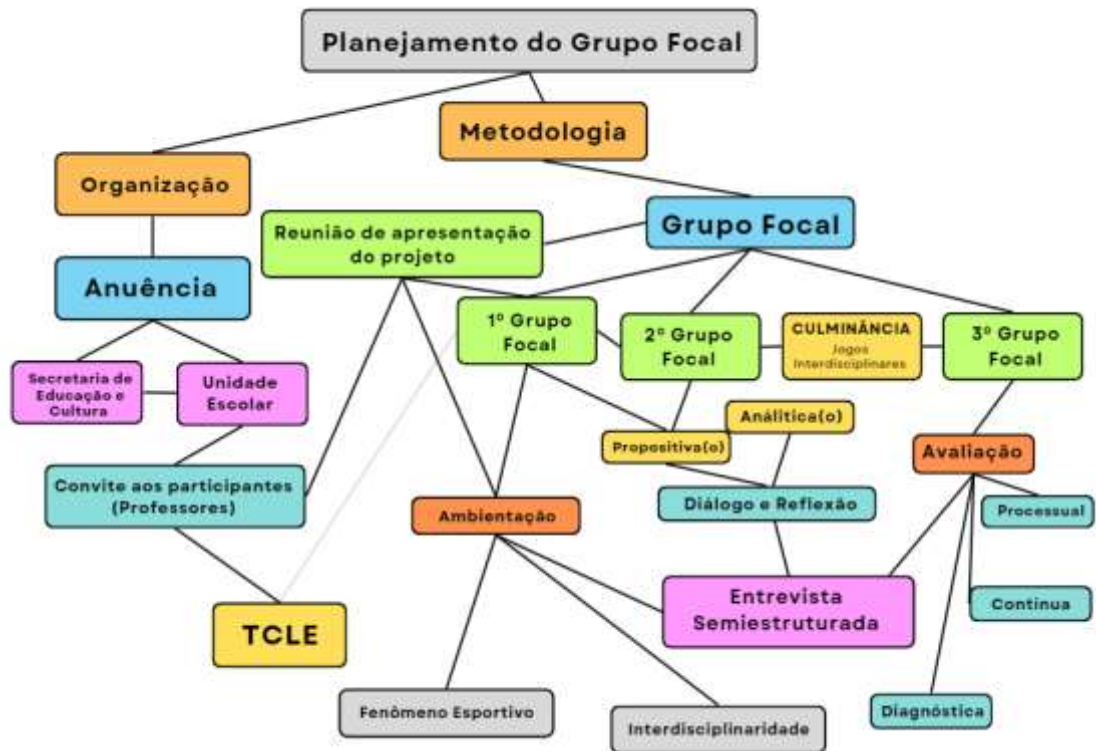
A coleta de dados foi realizada em cinco momentos distintos:

- 1) **Reunião de Apresentação do Projeto (RAP)** – Esse primeiro encontro teve como objetivo ambientar os participantes, promover discussões e análises iniciais, além de apresentar percepções sobre um possível modelo de Jogos Interdisciplinares, com base em oito perguntas abertas (Apêndice A).
- 2) **GF1** – Aprofundamento das discussões levantadas no primeiro encontro e proposição de atividades a serem realizadas no evento.
- 3) **GF2** – Revisão e ajustes no planejamento do evento culminante, considerando as sugestões dos participantes.
- 4) **Evento Culminante** – Observação prática das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais do alunado, promovidas por meio da intervenção docente de maneira contínua, processual e diagnóstica.
- 5) **GF3** – Avaliação do projeto desenvolvido com base em oito questionamentos abertos (Apêndice B), possibilitando o enriquecimento do debate sobre a proposta e evidenciando pontos positivos e negativos, com o intuito de aprimorar os procedimentos didático-metodológicos.

Os procedimentos supracitados serviram como base para a elaboração e adaptação dos Jogos Interdisciplinares na Escola Municipal, considerando os pressupostos pedagógicos e a visão dos diferentes componentes curriculares sobre a temática do esporte, sob a ótica da interdisciplinaridade.

Na sequência, o fluxograma da Figura 1 ilustra as etapas e sequências desenvolvidas ao longo dos encontros do GF, destacando o aprimoramento do processo de planejamento, visualização, documentação e otimização das ações organizadas, executadas e avaliadas nos Jogos Interdisciplinares.

Figura 1 – Fluxograma de planejamento do Grupo Focal



Fonte: o autor.

Já o Quadro 2 exibe a participação de cada professor durante os cinco momentos propostos, sendo eles: a RAP; os Grupos Focais; e a Culminância do evento.

Quadro 2 – Quadro de participação dos professores ao longo da pesquisa

ID	RAP	GF1	GF2	Culminância	GF3
P1	Participou	Participou	Participou	Participou	Participou
P2	Participou	Participou	Participou	Participou	Participou
P3	Participou	<i>Não Participou</i>	<i>Não Participou</i>	<i>Não Participou</i>	<i>Não Participou</i>
P4	Participou	<i>Não Participou</i>	<i>Não Participou</i>	<i>Não Participou</i>	<i>Não Participou</i>
P5	Participou	Participou	<i>Não Participou</i>	<i>Não Participou</i>	<i>Não Participou</i>
P6	Participou	Participou	Participou	Participou	Participou
P7	Participou	Participou	Participou	<i>Não Participou</i>	<i>Não Participou</i>
P8	Participou	Participou	Participou	Participou	Participou
P9	Participou	Participou	Participou	Participou	Participou
P10	Participou	Participou	Participou	Participou	Participou
P11	Participou	Participou	Participou	Participou	<i>Não Participou</i>
P12	<i>Não Participou</i>	<i>Não Participou</i>	Participou	Participou	Participou

Fonte: o autor.

Notas: ID - Identificação; RAP - Reunião de Apresentação do Projeto; GF - Grupo Focal.

4.4 Procedimentos para a análise de dados

Foi realizada uma análise crítica das interações geradas em grupo, de forma sistematizada, com o objetivo de gerar hipóteses, construir teorias e elaborar instrumentos e aplicações práticas que pudessem estimular o uso da interdisciplinaridade, considerando o objetivo pedagógico da EFE na temática do esporte.

As respostas obtidas foram submetidas à técnica de "análise de conteúdo", conforme proposta por Moreira, Simões e Porto (2005). Essa técnica consiste na elaboração dos significados analisados a partir de perguntas geradoras, que buscam minimizar a neutralidade na abordagem por meio do engajamento dos participantes e da explicitação de ideias objetivas que estimulem reflexões.

A análise foi estruturada em três momentos distintos ao longo das reuniões do GF: "Relato Ingênuo", "Identificação de Atitudes" e "Interpretação".

No primeiro momento, denominado "Relato Ingênuo", buscou-se compreender o discurso e o comportamento dos participantes em relação às questões geradoras do fenômeno abordado. Nessa etapa, foi fundamental garantir um tempo adequado para que os participantes organizassem suas ideias e fossem capazes de expressar seus pensamentos de maneira detalhada, ilustrando suas percepções com clareza.

No segundo momento, chamado "Identificação de Atitudes", foram selecionadas as unidades mais significativas dos discursos coletados. Para isso, foram realizadas observações e análises contínuas dos resultados, com o intuito de criar indicadores e categorias que servissem de referencial para a última etapa.

Na terceira e última fase, a "Interpretação", realizou-se uma análise crítica das unidades de significado, considerando a essência das convergências e divergências encontradas, bem como as possíveis ideologias que permeavam o discurso dos participantes. Além disso, analisou-se a relação entre os relatos e o fenômeno esportivo, contrastando-os com os pressupostos teóricos da pesquisa, a fim de aprofundar a compreensão do tema.

4.5 Aspectos éticos

Este estudo faz parte de um projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, sob o parecer nº 6.791.382. Inicialmente,

com o objetivo de minimizar riscos, os participantes foram orientados de que suas identidades e privacidades seriam resguardadas, garantindo que as respostas e os materiais coletados fossem de acesso exclusivo do pesquisador, sendo utilizados unicamente para a finalidade desta pesquisa.

Foram incluídos os participantes que concordaram com o TCLE, autorizaram o registro de vídeo, som e imagem, e participaram dos Grupos Focais. Foram excluídos os participantes que não concordaram com o TCLE, que não autorizaram o uso de vídeo, som e imagem, e que não participaram dos Grupos Focais, ou mesmo que desistiram de participar ao longo do estudo, sem que houvesse qualquer prejuízo.

Este estudo considerou como risco qualquer possibilidade de dano, incluindo aspectos físicos, intelectuais, psíquicos, morais, culturais e/ou espirituais. Ressalta-se que as interações nos GFs e os registros audiovisuais das intervenções propostas poderiam, ainda que de maneira insignificante, gerar desconforto, constrangimento ou suscitar alguns dos riscos mencionados, mesmo com total empenho dos pesquisadores para evitar tais situações.

Ao longo da pesquisa, os participantes foram constantemente acompanhados, com o objetivo de prevenir fadiga, constrangimentos, riscos emocionais, falhas na proteção de dados e vazamento de informações. Todas as precauções foram tomadas para garantir a integridade e o bem-estar dos envolvidos, seguindo os princípios éticos da pesquisa científica.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Reunião de apresentação do projeto

Para a realização da RAP, a escola sugeriu que o encontro com os professores ocorresse no dia do planejamento pedagógico coletivo, momento em que o corpo docente se reúne para planejar o bimestre e desenvolver ações formativas. Ressalta-se que o calendário escolar do município de Cidade Ocidental-GO prevê quatro dias ao longo do ano letivo para essa finalidade, sendo um em cada bimestre.

Diante desse contexto, a gestão escolar comunicou previamente ao corpo docente sobre a pesquisa, seus métodos e objetivos. Após a aceitação do grupo, a RAP foi inserida como uma das pautas do encontro pedagógico da instituição. Além da apresentação da pesquisa, a reunião contou com uma dinâmica de grupo, voltada para a cooperação e a comunicação entre os colegas de trabalho, e uma palestra abordando as ações do professorado sob uma perspectiva ética. O encontro ocorreu no pátio da escola.

Reitera-se que a escola dispõe de 35 professores, dentre eles 13 professores de disciplinas específicas, que atuam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, e 22 pedagogos, que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano). Considerando que a dinâmica organizada pela escola previa a participação de todo o corpo docente, foi realizada uma nova conscientização sobre a metodologia da pesquisa. Cada professor recebeu uma cópia do TCLE, e o documento foi lido coletivamente para esclarecer eventuais dúvidas. Os participantes tiveram a liberdade de optar por participar ou não da pesquisa.

Seguindo essa organização prévia, sugeriu-se que os professores assinassem o TCLE apenas ao final da reunião, caso se sentissem confortáveis em participar das etapas subsequentes do estudo. Os professores que não desejassem participar puderam devolver o TCLE em branco, sem qualquer prejuízo ou necessidade de justificativa.

O fluxograma da Figura 2 ilustra as etapas do processo de coleta de dados na RAP.

Figura 2 – Fluxograma de resultados da Reunião de Apresentação do Projeto



Fonte: o autor.

A reunião teve início com uma breve ambientação sobre o fenômeno esportivo, utilizando como referência o próprio ambiente escolar. O objetivo dessa introdução foi quebrar o gelo entre os professores, aproximando-os do tema por meio de perguntas que pudessem remeter tanto ao presente quanto ao passado.

Para incentivar a participação, pediu-se que os professores levantassem as mãos quando se sentissem identificados com as questões propostas. Foram feitas perguntas como: “Quem não se familiariza tanto com a prática esportiva?”; “Quem praticava esportes apenas nas aulas de EFE quando era estudante?”; “As aulas da época pareciam planejadas ou estruturadas?”. Essas questões buscavam estimular a reflexão, considerando a experiência profissional atual dos docentes.

O roteiro com oito questões semiestruturadas foi pensado no intuito de compreender a percepção dos participantes acerca do fenômeno esportivo, as possíveis contribuições de cada componente curricular nas proposições interdisciplinares e suas potenciais relações com a competição numa perspectiva pedagógica.

Seguindo o roteiro proposto, o primeiro questionamento indagou os professores sobre como enxergavam o fenômeno esportivo e suas influências na escola. Os primeiros relatos evidenciaram uma forte associação com o futebol, reforçando a relevância cultural dessa modalidade esportiva no ambiente escolar.

O professor P1 mencionou que o Campeonato Brasileiro de Futebol é frequentemente um tema de discussão entre os alunos, destacando o impacto da modalidade na cultura escolar. Já o professor P2 ressaltou que muitos alunos conversam sobre seus ídolos esportivos, demonstrando como o esporte pode servir como elemento de identificação e diálogo dentro do ambiente escolar.

P2, reforçando o aspecto cultural do futebol, e suas influências nos contextos sociais, vai além ao mencionar que,

[...] no período da Copa também faz bastante isso, né? Engraçado que no período da Copa a escola sempre para pra trabalhar essas (temáticas) em diversas disciplinas, aí fala dos países, das bandeiras, da cultura desses países. Mas isso só acontece geralmente num momento de Copa. (P2).

Ao utilizarmos como referência a reflexão de P2 neste contexto, foi perguntado aos demais professores se, em algum momento, já haviam abordado temáticas voltadas para a Copa do Mundo em suas aulas. A maioria prontamente respondeu que sim.

P1, professora de disciplina específica, relatou que, quando trabalhou no Distrito Federal, unidade da federação vizinha ao município onde foi realizada esta pesquisa, atuou nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando que também é formada em Pedagogia. Afirmou que, na época, abordou temáticas relacionadas à cultura dos países participantes da Copa do Mundo e que os estudantes realizaram “atividades e apresentações, inclusive com slides”. Já P3 fez um adendo às falas de P1, mencionando ações similares em sua prática, porém com a temática das Olimpíadas.

Considerando ainda os relatos de experiência do professorado com o tema e as diferentes formas de pensar o esporte e suas influências na sociedade, foi questionado se enxergavam a influência desse fenômeno sob outras perspectivas. P3 destacou a influência na estética, mencionando que até os cortes de cabelo de atletas famosos são replicados pelos alunos, o que demonstra uma forte influência da mídia no comportamento dos estudantes. Outros professores que participaram desta RAP

consideraram que o esporte pode influenciar a saúde de forma geral, enquanto outros defenderam que ele pode impactar positivamente no foco e na disciplina do alunado. Findadas as respostas do primeiro questionamento, os professores foram perguntados sobre como enxergam o esporte no componente curricular em que atuam. Neste momento, P4 solicitou a palavra para colocar em discussão alguns de seus anseios em relação ao ensino do esporte e da EFE.

Professor, eu tenho uma perspectiva negativa da sua disciplina, me perdoa que seja tão sincero, e isso provém da minha época de ensino fundamental. No meu país funciona um pouco diferente, por exemplo, lembro que quando eu estava no 3º, 4º, 5º ano, o professor de educação física, ele só botava a gente pra jogar um esporte, que eu odeio na minha vida, não gosto, que é o beisebol. É lá na Venezuela o beisebol é como o futebol aqui. (P4).

Reitera-se que P4 é um professor de origem venezuelana, que atua na área de linguagens na referida escola. Ao considerarmos seu desabafo, percebe-se que as aulas de educação física deixaram marcas negativas em sua formação enquanto estudante ao longo da educação básica. Em inúmeros momentos, é perceptível seu descontentamento com o “desinvestimento pedagógico” sofrido enquanto aluno naquela época.

[...] “eles (professores de educação física) sempre botavam a gente a jogar esse abençoado joguinho que nunca conseguia entender bem naquela época. Aí eu desenvolvia aquela aversão aquela disciplina e ficava sempre me questionando, para que a gente fica aprendendo isso rapaz? O professor nem explica como que se joga esse negócio. (P4).

Ao analisarmos as problemáticas em torno do uso do esporte para o desinvestimento pedagógico, o famoso “rola bola”, tão criticado também na educação física brasileira, é possível estabelecer uma comparação com o mesmo tipo de abordagem utilizada na Venezuela, pelo menos na escola em que o referido professor estudou. Esse fato pode, inclusive, tornar-se um ponto de pauta para futuras pesquisas que investiguem o ensino da educação física e do esporte escolar na América Latina. O próprio P4 mencionou que seria interessante observar se esse fenômeno se repete na Colômbia, Peru e Argentina, por exemplo, a fim de compreender se essa realidade é comum em outros países latinos.

P4 menciona ainda que, ao longo de sua trajetória acadêmica na educação básica, não aprendeu a jogar basquetebol nem voleibol, por exemplo. Quando

questionava o professor sobre a possibilidade de praticar esses esportes, a resposta geralmente era: “Pois tu não sabes? Vou te dar uma nota negativa!”, como se o estudante tivesse a obrigação de saber jogar determinado esporte, mesmo sem nunca ter tido contato com ele. Diante desse relato, o professor menciona:

Passa o tempo e agora fico me questionando, como que eu vou envolver uma disciplina como educação física e disciplina como matemática, física, química, inglês, português. O que tem a ver isso? O que vamos ensinar? (P4).

Como observado, tal relato negativo de experiência pode, inclusive, afetar as potencialidades que poderiam surgir por meio da interdisciplinaridade. Isso também pode ser percebido na crítica do professor, que mencionou que, certa vez, ao conversar com uma colega de trabalho de outra unidade escolar, perguntou como poderia trabalhar a interdisciplinaridade, e ela sugeriu que ele não precisaria se preocupar tanto com isso, bastando apenas utilizar em sua disciplina alguns termos que geralmente seriam abordados por outro componente curricular.

De acordo com Fazenda (2013), a interdisciplinaridade não é apenas uma junção de disciplinas, muito menos de termos similares. O autor menciona que a interdisciplinaridade é uma atitude de ousadia na busca de diferentes formas e relações que venham romper a visão cartesiana das disciplinas em prol do conhecimento.

Na contramão do que se apresentou na atitude da professora utilizada como exemplo no discurso de P4, o que se espera é que o exercício da interdisciplinaridade seja realizado com objetivos comuns às demais áreas do conhecimento. Por outro lado, tal discurso chama atenção para a necessidade de um maior acompanhamento do professorado, que frequentemente apresenta tais comportamentos em razão da desvalorização profissional ainda tão presente na realidade brasileira. Esse cenário acaba gerando sentimentos desagradáveis que resultam em conflitos, cansaço, insatisfação e desânimo em alguns profissionais da educação (Silva; Sena; Murgo, 2017), principalmente naqueles que já possuem vasta experiência no magistério e que, por esse motivo, já vivenciaram diversas formas de desvalorização profissional.

Após os relatos do professor, partimos para o terceiro questionamento, tendo em vista que não ocorreram mais falas que pudessem complementar a segunda questão. Neste terceiro questionamento, foi perguntado aos professores participantes como enxergavam a questão da competição no ensino, considerando não apenas a

educação física, mas todos os componentes curriculares. Inicialmente, percebeu-se um silêncio no ambiente. Dessa forma, foi perguntado aos professores o que seria a competição para eles. P4 logo respondeu: “concorrer”. Em forma de réplica, questionei: “Vocês veem essa concorrência hoje em dia na escola?”. De maneira monossilábica, muitos responderam “não”.

Diante das poucas respostas, reformulei a pergunta e indaguei se os professores enxergavam a concorrência na escola, citando como exemplo, inclusive, a realidade dos professores de matemática e português. Instantaneamente, P2 respondeu “SAEB”², referindo-se ao Sistema de Avaliação da Educação Básica. Em outro momento, também mencionou a OBA.

Dessa forma, perguntei se eles concordavam que a competição está inserida no processo educacional, e dessa vez a maioria respondeu que “sim”, demonstrando, inclusive, que a preocupação não estava exatamente na competição, mas na forma como ela era gerida no contexto educacional.

Para P2 e P3, a competição é motivadora, pois, em suas concepções, aquele que almeja ser melhor em algo deve se esforçar para tal. Ao perguntar aos professores como essa gestão da competição poderia estimular o alunado, P3 mencionou que seria possível estimular o “desempenho” dos estudantes, acarretando melhores notas e premiações, por exemplo. P1 mencionou que essas ações incentivariam a “participação”, enquanto P2 acredita que um melhor trato com a competição poderia auxiliar nos aspectos de “superação”.

Contudo, partimos para o próximo questionamento, no qual foi perguntado aos professores quais seriam suas concordâncias e discordâncias em relação aos formatos de competição. Prontamente, P4 pediu a palavra e disse:

Eu acho que esse negócio de competição, de competência, de certa forma, gera inveja e gera desunião. Porque eu inclusive já percebi isso em alguns alunos, quando uns têm melhores médias que outros, aqueles outros que têm a média mais baixa, geralmente vão perturbar os outros, eles ficam chamando de nerd, ficam tirando onda. (P4).

Para Bomfim *et al.* (2012), o bullying, contexto observado no relato acima, sempre existiu nas escolas, ambientes de trabalho e outros espaços onde determinados grupos de pessoas se julgam superiores aos demais. Lima Segundo

² Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.

(2022) menciona que são chamados de “nerds” os estudantes bastante focados nos estudos, a ponto de não se dedicarem a outras atividades, e que a origem desse termo, criado nos Estados Unidos na década de 1960, buscava depreciar jovens que não possuíam interesses comuns aos da população em geral. Na concepção de P4, o mesmo termo tem sido utilizado para depreciar os bons resultados daqueles que se destacam, uma verdadeira inversão de valores.

Ainda de acordo com P4, em sua perspectiva, no ambiente profissional ocorre a mesma coisa.

No setor educativo, minha mãe é professora aposentada, e ela falou assim, olha, você está entrando num mundo onde é uma floresta de cobras, porque os professores entre eles são muito invejosos, [...] então você tem que ter cuidado, tem que saber como se mover ali com esse mundo. (P4).

Mesmo considerando que o relato do professor carrega percepções vividas por sua mãe enquanto professora na Venezuela, percebe-se uma forte crítica ao setor educativo, especialmente no que diz respeito à ética, ao companheirismo e ao senso de equipe dentro das unidades escolares que compõem as redes de ensino.

Particularmente, acredito que muitos dos conflitos internos poderiam ser melhor geridos pela própria gestão escolar, afinal, cabe ao gestor saber administrar os desafios e as relações interpessoais dentro de sua equipe. Dessa forma, é fundamental compreender quem são os *stakeholders* internos da unidade escolar. Freeman (1984), por sua vez, descreve os *stakeholders* como um conjunto de grupos que, de forma simultânea, afetam e são afetados pela organização, impactando o futuro da instituição e as relações de reciprocidade.

Sob essa perspectiva, muitos conflitos internos poderiam ser minimizados ou até mesmo resolvidos em um cenário onde todos os colaboradores se sentissem parte do processo de gestão, respeitando suas características e particularidades. Vieira, Singh e De-Carli (2020) defendem que os participantes de uma equipe possuem práticas e interesses que influenciam e são influenciados, e que uma gestão participativa deve buscar abranger a todos, de modo que cada especificidade contribua para o sucesso coletivo.

Por fim, P4 menciona que antes de se falar em “competição e concorrência”, deve-se inicialmente ensinar as pessoas a “gerir o sentimento de emoções”, evitando-

se “competições insanas que pudessem terminar provavelmente em problemas maiores”.

Dando sequência à reunião de GF, ao ouvir a opinião do professor acima relatado, P3 e P2 discordaram em parte ao mencionarem que competir não é invejar. P3 refletiu ainda da seguinte forma:

O desejo de si próprio, não quer dizer que você quer desprezar o outro. E perder é um hábito que você tem que caminhar junto com o de ganhar, uma hora eu ganho, uma hora eu não ganho, mas isso não significa que vai gerar problema. Gera problema em quem não coordena suas emoções, mas você precisa saber que uma hora você ganha, uma hora você perde. Isso te dá vontade de ir atrás, de fazer. O problema aí é o emocional de cada um. (P3).

Complementando o quarto questionamento, foi perguntado como os professores enxergavam a competição em programas como a OBA, a Olimpíada de Língua Portuguesa e a OBMEP, por exemplo. P2 mencionou que tais projetos e indicadores são incentivos e meios de estimular a ascensão do alunado.

É tanto que os meninos, por exemplo, que tiram notas na OBMEP, as melhores notas da escola, a gente percebe os meninos indo para um IFG (Instituto Federal de Goiás) da vida, parece que abre o olhar dele para um monte de coisas, oportunidades da vida. Isso, é isso mesmo. (P2).

O relato de P2, nessa conjuntura, se mostra relevante, uma vez que o Instituto Federal de Goiás (IFG), localizado em um município vizinho (Valparaíso de Goiás-GO) e mantido pelo governo federal, apresenta uma melhor estrutura em aspectos físicos e materiais, além do acesso ao ensino técnico. Diante disso, seu ingresso, realizado por meio de processo seletivo, é sempre bastante concorrido e motivo de orgulho para as escolas municipais que têm alunos aprovados naquela instituição.

Encerradas as discussões acerca dos aspectos da competição, partimos para o quinto questionamento, que perguntava aos professores sobre como um modelo de jogos interdisciplinares poderia contribuir para sua disciplina e para a aprendizagem dos alunos ao utilizar a temática do esporte nesse contexto.

Para P5, essa abordagem seria uma forma de apresentar aos alunos “outras dinâmicas”, conectadas a diferentes formas de aprendizagem, permitindo “mostrar ao aluno outras áreas de interesse”. De acordo com P1, a proposta se torna interessante porque possibilita o resgate de jogos e brincadeiras antigas, além da elaboração de atividades vinculadas ao contexto cultural.

Diante dessas respostas, outros professores começaram a mencionar proposições práticas, elencando exemplos já realizados por eles em outros momentos ou sugerindo atividades que poderiam ser desenvolvidas nos Jogos Interdisciplinares. Esse ponto, inclusive, era pauta do oitavo questionamento, que buscava identificar as propostas de atividades que os professores poderiam sugerir para os Jogos Interdisciplinares, considerando seus respectivos componentes curriculares.

P2 sugeriu que fossem realizadas atividades inclusivas. P6 propôs a organização de pesquisas sobre o contexto do esporte, incluindo investigações sobre países menos conhecidos, suas geografias, economia, emprego e biografias. P5 mencionou que seria possível propor atividades envolvendo fotografia, teatro e dança.

Quando questionados sobre como essas atividades poderiam contribuir para os aspectos conceitual, procedimental e atitudinal dos alunos, P5 mencionou que “abriria várias possibilidades de interesse” para o alunado, não havendo mais nenhum relato dos demais colegas. Já em relação à forma como a interdisciplinaridade poderia correlacionar o esporte aos demais componentes curriculares de maneira democrática, P3 afirmou que isso seria viável por meio de uma melhor organização, permitindo aos participantes a construção das regras e do regulamento.

De modo geral, considera-se que a RAP foi produtiva e permitiu compreender que existem possibilidades para a interdisciplinaridade, embora não tenham surgido tantas proposições práticas, considerando o número de professores presentes. Todavia, percebe-se que o cotidiano escolar, em determinados momentos, parece ser um empecilho para a realização dessas atividades, levando-se em consideração as diversas atribuições do professorado para que o currículo de seus componentes curriculares seja cumprido ao longo do ano letivo.

Acredito que a estratégia da escola em utilizar o momento do planejamento pedagógico coletivo foi interessante, pois possibilitou que mais professores fossem alcançados nessa proposição de interdisciplinaridade. Por outro lado, a reunião acabou sendo acelerada em seu final, devido ao cronograma estipulado pela instituição, o que fez com que os últimos questionamentos fossem menos aprofundados em relação aos primeiros apresentados.

Ao fim da RAP, dos 35 professores participantes, 20 optaram por dar continuidade ao projeto, assinando o TCLE e voluntariando-se para participar do GF1. Outro fato relevante é que a escola conta com dois professores com titulação de

doutores, um professor com título de mestre e uma professora com mestrado em andamento.

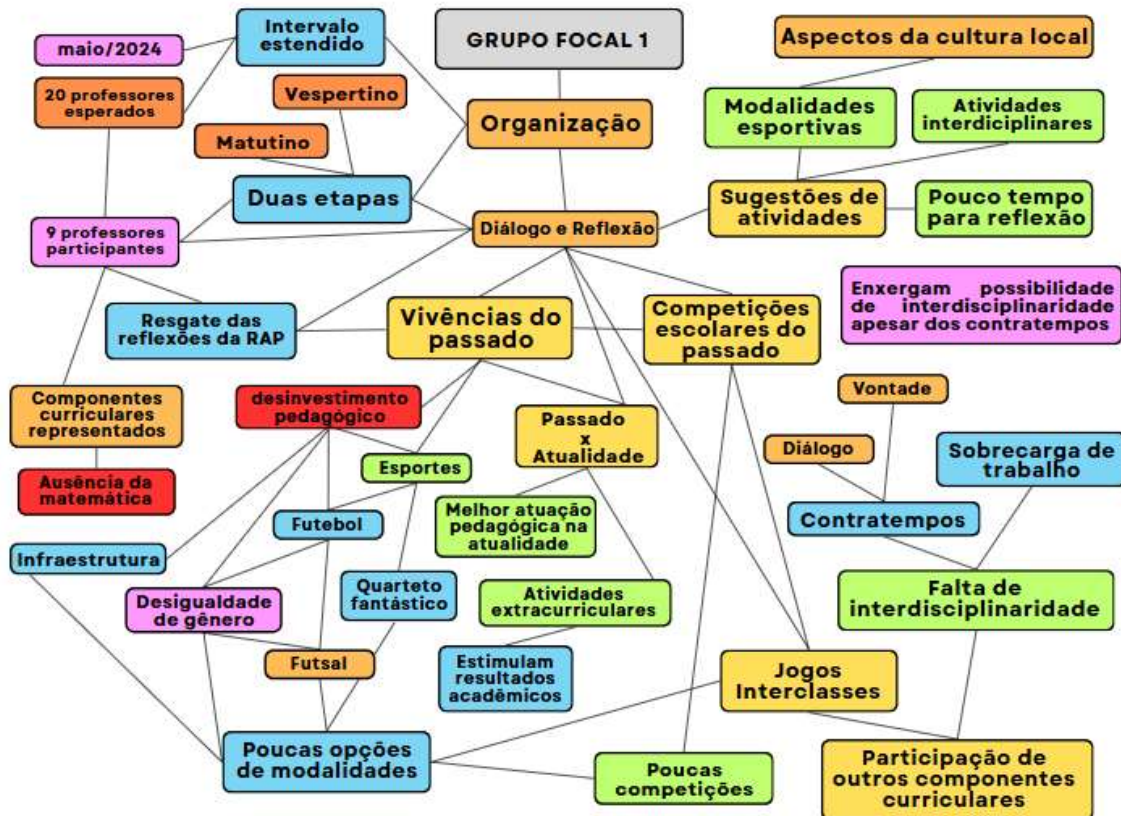
Reitera-se que, entre os 20 professores que optaram por participar do GF1, houve aqueles que participaram da RAP sem manifestação de fala, assim como outros que apresentaram reflexões ao longo da reunião, mas optaram por não seguir na pesquisa. Dos três professores com maior titulação (mestre e doutores), dois decidiram dar sequência no estudo.

Um fator relevante nesta primeira etapa da coleta de dados é que não houve uma “oposição” direta aos modelos de competição existentes, tampouco uma análise crítica sobre a competição presente no cotidiano e sobre como a escola poderia ser um espaço de reflexão e transformação da mentalidade meritocrática predominante na sociedade. Ao mesmo tempo que reconhecem que a competição pode ser um fator motivador, não enfatizam seu caráter excludente e seletivo, nem o fato de que ela não contempla todos os alunos.

5.2 GF1

Para melhor compreensão de como ocorreu a coleta de dados do GF1, a Figura 3 ilustra o momento e as reflexões surgidas a partir dos participantes.

Figura 3 – Fluxograma de resultados do GF1



Fonte: o autor.

Assim como ocorreu na RAP, a escola sugeriu que o segundo encontro (GF1) acontecesse em um momento em que os professores não estivessem em sala de aula, considerando a quantidade de participantes. Diante disso, propôs-se que o GF1 fosse realizado durante o intervalo, que seria estendido para essa finalidade. Em paralelo, a escola estava no período de gincana, em razão das festividades do mês de junho. Enquanto os professores participantes se reuniam no GF1, os demais estavam envolvidos com a gincana escolar.

Para essa reunião, a escola disponibilizou a sala de informática. Apesar do barulho vindo dos corredores, o espaço era aconchegante, e o mobiliário possibilitava uma conversa mais próxima entre os participantes. Outra solicitação da escola foi que o GF1 ocorresse em dois momentos distintos, um no período matutino e outro no vespertino, permitindo a participação tanto dos professores de áreas específicas quanto dos pedagogos, sem comprometer o atendimento aos estudantes no horário de aula.

No período matutino, sete professores participaram do GF1, enquanto no vespertino apenas dois estiveram presentes. Assim, dos 20 professores que haviam

se voluntariado na primeira reunião, apenas 9 compareceram, e por meio deles foi possível realizar novas reflexões. Entre os participantes, havia uma professora com titulação de doutora.

Reitera-se que os participantes P3 e P4 deixaram de integrar o GF, pois não compunham mais o quadro de servidores da escola, já que, na época da RAP, estavam apenas substituindo professores que posteriormente retornaram à instituição.

Se, por um lado, o número de participantes foi reduzido, por outro, percebeu-se uma grande diversidade de conhecimentos e componentes curriculares representados à mesa. Cada componente curricular estava representado por ao menos um professor, com exceção da matemática.

No GF1, o objetivo inicial era aprofundar as discussões surgidas no primeiro encontro e, a partir desse aprofundamento, sugerir atividades alinhadas aos objetivos da pesquisa. No entanto, alguns exemplos levantados por P4 na primeira reunião foram novamente citados, sobretudo no que se refere à forma como ele vivenciou a educação física durante sua trajetória estudantil.

Durante o período matutino, foi perguntado aos professores como foi a vivência deles com a educação física enquanto alunos na escola. As palavras de P1 chamaram bastante atenção ao relatar que estudou em São Paulo e que, segundo sua percepção, a educação física praticada "era de verdade". Tal relato expressa um descontentamento com outras formas de ensino da disciplina ou, de maneira mais crítica, com a ausência de uma prática efetiva.

Medina (2018) traz críticas relevantes em sua obra *Educação Física cuida do corpo... e "mente"*, ao levantar observações, denúncias e reflexões sobre ações antipedagógicas que afetavam diretamente a qualidade do ensino da EFE na época de sua produção e que, infelizmente, ainda podem ser observadas na EFE atual, em razão do desinvestimento pedagógico. No próprio prefácio do livro, o autor menciona um misto de orgulho e decepção, o que contrasta com o relato de P1, que expressa uma reflexão semelhante ao dar a entender que existe uma educação física "de verdade" e uma "de mentira". Isso indica que a professora já vivenciou as duas experiências enquanto estudante e, provavelmente, também as observou ao longo de sua trajetória docente.

P1 mencionou que, durante seu ensino fundamental, teve períodos letivos em que as práticas ocorriam no mesmo turno das demais disciplinas e outros em que

aconteciam no contraturno. A professora destaca que, na época, teve tanto aulas teóricas quanto práticas e que, por meio dessas experiências, aprendeu a jogar voleibol, handebol, basquete e futebol. Complementa que se sentia pouco disposta a participar das aulas quando ocorriam no contraturno devido ao calor, mas que, apesar disso, guarda boas recordações da educação física vivenciada.

Em complemento às considerações de P1, o estudo de Carvalho, Barcelos e Martins (2020) apresenta uma análise dos desafios da educação física contemporânea, considerando a infraestrutura escolar e os recursos materiais. Muitas vezes, os alunos se sentem desmotivados para a prática devido às condições inadequadas dos espaços físicos, que podem ser impactados por fatores climáticos, como sol intenso e chuvas, durante as aulas de educação física. Embora essa não seja a realidade da escola pesquisada, a reflexão se faz pertinente, visto que esse é um cenário comum em muitas escolas brasileiras.

Para P7, as vivências foram prazerosas, embora não se recorde de ter tido aulas teóricas. Já P8 menciona que suas experiências práticas não incluíam a participação das meninas, pois os meninos costumavam optar por “jogar bola”, enquanto os demais ficavam dispersos. Esse relato reforça as problemáticas relacionadas ao desinvestimento pedagógico, mencionadas por P4 no primeiro encontro, e a falta de oportunidades, o que também envolve questões de gênero. P8 acrescenta que as aulas teóricas se resumiam a pesquisas: o professor selecionava alguns conteúdos para serem pesquisados e transcritos pelos alunos em seus cadernos, sem que houvesse um aprofundamento posterior sobre os temas.

P9 relata que suas aulas de educação física se assemelhavam a momentos de recreação durante a educação básica. No entanto, quando teve professores que ministravam suas aulas de forma mais organizada, pôde experienciar o ensino dos esportes de forma estruturada, dividida por bimestres, com ênfase no chamado “quarteto fantástico” (voleibol, basquete, futsal e handebol). Em sua concepção, o ponto positivo era que, quando havia aulas teóricas, os professores de fato aprofundavam aspectos como o contexto histórico das modalidades, regras e curiosidades. P9 também menciona que, além do esporte, aprendeu a calcular o índice de massa corporal (IMC) e outros conceitos relacionados à saúde, mas sem aprofundamento significativo.

P10, por sua vez, relata experiências semelhantes às de P9, mas enfatiza a falta de infraestrutura e materiais para a prática de educação física em sua época. Em

outro momento, argumenta que, no passado, era comum que professores de outros componentes curriculares ministrassem aulas de educação física e que, em alguns períodos, “qualquer um” poderia assumir essa função.

Encerrado esse ponto de reflexão, foi possível perceber semelhanças nos discursos dos colegas. Se, por um lado, evidencia-se a grande negligência na prática de ensino ofertada a eles na época, por outro, percebe-se que o esporte esteve presente para todos, sendo uma unanimidade entre alguns, ainda que, em muitos casos, tenha sido abordado de maneira superficial ou descompromissada, seguindo a metodologia do “rola bola”.

Conforme Resende e Batista (2023), há diversas evidências de problemas de acessibilidade no aspecto da participação e do sucesso nas aulas de EFE. Fatores como gênero, nível de aptidão física, status social, necessidades especiais, entre outros, historicamente deixaram um elevado número de estudantes sob risco de marginalização, insucesso e alienação (Fisette, 2013; Kirk, 2020; United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2014). Por outro lado, a McLennan e Thompson (2015) reiteram que a EFE, por meio de seus professores, possui um forte potencial inclusivo e de justiça social, podendo, através de metodologias centradas no estudante, promover pedagogias, práticas e avaliações mais inclusivas (Resende; Batista, 2023).

P1 relata que acredita que a educação física era negligenciada na época porque a atividade física não era vista da mesma forma que é hoje. Em sua concepção, nos dias atuais, o corpo e a saúde recebem maior enfoque. A professora complementa sua fala ao destacar que o município de Cidade Ocidental-GO possui uma forte cultura de prática de atividade física, especialmente quando comparado ao município do interior de São Paulo onde vivia anteriormente.

Foi perguntado aos professores se enxergavam diferenças entre a educação física vivenciada na época em que eram alunos e a observada nos dias atuais. P9 menciona que sim e relata que, do pouco que pôde acompanhar das aulas de educação física ministradas pelo colega de trabalho nesta escola, percebeu que foram abordados não apenas conteúdos sobre esportes, mas também sobre lutas e primeiros socorros, por exemplo. Segundo ele, isso já representa uma grande mudança em relação às experiências do passado.

Para P7, as atividades realizadas por meio da educação física mudaram bastante. Nesse contexto, a professora destaca a importância das atividades

esportivas desenvolvidas de forma extracurricular, exemplificando com casos de alunos que participam de competições escolares e que, por meio dessas oportunidades, tiveram melhorias acadêmicas. P7 reitera, inclusive, que essas oportunidades vão além do simples ato de jogar, proporcionando intercâmbio cultural e até mesmo uma possível ascensão social.

Diante desse contexto, a professora também menciona a relevância de condicionar a participação dos estudantes em atividades extracurriculares e competições escolares ao desempenho acadêmico.

Dando sequência ao GF, perguntei aos professores se, em algum momento, foram apresentados a aspectos históricos ou evolutivos do esporte, considerando que esse foi o "carro-chefe" de suas experiências com a educação física. Todos relataram que não.

Com base no relato de P7, questionei os professores se, na época em que estudavam, havia competições escolares. A resposta foi unanimemente positiva. Diante disso, perguntei se participavam dessas competições. P9 e P10, participantes masculinos, relataram que participavam com maior frequência. P1 afirmou ter participado apenas uma vez. O silêncio dos demais deixou a impressão de que não tinham envolvimento nessas atividades.

Na sequência, perguntei se, em suas escolas, ocorriam jogos interclasses e se eles participavam enquanto alunos. P1 destacou que sempre considerou muito limitada a quantidade de modalidades esportivas ofertadas nas competições internas da escola, mencionando que, em sua época, as opções se restringiam ao futsal e ao handebol.

Por fim, perguntei se os professores percebiam a participação de outros componentes curriculares na organização desses eventos. Todos afirmaram que não. P1, de forma descontraída, brincou: "Era o professor de educação física por ele mesmo!". Diante desse questionamento, P8 sugeriu que talvez esse fosse um dos motivos para a participação limitada dos alunos nesses eventos.

De certa forma, eu acho que isso excluía muito as pessoas, porque geralmente, [...], futsal, só quem sabia jogar futsal que ia. Quem, por exemplo, não tinha contato, não sabia jogar, ficava excluído. (P8).

P10 menciona se recordar de uma edição dos jogos interclasses em que, segundo ele, não havia distinção de gênero nas competições internas. Todavia, seu

relato sobre o fato de meninos e meninas compartilharem o mesmo espaço nas competições entre turmas se justifica pelo número reduzido de meninas participantes, o que fez com que aquelas com maior habilidade se juntassem aos meninos para competir.

Considerando as dificuldades observadas na interdisciplinaridade, foi perguntado aos professores quais seriam os fatores limitantes que dificultariam o envolvimento das demais disciplinas. P1 acredita que a falta de envolvimento ocorre, em grande parte, devido à ausência de vontade e planejamento. P9 menciona as diversas atribuições do professorado no dia a dia da escola. P8 afirma que as habilidades previstas na BNCC são extensas, e que, muitas vezes, falta tempo para atender às demandas da própria disciplina, o que acaba impactando negativamente no diálogo e na proposição de novas iniciativas.

Diante disso, questionou-se se, apesar dos desafios, haveria possibilidade de propor um modelo de jogos interdisciplinares. A resposta foi unânime: sim. Aproveitando a oportunidade, refleti com os participantes sobre o estudo de Nazario, Santos e Ferreira Neto (2023), já debatido anteriormente, que retrata uma tentativa de interdisciplinaridade com disciplinas da área de linguagens. Embora o planejamento tenha sido bem-sucedido, a execução não se concretizou, justamente devido às dificuldades apontadas pelos participantes.

Na sequência, daríamos início à proposição de atividades para os Jogos Interdisciplinares. No entanto, a coordenação de turno da escola interrompeu a reunião, solicitando que os professores retornassem às aulas. Diante disso, P8 sugeriu a criação de um grupo no WhatsApp para continuar a discussão sobre as atividades a serem desenvolvidas.

Já no período vespertino, participaram do GF1 apenas dois professores. Como o número de participantes foi reduzido a um nível que desconfigurava a proposta do GF, que requer a diversidade da população quanto ao objeto de estudo, optei por apresentar um resumo das discussões ocorridas no período matutino e, na sequência, ouvi-los a fim de registrar suas proposições.

Inicialmente, foi mencionado que seria interessante analisar quais elementos culturais fazem parte da identidade esportiva da escola. P2 prontamente destacou a capoeira e o jiu-jitsu como possíveis modalidades a serem incorporadas aos Jogos Interdisciplinares, visto que ambas estão presentes na escola, especialmente no contexto extracurricular, por meio de projetos sociais da comunidade escolar.

Em seguida, P11 viu com grande interesse a possibilidade de ofertar aos estudantes modalidades como tênis de mesa, xadrez, damas e badminton. O professor também sugeriu a criação de comissões para que os alunos pudessem desenvolver práticas além da atividade esportiva propriamente dita, como a participação em comissões de primeiros socorros, organização do evento e outras funções. P11 complementa que essa iniciativa daria aos alunos um maior senso de utilidade e menciona que essa poderia ser uma contribuição do componente de ciências, considerando a abordagem sobre o funcionamento do corpo humano.

P2 sugeriu que os componentes de história e geografia incluíssem pesquisas sobre o contexto histórico e cultural dos esportes que fariam parte dos Jogos Interdisciplinares. Também se discutiu a importância de desenvolver atividades inclusivas para melhor integrar o alunado, especialmente os estudantes com necessidades educacionais especiais. Surgiu, então, a ideia de promover a inclusão por meio do atletismo. Para P2, seria fundamental premiar todos os estudantes do segmento de inclusão, pois, segundo seu relato, a medalha tem um significado extremamente importante para esses alunos.

Com o encerramento da segunda reunião do GF1 e utilizando a ferramenta sugerida por P8 (o WhatsApp), foram registradas as sugestões de atividades interdisciplinares que poderiam ser implementadas, conforme debatido na RAP e no GF1. Com base nas discussões e sugestões apresentadas, os integrantes do GF definiram as seguintes atividades a serem propostas aos estudantes ao longo da competição (Quadro 3):

Quadro 3 – Atividades propostas pelo Grupo Focal

Sugestão de atividades esportivas presentes na cultura da comunidade escolar	Sugestão iniciais de Atividades Interdisciplinares
<ul style="list-style-type: none"> • Atletismo; • Atletismo Paralímpico; • Capoeira; • Damas; • Futsal; • Jiu-jitsu; • Tênis de mesa; • Voleibol; • Xadrez. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações de mídia e tecnologia; <ul style="list-style-type: none"> ○ Podcast; ○ Fotografia; • Pintura/Desenhos; • Teatro; • Dança; • Competição entre torcidas; • Pesquisas; <ul style="list-style-type: none"> ○ Olimpíadas; ○ Biografias; ○ Países; ▪ Economia; ▪ População; ▪ Entre outros. • Português: Gênero textual - entrevista. • Confecção de materiais; • Ações de primeiros socorros (entre outras comissões de organização que envolvam os alunos).

Fonte: o autor.

5.3 GF2

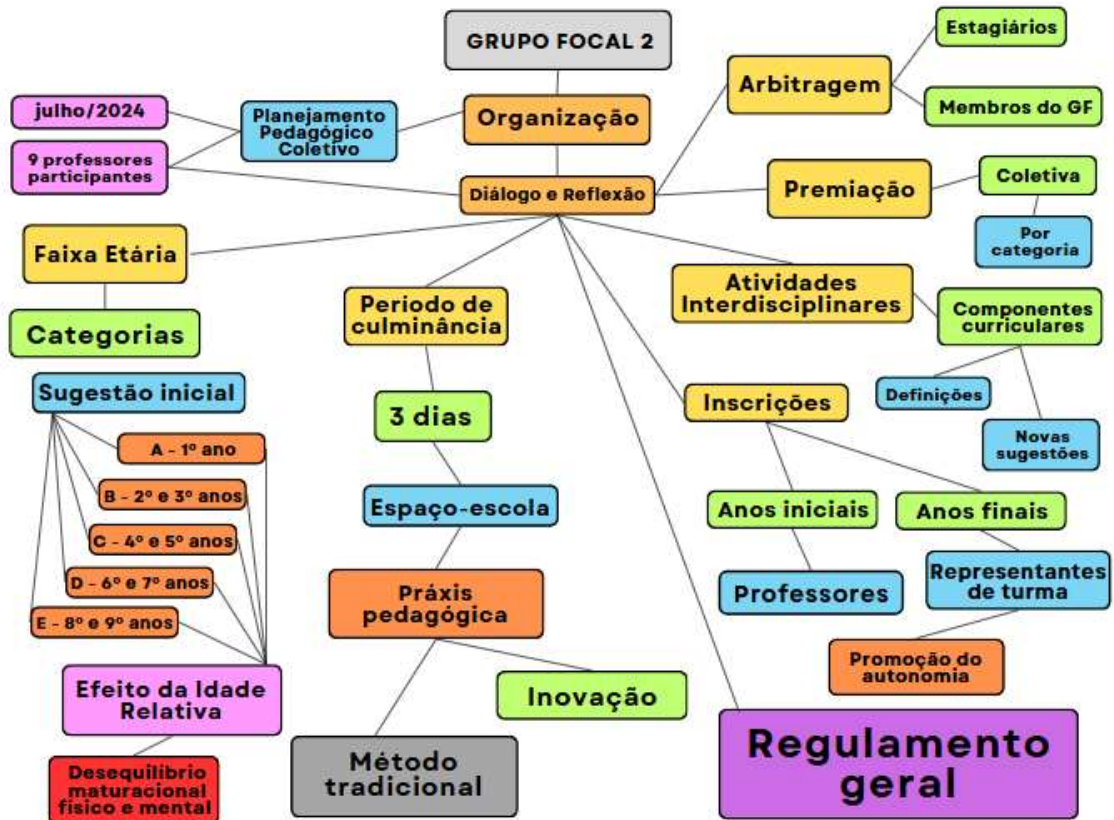
Considerando que o primeiro encontro (RAP) teve como objetivo ambientar, discutir e analisar as possibilidades de um modelo interdisciplinar de competição, e que o segundo encontro (GF1) visou aprofundar as discussões levantadas anteriormente e propor um modelo pedagógico de competição, o GF2, neste terceiro momento, surgiu como uma etapa de consolidação do planejamento. O intuito era apresentar um modelo de competição que atendesse às necessidades educacionais e estimulasse as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais do alunado por meio do esporte, com a devida intervenção docente.

Neste encontro, assim como no GF1, participaram nove professores. No entanto, no GF2, houve a presença de P12, que até então estava afastada por motivos médicos, retornando em substituição a P5, que ocupava sua vaga temporariamente. P12 fez questão de participar do GF ao retornar às suas atividades laborais e tomar conhecimento da pesquisa. Além disso, três professoras que não faziam parte do GF participaram na condição de convidadas, demonstrando interesse no tema da interdisciplinaridade.

A participação dessas professoras foi possível porque o GF2 ocorreu durante a reunião de planejamento pedagógico do terceiro bimestre, período em que não havia

aulas. Esse momento possibilitou uma maior interação entre os docentes, permitindo um debate mais aprofundado sobre as estratégias a serem implementadas nos Jogos Interdisciplinares (Figura 4).

Figura 4 – Fluxograma de resultados do GF2



Fonte: o autor.

Neste encontro, foi apresentado o projeto da competição, construído a partir das reflexões levantadas ao longo do processo. O primeiro ponto de pauta discutido foi a faixa etária a ser atendida na competição. Para P2, a competição deveria contemplar todos os alunos do ensino fundamental (1º ao 9º ano), respeitando as especificidades de cada grupo. Essa perspectiva foi reforçada pelas professoras convidadas, que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental.

Após discussão entre os professores de educação física da instituição, chegou-se a um consenso quanto à criação de cinco categorias, organizadas de forma a garantir que os alunos competissem em uma perspectiva de maior equidade, agrupando faixas etárias próximas, conforme o ano em que estavam matriculados.

Quadro 4 – Sugestão inicial de categorias proposta pelo Grupo Focal

Categoria				
A	B	C	D	E
1º ano	2º e 3º ano	4º e 5º ano	6º e 7º ano	8º e 9º ano

Fonte: o autor.

Castro *et al.* (2022) e Goldschmied (2011) mencionam que o Efeito da Idade Relativa (EIR), prática de agrupar atletas—neste caso, estudantes—com base em cortes anuais de nascimento, pode gerar um desequilíbrio maturacional, físico e mental. Isso ocorre porque estudantes nascidos no primeiro semestre do ano tendem a apresentar um desenvolvimento maior em comparação com os nascidos no segundo semestre, um fator também discutido por Babić *et al.* (2022).

Esse efeito é amplamente observado em competições escolares como os Jogos Escolares Brasileiros e os Jogos da Juventude, que geralmente incentivam esse formato de seleção, adotado também nas escolas. Nessas competições, as categorias abrangem períodos de três anos, o que frequentemente favorece a participação dos estudantes cronologicamente mais velhos. Estudos como o de Krahenbühl e Leonardo (2020) identificaram o EIR em competições de jovens atletas de handebol, constatando que a maioria das equipes era composta por jogadores nascidos no primeiro semestre do ano. Diante disso, torna-se necessário refletir, enquanto escola, sobre métodos de nivelamento que reduzam as influências da idade e da maturação, promovendo disputas mais equilibradas e justas para os estudantes.

Outro ponto de destaque na reunião foi o período de culminância do evento, tema levantado principalmente pela gestão escolar. A preocupação estava relacionada às avaliações institucionais e aos indicadores municipais, aspecto também enfatizado por P2. Ao longo do processo, a escola demonstrou grande interesse na realização dos jogos, mas com a ressalva de que a competição não prejudicasse o desempenho acadêmico dos alunos. O objetivo era desenvolver um evento inovador sem que os estudantes ficassem excessivamente fora da sala de aula.

Essa preocupação da gestão escolar evidencia uma visão em que o aprendizado está diretamente atrelado à presença física dos alunos na sala de aula. Gonçalves e Faria Filho (2021) mencionam que “na modernidade, o espaço, a materialidade e a arquitetura escolares são inventados como técnica para disciplinar, hierarquizar e homogeneizar”, fundamentados em diversas ordens—política, administrativa, pedagógica, científica e cultural. Foucault (1987, p. 126) amplia essa

análise ao enxergar “o espaço escolar como uma máquina de ensinar, mas também de vigiar, hierarquizar e recompensar”.

Para Certeau (1994), o espaço resulta de operações, orientações, circunstâncias e tempo, operando em consonância com programas conflituais ou acordos institucionais. Em uma perspectiva mais próxima da educação física, Miragem e Almeida (2021) refletem que a disciplina é lembrada por seus espaços específicos, sendo frequentemente associada ao ginásio e ao pátio, diferentemente dos demais componentes curriculares, cujas atividades se concentram dentro das quatro paredes da sala de aula.

Se a escola deseja inovar e implementar novos métodos de ensino, precisa romper com a ideia de que a aprendizagem ocorre unicamente por meio de aulas expositivas e da inatividade em sala. No contexto do protagonismo estudantil, a ação é fundamental para a aprendizagem, e conceitos como "ação" e "reclusão" são antagônicos dentro da prática pedagógica.

Em relação à culminância do evento, optou-se por realizar a competição em um período de três dias letivos, permitindo que os alunos vivenciassem o esporte sob diferentes perspectivas. Considerando que estávamos na última semana de julho, a projeção era que o evento ocorresse na primeira semana de outubro, coincidente com o início do quarto bimestre. Dessa forma, evitaria impactos no terceiro bimestre, caracterizado por dias reduzidos e maior carga de projetos e avaliações.

Deste modo, P2 refletiu sobre a importância de planejar tudo com antecedência para que os familiares estivessem a par da competição. Para P1, o período de inscrição deveria ocorrer com pelo menos uma semana de antecedência, garantindo tempo hábil para levantar a quantidade de participantes. P10 sugeriu que cada aluno pudesse se inscrever em uma modalidade esportiva individual e uma coletiva, considerando o tempo curto, a quantidade de modalidades e o número de estudantes interessados. Neste momento, uma das professoras convidadas perguntou quais seriam os procedimentos adotados para selecionar os meninos que quisessem jogar futsal, uma vez que, por ser uma modalidade culturalmente forte, muitos poderiam querer participar. O grupo definiu que, apesar do limite de uma modalidade coletiva e uma individual por aluno, não haveria limite de inscritos por modalidade. Assim, se todos os meninos e meninas da turma optassem pelo futsal, todos poderiam participar.

Quanto às inscrições, definiu-se que os professores de educação física fariam as inscrições das turmas de anos iniciais (1º ao 5º ano), com suporte dos professores

regentes, e que as turmas de anos finais (6º ao 9º) ficariam sob responsabilidade dos estudantes representantes de sala, no intuito de estimular a autonomia. Na concepção de Jacques Delors (2003, p. 89), a prática pedagógica deve estimular quatro aprendizagens fundamentais: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”. No processo de ensino-aprendizagem, esses pilares se apresentam como um caminho para a sensibilização sobre a existência de si e do outro, premissa básica para o exercício da autonomia, especialmente para aqueles que representam determinado grupo. No contexto da aprendizagem significativa, despertar a empatia permite o aprofundamento de uma visão de mundo e relacionamento, “onde quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Minguetti; Passeggi, 2019, p. 73).

O quarto ponto de pauta, por meio de um diálogo aberto, buscou delegar aos professores participantes do GF2 a organização e o acompanhamento das atividades interdisciplinares. A primeira reflexão levantada discutiu o uso das ferramentas de mídias digitais. As primeiras discussões que antecederam este GF consideravam a produção de vídeos e de um podcast no intuito de divulgar e criar uma ferramenta pedagógica a ser explorada neste modelo de competição. A gestão escolar chamou a atenção para o fato de a escola estar atravessando um período de eleições municipais. Diante deste contexto, as produções não poderiam ser publicadas nas redes sociais nem compartilhadas em outras mídias digitais da escola, pois, juridicamente, poderiam ser caracterizadas como propaganda política pró-governo, independentemente de sua perspectiva pedagógica.

Deste modo, chegou-se ao consenso de que as produções digitais não seriam publicadas, mas serviriam como ferramenta de aprendizagem e posterior avaliação na competição interdisciplinar. P8 e P12 consideraram ficar responsáveis por fomentar as atividades relacionadas às mídias digitais, mas ficaram com dúvidas acerca dos procedimentos que poderiam adotar. P2 considerou que as gravações poderiam acontecer, por exemplo, durante algumas aulas destinadas a essa finalidade pedagógica. P1 sugeriu ficar responsável pelas atividades de fotografia, e P2 complementou sua fala ao lembrar que a escola já havia realizado um trabalho com fotografias no referido ano letivo, podendo repetir os mesmos procedimentos por meio da temática do esporte.

Dando continuidade ao campo das artes, P9 sugeriu que a dança, inicialmente planejada para uma apresentação na cerimônia de abertura, também fosse

considerada uma competição ao longo dos jogos. Neste momento, P1 complementou a reflexão ao sugerir que as músicas das apresentações estivessem contextualizadas com o esporte. P11 ponderou a importância de realizar pesquisas como um meio de competição e ressaltou a relevância de destacar as figuras “teens” no esporte, como a skatista Raíssa Leal, vice-campeã olímpica nos Jogos Olímpicos de Paris 2024. P2 sugeriu que cada turma pudesse representar um país e que as pesquisas respeitassem as particularidades dessas nações. Diante disso, propôs também que as turmas confeccionassem uma bandeira de tamanho padrão, ideia prontamente aceita pelos demais e inserida como mais uma forma de competição no evento.

Em determinado momento do GF, surgiu a necessidade de se dar um nome à competição. De forma espontânea, P1 sugeriu JIRM (Jogos Internos Rosane Mariguella), em homenagem ao nome da escola, o que foi prontamente adotado pelos demais. Destaca-se que a escola leva esse nome em homenagem a uma professora que atuou na instituição e foi vítima da Covid-19 no ano de 2020.

Diante de tantas ideias e reflexões, chegou-se ao consenso de que não bastava apenas um simples projeto, mas era necessário construir um regulamento geral que estipulasse parâmetros necessários para o cumprimento das regras da competição. P6 questionou como seria o processo de avaliação, se seria realizado pelo professor conselheiro, considerando as atividades propostas e realizadas pelos alunos, ou se cada professor avaliaria todos os alunos da escola na atividade de sua competência. Foi neste exato momento que todos optaram por delegar a responsabilidade de incentivo e acompanhamento das turmas aos professores conselheiros, uma vez que seria inviável que um único professor avaliasse todas as atividades desenvolvidas por todas as turmas em um curto período de tempo.

De acordo com Sousa e Feitosa (2022), a avaliação é compreendida como a forma de verificar o saber fornecido pela escola. Em outras palavras, é o meio existente para determinar se o estudante aprendeu o que foi ensinado. Luckesi (2011) defende que a avaliação deve auxiliar na construção de uma aprendizagem satisfatória, mediante o prévio aprofundamento do objeto a ser estudado. Nesse panorama, o professor deve utilizar procedimentos adequados e diversificados que satisfaçam o desenvolvimento do aluno em seus aspectos formativos, principalmente em projetos culminantes, ao acompanhar o estudante e corrigir eventualidades que possam surgir ao longo do percurso (Souza; Siqueira; Carneiro, 2014).

Quanto à premiação, o GF decidiu, em consenso, que seriam premiadas as três turmas mais bem posicionadas no quadro de pontuação por categoria, com medalhas de ouro, prata e bronze. A intenção era estimular os alunos a se envolverem ativamente, não apenas buscando premiações individuais, mas valorizando a coletividade dentro da competição. Assim, não bastava apenas a prática esportiva para que as turmas pontuassem; era necessário participar do máximo de atividades interdisciplinares propostas. Tanto a premiação quanto os recursos materiais utilizados seriam fornecidos pela escola.

Já em relação à arbitragem, considerando que a escola possuía estagiários de educação física que acompanhavam estudantes com necessidades educacionais especiais, foi sugerido que eles pudessem dar esse suporte ao longo das modalidades esportivas. Quanto às competições interdisciplinares, definiu-se que a arbitragem ficaria a cargo dos professores participantes do GF.

5.4 Culminância (JIRM)

Para melhor ilustrar as fases da culminância, a Figura 5 retrata como se deu o processo de organização.

Figura 5 – Fluxograma dos resultados antecedentes ao período de culminância



Fonte: o autor.

Algumas semanas antes da culminância, a gestão da escola solicitou ao GF que a data da competição fosse remanejada para a segunda semana de outubro, devido à necessidade de realocar algumas ações do referido mês.

Com a nova data, 9 a 11 de outubro de 2024, a competição entraria no cronograma da semana da criança e, na visão da gestão escolar, justificaria o fato de os estudantes estarem voltados, com exclusividade, para as atividades propostas. A consequência dessa mudança também refletiu na participação das turmas de 1º, 2º e 3º anos, que, por já possuírem um cronograma de atividades lúdicas no referido período, acabaram por não participar da competição, conforme solicitado pela gestão escolar e com consenso prévio dos professores que atuavam nessas turmas. Diante disso, as categorias foram reorganizadas (Quadro 5).

Quadro 5 – Divisão de categorias por faixa etária/ano dos estudantes matriculados, conforme deliberação do Grupo Focal

Categoria		
A	B	C
4º e 5º ano	6º e 7º ano	8º e 9º ano

Fonte: o autor.

Com o regulamento geral da competição aprovado pelos participantes do GF (Apêndice F), por meio da ferramenta digital adotada, que era o WhatsApp, e após as considerações do GF1 e GF2, optou-se por convidar os estudantes representantes de turma dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) para que, em conjunto com o professor de educação física, recebessem as orientações sobre o JIRM, de modo que pudessem replicar as informações do regulamento para os demais alunos da escola. Objetivou-se, com isso, estimular a autonomia dos estudantes que exercem esse papel de liderança em suas turmas.

Ao todo, foram 12 turmas do 6º ao 9º ano, e chamou atenção o fato de 11 turmas possuírem representantes meninas, sendo apenas uma turma com representante menino. Já em relação às turmas de 4º e 5º anos, eram dez no total, cujas inscrições ficaram sob responsabilidade do próprio professor de educação física, em conjunto com o professor regente de classe.

Almeida *et al.* (2020) refletem que os caminhos da educação feminina transpassam pelo discurso da qualificação profissional no anseio do reconhecimento de sua existência e estabilidade na vida, em consonância com as interações sociais, as questões humanitárias e as lutas pelos direitos sociais. Os autores defendem que

o processo de inserção social no caráter educativo tende a impulsionar a humanidade na busca por conhecimento, capacidade, produção e progresso enquanto nação. Observar o alto número de meninas ocupando a função de representantes de classe naquela comunidade escolar demonstra o valor delas, não apenas pelo fato de serem mulheres, mas também pela conquista de espaços de liderança, em um nítido movimento de empoderamento feminino.

Ao longo da reunião com os estudantes, foi abordado cada um dos tópicos do regulamento geral, no intuito de garantir que compreendessem como seriam as competições ao longo do evento e quais objetivos se esperava alcançar.

Diferentemente do proposto por P1 no GF2 quanto ao prazo de inscrição, que seria de uma semana, optou-se por deixar as inscrições abertas por um prazo de 20 dias, a fim de alcançar o máximo possível de alunos. Mesmo com as reuniões do GF e a reunião organizada com os alunos representantes de sala, faltando dois dias para o evento, das 12 turmas de anos finais, apenas cinco haviam entregue as fichas, sendo necessária a intervenção do professor de educação física para que os representantes pudessem indicar em qual modalidade esportiva cada aluno participaria.

As inscrições restantes foram feitas um dia antes da competição e, ao final do dia, realizou-se o sorteio das competições esportivas, com a participação dos professores de educação física e da gestão escolar. A primeira observação levantada nesse momento foi a predominância masculina nas práticas esportivas, além do fato de todas as turmas terem inscrito equipes de futsal, sendo apenas três delas femininas, todas da categoria A. O voleibol teve apenas duas equipes femininas inscritas e nenhuma masculina, enquanto a queimada, modalidade mista, também possuía predominância feminina.

O modelo de competição adotado foi o de eliminatória simples, de modo que pudesse comportar todas as partidas previstas, considerando as inscrições entregues, o consentimento dos professores e o limite de três dias disponíveis para a realização da competição. Aqui, destaca-se novamente a relação entre tempo e espaço escolar, uma vez que o tempo limitou, mais uma vez, a participação assídua dos estudantes. Enquanto as competições esportivas aconteciam ao longo desses três dias, os produtos das demais competições que contemplavam a interdisciplinaridade eram produzidos para avaliação no último dia de competição.

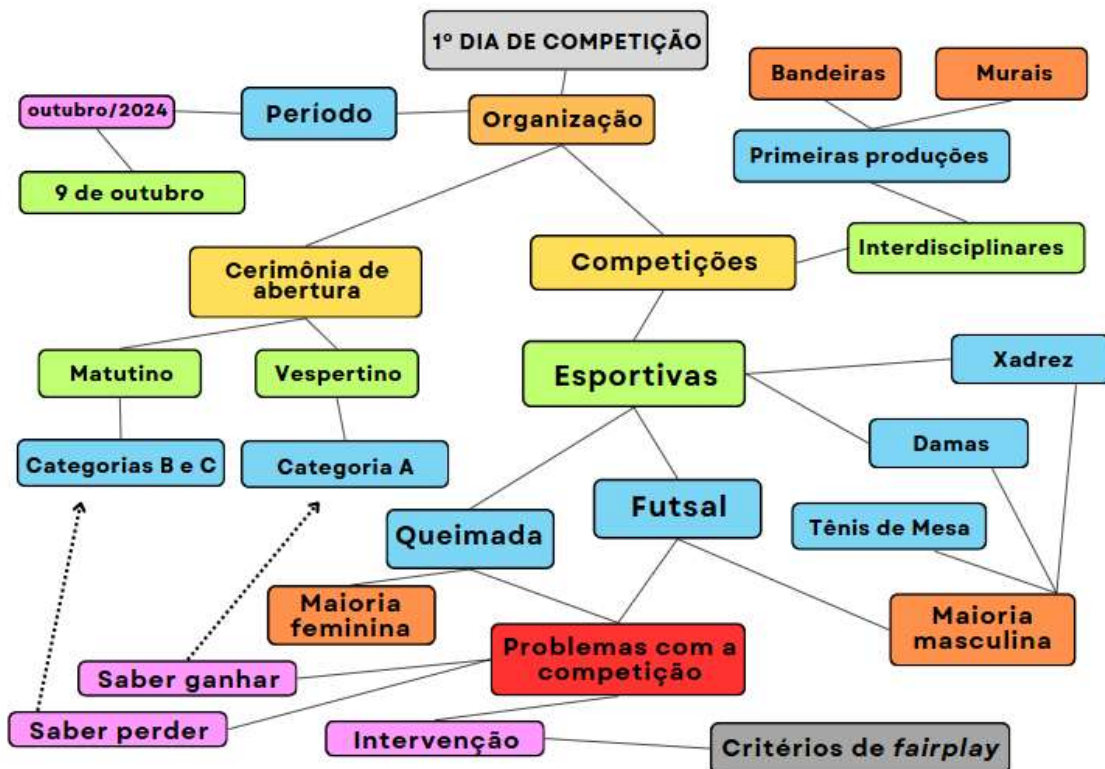
Embora o modelo de eliminatória simples não seja o ideal para que os alunos tenham mais vivências de jogos e experiências tanto de vitórias quanto de não vitórias, conforme já abordado no estudo de Marcelino *et al.* (2023), essa foi a opção escolhida devido à necessidade de adequação da competição ao calendário proposto pela escola para o fomento das atividades.

Cabe ressaltar ainda que, diferentemente dos encontros realizados por meio do GF, nos quais a coleta de dados das reuniões ocorreu por meio de gravações audiovisuais, no evento culminante optou-se pela coleta de dados por meio do diário de campo, registrando anotações das observações, reflexões e comentários que surgiram ao longo dos três dias de competição.

5.4.1 1º dia de competição

A Figura 6 ilustra os resultados alcançados por meio do primeiro dia de evento culminante, planejados e organizados conforme as deliberações do GF.

Figura 6 – Fluxograma de resultados do 1º dia de evento culminante



Fonte: o autor.

A competição teve início com uma solenidade de abertura, na qual as turmas desfilaram com as bandeiras confeccionadas pelos estudantes, muitos deles com o rosto pintado e vestindo roupas nas cores dos países que representavam.

Apesar de ter sido estipulada a inscrição em uma modalidade coletiva e uma individual, os participantes do GF optaram por permitir que alunos não inscritos previamente participassem das competições caso houvesse interesse, com o objetivo de incentivar a inclusão. Essa decisão foi tomada considerando que a maioria das turmas entregou as inscrições no dia anterior e que alguns alunos interessados não estavam nas listas. No entanto, a inscrição no ato do jogo não poderia alterar os chaveamentos já sorteados e divulgados nos murais da escola, nem prejudicar os demais participantes em relação à sua participação.

Foram realizadas duas cerimônias de abertura: uma no período matutino, para as categorias B (6º e 7º anos) e C (8º e 9º anos), e outra no período vespertino, para a categoria A (4º e 5º anos), de modo a contemplar ambos os turnos. Durante o cerimonial, foram executados os hinos nacional e municipal, seguidos pelos discursos da gestora escolar e do professor de educação física da escola, além do juramento do estudante/atleta e da entrada da tocha olímpica.

As apresentações artísticas, inicialmente programadas para a abertura, foram remanejadas para a cerimônia de encerramento a pedido da gestão escolar, permitindo que os estudantes tivessem mais tempo para organizar suas coreografias.

Após as cerimônias de abertura em ambos os turnos, iniciaram-se as competições esportivas, com disputas nas modalidades de damas, xadrez, tênis de mesa, futsal e queimada. Observou-se uma predominância masculina em todas as modalidades, exceto na queimada.

No xadrez, destacou-se a participação de dois estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), irmãos gêmeos, sendo que um deles sagrou-se campeão da modalidade em sua categoria, competindo em ampla concorrência com os demais. Segundo relatos da gestão escolar, ambos possuem sensibilidade ao barulho, o que levou à decisão de realizar as partidas de xadrez em uma sala afastada da quadra, para garantir um ambiente mais adequado. No dia da competição, a mãe dos estudantes estava na escola para tratar de questões pedagógicas com a supervisão escolar, e chamou atenção o entusiasmo do campeão ao querer comunicar imediatamente sua vitória.

As competições de futsal e queimada também tiveram início. O primeiro dia foi marcado por algumas reações exacerbadas em relação às derrotas nas categorias B e C, especialmente nas modalidades coletivas. Ficou evidente a necessidade de trabalhar melhor as frustrações dos estudantes, que possuem poucas vivências competitivas no ambiente escolar, sob uma perspectiva pedagógica.

Na categoria A, composta por estudantes mais novos, a problemática era o "saber ganhar", pois foi comum observar situações em que alguns alunos debochavam dos colegas após vencerem as partidas. Percebeu-se que essa atitude se devia à imaturidade das crianças, evidenciando a necessidade de intervenção pedagógica para que aprendam não apenas a lidar com a derrota, mas também a vencer com respeito. Nas turmas acompanhadas pelos professores, esses comportamentos eram prontamente corrigidos, porém, nos grupos sem acompanhamento direto, as provocações se estendiam para os pátios. Ao longo do dia, muitos alunos que perderam suas partidas buscaram os professores e árbitros para reclamar do comportamento dos adversários.

Nas competições de queimada, apesar de uma participação feminina um pouco maior, os meninos se destacavam nas ações ofensivas, especialmente nas categorias A e B.

Quanto à participação dos professores, observou-se a presença maciça dos integrantes do GF, bem como dos regentes de classe nas turmas da categoria A. No entanto, entre os professores de disciplinas específicas que atuam nos anos finais do ensino fundamental, apenas um docente que não havia participado do GF esteve presente ao longo do dia. Ressalta-se que as turmas sem acompanhamento de seus professores conselheiros frequentemente atrasavam as partidas, sendo necessário chamá-los devido à dispersão dos alunos pela escola.

Os atos de desrespeito foram registrados em súmula, assim como outras atitudes que infringiam as regras de Fair Play. Conforme previsto no regulamento da competição, tais condutas resultavam em advertências e em pontuações negativas no quadro geral. Nesse primeiro dia, observou-se, ainda que de forma tímida, a participação dos estudantes na produção de atividades relacionadas às demais competições interdisciplinares, como a confecção de murais.

5.4.2 2º dia de competição

O segundo dia da competição foi marcado por um maior engajamento dos estudantes na produção de murais e pesquisas, com o objetivo de acumular mais pontos na competição. Logo pela manhã, foi fixado o boletim atualizado com as pontuações do primeiro dia, o que estimulou ainda mais a participação. Outro fator relevante observado foi a melhora na convivência entre os estudantes durante as competições esportivas, uma vez que muitos passaram a perceber que atitudes de desrespeito resultavam em pontuação negativa. Tais fatos, assim como outros aspectos relevantes, podem ser melhor analisados no fluxograma da Figura 7.

Figura 7 – Fluxograma de resultados do 2º dia de evento culminante



Fonte: o autor.

Chamou atenção, também, o fato de que os conflitos externos foram consideravelmente menores em comparação aos conflitos internos nas partidas de futsal. Ou seja, os desentendimentos ocorreram, em grande parte, entre os próprios integrantes das equipes, com estudantes discutindo entre si. Houve, inclusive, um caso em que um aluno abandonou sua equipe durante a partida por estarem em desvantagem no placar.

Se, por um lado, ficou evidente a evolução comportamental dos alunos ao longo da competição, por outro, é possível refletir sobre o fato de que, caso não houvesse a

penalização por pontuação negativa, essas mudanças talvez não ocorressem da mesma forma. Isso demonstra como a intencionalidade pedagógica foi fundamental para garantir que o caráter socioeducativo estivesse presente nas ações da competição, mesmo que a autonomia dos alunos ainda esteja em processo de construção.

De acordo com Darido (2012a, p. 136), “para avaliar os conteúdos atitudinais, conhecer aquilo que os alunos realmente valorizam e quais são as suas atitudes, é necessário que surjam situações de conflito”. A autora reforça que os estudantes precisam se adaptar a novos desafios, como o uso do espaço, o manuseio dos materiais, o cumprimento das regras e a expressão de sentimentos, dificuldades e inibições, fatores inerentes a um ambiente de ensino-aprendizagem dinâmico e complexo. Nesse contexto, a intervenção do professor torna-se indispensável, pois uma aprendizagem consciente, sistemática e baseada em valores é essencial para a formação cidadã.

Neste segundo dia, também ocorreram as competições de Atletismo. No total, participaram 17 meninos e 17 meninas, um número bastante reduzido, considerando que a escola possuía 703 estudantes matriculados na faixa etária atendida pelo JIRM. Ainda assim, houve uma participação equilibrada entre meninos e meninas nas provas de corrida, com predominância feminina na categoria A e predominância masculina nas categorias B e C. Como debatido no GF2, a proposta era fomentar o esporte paralímpico por meio do atletismo, mas, infelizmente, não houve participação de estudantes com necessidades educacionais especiais nesta modalidade.

A participação dos professores foi semelhante à do dia anterior, com um envolvimento maior dos integrantes do GF, que, além de acompanharem os jogos, também auxiliaram na confecção dos murais e incentivaram os alunos a participarem das atividades interdisciplinares.

Ao percorrer os corredores da escola na companhia de um dos professores de educação física, fomos abordados por um aluno que, com grande entusiasmo, nos perguntou se a competição aconteceria novamente no ano seguinte. Em outro momento, outro estudante comentou que estava achando o evento muito divertido. Um terceiro aluno questionou se o professor permaneceria na escola no ano seguinte, considerando o histórico de alta rotatividade de docentes na instituição. Esse questionamento sugeriu que o estudante desejava a continuidade desse modelo de competição, demonstrando o impacto positivo do evento na perspectiva dos alunos.

Essa percepção se torna ainda mais significativa ao considerarmos que, nas últimas edições dos jogos internos da escola, realizados no formato de interclasses, as únicas modalidades disponíveis para os estudantes eram futsal e queimada, sem outras vivências esportivas. Apesar de a escola oferecer modalidades variadas em sua grade extracurricular, as competições estavam restritas aos alunos que participavam dos treinamentos no contraturno, com experiências esportivas externas à escola. Assim, ao tornar a competição acessível a todos os estudantes, contemplando diferentes habilidades e áreas do conhecimento dentro de uma proposta curricular, o evento tornou-se mais atrativo e significativo para os alunos.

Foi recompensador também observar a satisfação de uma das coordenadoras da escola, que, em conversa informal, destacou como o esporte pode auxiliar no processo educativo, considerando o engajamento dos estudantes nas atividades propostas ao longo do evento.

Outro ponto interessante surgiu quando um aluno expressou o desejo de que o Muay Thai fosse incluído entre as modalidades da competição. Ele mencionou ser praticante da luta e demonstrou pouco interesse pelas demais modalidades ofertadas. Durante um breve diálogo, ficou evidente que ele se sentia deslocado em relação às opções disponíveis. O aluno foi orientado sobre o fato de que o Muay Thai poderia ser explorado por meio de pesquisas, desenhos e outras atividades interdisciplinares. No entanto, essa situação evidenciou a necessidade de oferecer aos estudantes mais oportunidades de escolha sobre as modalidades que gostariam de vivenciar nos projetos escolares, tornando a competição ainda mais alinhada com a realidade da comunidade escolar. Embora essa possibilidade não tenha sido explorada desta vez, devido às limitações de tempo, trata-se de um aspecto pedagógico essencial para o planejamento das próximas edições do evento.

5.4.3 3º dia de competição

No terceiro dia, foram realizadas as finais do futsal e da queimada, assim como as competições de voleibol, badminton, capoeira e jiu-jitsu, conforme observado na Figura 8, a seguir.

Figura 8 – Fluxograma de resultados do 3º dia de evento culminante



Fonte: o autor.

Observou-se também a finalização da confecção dos últimos murais, além da submissão de imagens e gravações produzidas e/ou editadas pelos estudantes para avaliação, com suporte das professoras que se voluntariaram nessa construção (P8 e P12). Assim como nas modalidades esportivas, notou-se que as produções interdisciplinares tiveram maior engajamento nas turmas cujos conselheiros eram professores atuantes no GF deste estudo.

A competição de jiu-jitsu foi a que mais chamou atenção pela forma como foi conduzida. Com o apoio de três voluntários da comunidade escolar, que utilizam o espaço da escola no período noturno para o desenvolvimento de um projeto social por meio dessa luta, foi possível realizar uma competição pautada na integridade e no respeito mútuo. Apesar do caráter combativo da modalidade e da necessidade do uso da força, ficou evidente o respeito entre os adversários durante os combates.

Vale ressaltar que, além dos estudantes participantes desse projeto social, a escola também conta com alunos que integram outro projeto de jiu-jitsu, o qual possui um histórico de rivalidade em competições fora do contexto escolar. Antes do início das lutas, o professor responsável reuniu todos os competidores e destacou a importância do evento como um espaço de aprendizado e crescimento. Em sua visão, apesar de todos almejem a vitória, é na derrota que os estudantes aprendem, pois

ela incentiva a reflexão sobre aspectos a serem melhorados, promovendo, assim, a evolução.

A competição contou com a participação de 45 estudantes, sendo uma menina a mais em relação aos meninos, o que fez do jiu-jitsu a modalidade individual com maior adesão feminina no evento. Além disso, essa foi uma das competições com maior público espectador, ficando atrás apenas do futsal, modalidade amplamente reconhecida como parte da cultura esportiva escolar.

Diante dessa realidade, vale destacar as reflexões de Viana-Meireles *et al.* (2020), que analisam os projetos esportivos e suas manifestações culturais como instrumentos fundamentais para o desenvolvimento humano, a promoção de habilidades socioemocionais e a melhoria da qualidade de vida.

Para Greguol (2017), no caso das pessoas com deficiência, os projetos esportivos podem ser um impulso para a independência, enquanto, para Viana-Meireles *et al.* (2020), representam uma importante ferramenta na promoção da igualdade de gênero. Os autores defendem que, embora alguns críticos vejam a competição esportiva como um mecanismo de alienação dos mais vulneráveis, para quem a vivencia, ela se apresenta como um meio de promoção de valores éticos e morais essenciais à formação integral de crianças e adolescentes. Em síntese, a competição esportiva pode influenciar positivamente a cultura local.

A capoeira também esteve presente no evento, conduzida por uma instrutora da comunidade escolar que atende os estudantes no contraturno por meio de um projeto social. Entre os 11 participantes, 7 eram meninas, o que reforça a importância da modalidade como um espaço inclusivo. Já no badminton, participaram apenas dois meninos, enquanto o voleibol contou com duas equipes femininas, que disputaram a final diretamente.

A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados quantitativos da participação dos estudantes na culminância do evento por modalidade, categoria e gênero.

Tabela 1 – Participação de estudantes no JIRM por modalidade, categoria e gênero em valores de frequência absoluta

Modalidade	Categoria/Gênero						Total por modalidade	
	A		B		C		FEM	MASC
	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM	MASC		
Atletismo	09	07	03	03	05	07	17	17
Badminton	-	02	-	-	-	-	-	02
Capoeira	05	01	-	03	02	-	07	04
Damas	02	06	02	02	02	-	06	08
Futsal	19	72	-	47	-	42	19	161
Jiu-jitsu	14	14	04	02	05	06	23	22
Queimada	73	36	30	34	24	23	127	93
Tênis de Mesa	-	-	-	-	-	08	-	08
Voleibol	-	-	-	-	12	-	12	-
Xadrez	-	-	-	01	02	04	02	05
Total por Categoria/Gênero	122	138	39	92	52	90	213	320

Fonte: o autor.

Notas: **A:** 4^o e 5^o anos; **B:** 6^o e 7^o anos; **C:** 8^o e 9^o anos; **FEM:** Feminino; **MASC:** Masculino.

Observou-se que as meninas tiveram maior participação em modalidades tradicionalmente associadas ao contexto escolar, como a queimada e o voleibol. No entanto, também se destacaram na capoeira e no jiu-jitsu, embora com uma diferença numérica pequena em relação aos meninos. Acredita-se que a participação masculina poderia ter sido maior em algumas dessas modalidades individuais se houvesse um tempo maior para as competições, uma vez que elas ocorreram concomitantemente ao futsal. Na capoeira e no atletismo, por exemplo, alguns estudantes deixaram de competir para participar do futsal, devido à coincidência dos horários das competições.

A Tabela 2 retrata a diferença de participação entre meninos e meninas em valores de frequência absoluta e relativa.

Tabela 2 – Participação de estudantes no JIRM por gênero em valores de frequência absoluta e relativa

Categoria	Percentual de participação por gênero			
	Feminino		Masculino	
	n	%	n	%
“A”	122	46,9%	138	53,1%
“B”	39	29,8%	92	70,2%
“C”	52	36,6%	90	63,4%
Total	213	40%	320	60%

Fonte: o autor.

Notas: **n:** Frequência absoluta; **%:** Frequência relativa.

A partir desses dados, algumas reflexões surgem: e se as atividades propostas fossem diferentes? As modalidades escolhidas para esta competição favoreceram a

participação de meninos e meninas da maneira como se apresentaram? Se houvesse outras opções, haveria um aumento na participação feminina? Essa reflexão leva à necessidade de compreender até que ponto as escolhas iniciais dos professores foram influenciadas pela cultura local, e como isso pode ter impactado a predominância masculina em certas modalidades.

Certamente, por se tratar do primeiro movimento de interdisciplinaridade em competições esportivas naquela comunidade escolar, e considerando o histórico da instituição, foi possível notar uma participação feminina relevante, que, em números absolutos, se aproxima da masculina. No entanto, ao analisar não apenas as modalidades, mas também a forma como foram aplicadas ao longo do evento, percebe-se a necessidade de estratégias que tornem essas atividades mais acessíveis e atrativas, principalmente para as meninas. Um exemplo claro disso é a ampla adesão dos meninos ao futsal, que se destacou em relação às demais modalidades disponíveis. Esse fato está diretamente relacionado à influência cultural, que ainda privilegia determinados esportes.

Encerradas as competições, ao final do turno matutino, os professores participantes do GF foram convidados a avaliar as produções interdisciplinares relacionadas ao esporte nas categorias B e C. Nesse processo, foram analisados os murais, as bandeiras, as pesquisas, os desenhos, as imagens, os vídeos e as demais produções previstas no regulamento da competição.

Durante essa análise, constatou-se que a competitividade não se restringe apenas aos estudantes no contexto escolar. Observou-se que alguns professores também manifestavam um forte desejo de vitória, chegando a avaliar melhor as produções de suas próprias turmas, ainda que de maneira cômica. Mesmo após as orientações para que a avaliação fosse conduzida de maneira imparcial, alguns professores tentaram argumentar que os trabalhos de seus alunos eram superiores aos dos demais.

Após debates e intervenções para estimular uma visão mais neutra e crítica, chegou-se a um consenso justo, que considerou a qualidade das produções, o engajamento dos estudantes e a participação ativa dos professores.

Já no período vespertino, considerando que as produções pertenciam à categoria A, composta por turmas dos anos iniciais do ensino fundamental e conduzidas por professores regentes, e levando em conta a experiência observada no período matutino, optou-se por convidar três estagiários da instituição para avaliar

as produções. Diferentemente do ocorrido na manhã, os estagiários demonstraram objetividade na seleção dos trabalhos, já que não possuíam vínculos diretos com as turmas participantes.

Diante desses fatos, duas reflexões se destacam. A primeira é que, se a avaliação tivesse sido realizada de forma sigilosa, os embates entre os professores provavelmente não teriam ocorrido. No entanto, por outro lado, considerando que os professores são formadores de opinião, multiplicadores de conhecimento e influenciadores em suas práticas, a realização de uma avaliação aberta possibilitou um exercício de autopercepção, permitindo que refletissem sobre a própria postura e sobre a influência da competitividade no ambiente escolar.

Para melhor ilustrar as atividades avaliadas pelos professores e estagiários, a Tabela 3 mostra a relação quantitativa de turmas participantes nas demais atividades propostas que buscavam aprofundar na temática do esporte por meio de outras aptidões.

Tabela 3 – Quantidade absoluta de turmas participantes nas proposições interdisciplinares acerca da temática do esporte

Competição	Categoria/Número de Turmas			Total (n=22)
	A (n=10)	B (n=6)	C (n=6)	
Confecção da bandeira	10	06	06	22
Produção de desenhos com a temática do esporte	02	02	-	04
Produção de fotografias do JIRM	01	02	02	05
Produção de coreografia para abertura do JIRM	03	01	01	05
Produção de pesquisas que demonstrem o movimento humano durante a prática esportiva	-	-	-	-
Produção de pesquisas que demonstram os benefícios da prática esportiva	-	-	-	-
Produção literária	-	-	-	-
Produções com TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) acerca da temática esportiva	01	01	01	03
Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados	09	04	03	16
Produção de pesquisas acerca da temática do esporte	04	02	03	09
Produção de pesquisas acerca dos países representados	04	03	03	10
Pesquisas e produção de imagens que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte	-	-	-	-
Produção de maquetes que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte	-	-	-	-

Fonte: o autor.

Notas: **A:** 4º e 5º anos; **B:** 6º e 7º anos; **C:** 8º e 9º anos; **n=:** Quantidade absoluta de turmas.

Os dados apresentados refletem uma cultura local que não estava habituada a esse modelo de proposição competitiva. Quando não há tradição, a adesão tende a ser menor, e isso se aplica não apenas aos alunos, mas também à equipe de professores. No entanto, essa realidade pode ser revertida com a continuidade e o aprimoramento do projeto ao longo dos anos. Afinal, como observado, essa foi a primeira experiência da escola com esse modelo de competição.

Diferentemente dos dados apresentados nas modalidades esportivas, que trazem o número exato de participações individuais, os dados das demais competições consideram a participação de cada turma e a forma como as atividades ocorreram. Ao longo dos três dias de culminância, cada modalidade esportiva teve data e horário específicos para sua realização, enquanto as 13 atividades propostas no quadro 4 não possuíam uma programação fixa. Os estudantes foram orientados por seus professores a desenvolver e expor suas produções ao longo do evento.

Observou-se que, enquanto os professores de educação física tiveram maior envolvimento na supervisão das competições esportivas, os demais professores, especialmente aqueles que participaram do GF, estiveram mais ativos na orientação das atividades interdisciplinares. Com isso, os estudantes submeteram suas produções a esses docentes, que os incentivavam a alimentar os murais de suas turmas para posterior avaliação. Um aspecto interessante foi que a maioria das produções não trazia a assinatura de seus autores, pois as turmas compreenderam que esses trabalhos representavam um esforço coletivo. Dessa forma, não foi possível levantar um número exato de participações masculinas e femininas, ainda que os professores tenham mencionado que a maioria das produções foi realizada por meninas.

Um dado relevante foi a adesão de 100% das turmas à competição de “Confecção da bandeira”. Esse resultado reforça a importância da comunicação e da definição de pré-requisitos claros para a competição. No GF2, reunião destinada aos ajustes finais do regulamento geral, estabeleceu-se que cada turma seria responsável por confeccionar uma bandeira representando o país sorteado, respeitando um tamanho padrão, e que esse item seria utilizado na cerimônia de abertura. Motivados pelo caráter competitivo do evento e pela representatividade festiva da solenidade inicial, todos os estudantes se engajaram nessa atividade, inclusive aqueles cujos professores não participaram do GF.

A construção de murais foi a segunda atividade mais aderida, com a participação de 16 turmas. Os murais serviram como suporte para expor outras produções, como desenhos, fotografias, pesquisas sobre o esporte e sobre os países representados, além das próprias bandeiras confeccionadas. Apesar do baixo número de turmas participantes em outras atividades, as turmas envolvidas demonstraram um forte engajamento, geralmente impulsionado pelo incentivo de seus professores, que, em sua maioria, faziam parte do GF.

A ausência do componente curricular de matemática no GF pode ter contribuído para a falta de produções relacionadas a essa disciplina. Entretanto, mesmo com a presença de professores de português e educação física, não houve produções literárias nem pesquisas sobre o movimento humano e os benefícios da prática esportiva. Isso demonstra que, apesar do esforço no planejamento e na construção do regulamento geral, faltou uma comunicação mais clara e prévia aos alunos sobre todas as atividades disponíveis. Os estudantes sabiam que haveria competições esportivas e que precisariam confeccionar as bandeiras, mas não estavam plenamente informados sobre as demais propostas.

A cerimônia de encerramento, prevista para a sexta-feira ao final do terceiro dia de evento, precisou ser remanejada para a segunda-feira seguinte devido à limitação de tempo. O evento contou com a participação de cinco turmas, que apresentaram coreografias de dança contextualizadas ao esporte e à cultura dos países representados na competição. Houve predominância feminina nas apresentações.

A predominância de meninas na dança remete às reflexões de Almeida, Souza e Souza (2024) e Kleinubing, Saraiva e Francischi (2013), que destacam os estereótipos de gênero que associam a dança ao universo feminino. Esse fenômeno reflete a reprodução social dos papéis historicamente atribuídos a homens e mulheres na sociedade.

Ainda que essa visão persista, dificultando a adesão masculina, a EFE, em conjunto com outras disciplinas, como arte, pode desempenhar um papel fundamental na desconstrução desse estigma, especialmente por meio de eventos culminantes como esse.

Assim como na cerimônia de abertura, o encerramento contou com a execução dos hinos nacional e municipal, além dos discursos da gestora e do professor de educação física da escola. Em seguida, realizou-se a premiação das turmas que obtiveram maior pontuação ao longo do evento. Todos os alunos das três turmas mais

bem colocadas em cada categoria foram premiados, conforme descrito no Apêndice H.

Após a cerimônia de premiação, durante um diálogo com P2, um dos professores que não participou do GF nos questionou sobre o motivo de sua turma não ter recebido a medalha de campeã da queimada, uma vez que havia ficado em 1º lugar na modalidade. Expliquei que a premiação coletiva havia sido definida pelos professores participantes durante o planejamento da competição e que todas as regras estavam dispostas no regulamento geral. O professor prontamente compreendeu e mencionou que não havia lido o regulamento, razão pela qual desconhecia essa informação.

Também foi possível observar que alguns alunos que participaram do futsal questionaram o professor de educação física sobre o motivo de não terem recebido medalhas. Antes mesmo que o professor pudesse responder, outros alunos presentes argumentaram que a premiação levava em consideração a participação nas diversas formas de competição, o que explicava a ausência de medalhas para aqueles que participaram apenas das modalidades esportivas.

Esses exemplos demonstram a necessidade de incentivar a leitura atenta das informações, uma vez que, apesar da ampla divulgação do regulamento, dos boletins informativos e das reuniões, tanto alunos quanto professores desconheciam aspectos fundamentais da competição. Rosin e Curcino (2021) destacam que, na atualidade, tem sido comum a multiplicação de gêneros próprios da cultura digital, nos quais as pessoas se atentam apenas a fragmentos textuais verbais, imagens, sons e “memes”. Essa forma passiva de consumo de informações muitas vezes impede um aprofundamento adequado dos fatos, resultando em interpretações equivocadas da realidade.

5.5 GF3

O GF3 foi reservado para a avaliação da competição. Assim como no GF1, os participantes foram convidados a responder oito perguntas abertas sobre suas percepções em relação ao evento. Nesta última etapa, participaram sete professores, sendo possível observar uma maior profundidade nas reflexões do grupo (Figura 9).

Figura 9 – Fluxograma de resultados do GF3



Fonte: o autor.

O primeiro questionamento buscou indagar os participantes sobre como avaliavam o modelo de jogos interdisciplinares. Para P2, por ser a primeira vez que esse formato de evento acontecia na unidade escolar, tornou-se perceptível a influência do fenômeno da competição. Em seu relato, destacou a preocupação com o comportamento de alguns alunos que demonstraram dificuldades em gerenciar suas emoções, tanto nos momentos de vitória quanto de derrota.

Foi a primeira vez [...]. Os meninos não são acostumados a lidar com isso, eles são acostumados na aula de Educação Física, mas é diferente de certa forma. Houve alguns embates, não físicos, mas de ofensas, de provocação. (P2).

P2 também observou que chamou atenção o fato de a turma inteira ser premiada com a medalha. Em sua percepção, a vitória era do grupo, pois o esforço coletivo no desenvolvimento das atividades fazia com que os estudantes se apoiassem mutuamente em busca de um objetivo comum. Além disso, reforçou ter notado os alunos discutindo entre si sobre a importância de realizar o máximo de atividades possíveis para melhorar a pontuação ao longo da competição. Complementando essa reflexão, P8 destacou que o modelo de premiação coletiva

incentivou os alunos a se motivarem entre si, valorizando as diferentes aptidões de cada um.

P9 acrescentou que, após a premiação, percebeu que alguns estudantes focaram exclusivamente na prática esportiva e não deram a devida atenção às demais modalidades de competição. Em sua análise, o esporte carrega consigo a essência da competição e dos seus elementos simbólicos, como a execução dos hinos, mas ressaltou que o evento também promoveu um forte senso de pertencimento entre os alunos, que passaram a se reconhecer como parte de uma equipe. Em suas palavras, "tudo isso vai, de certa forma, ensinando". P9 também destacou que alguns estudantes, que normalmente enfrentam dificuldades no dia a dia escolar, tiveram a oportunidade de desenvolver novas aptidões durante a competição, como o espírito de liderança.

P10, ao interagir informalmente com os estudantes após a culminância, percebeu uma avaliação positiva do evento. Em seu relato, enfatizou que a competição envolveu toda a escola e, além disso, possibilitou que alunos que geralmente não são alcançados pelas práticas esportivas tivessem a oportunidade de participar por meio de outras atividades relacionadas ao contexto do esporte.

Seguindo para o segundo questionamento, que indagava os participantes sobre os pontos positivos e negativos observados ao longo do evento, os professores aproveitaram esse momento para refletir sobre alguns desafios enfrentados.

P1 apontou que os estudantes concentraram seus esforços principalmente nas atividades esportivas e sugeriu que a escola deveria estimular mais o protagonismo juvenil, pois muitos alunos esperavam o direcionamento dos professores para realizar as demais atividades da competição. Em sua visão, os professores deveriam intervir mais ativamente no sentido de incentivar a autonomia dos alunos.

Berbel (1998) menciona a Aprendizagem Baseada em Projetos e Problemas como uma metodologia em que os alunos desenvolvem conhecimento de forma prática. Sindique (2021) reforça essa abordagem como um modelo formativo e centrado no aluno, em oposição ao ensino tradicional. O autor destaca que metodologias ativas promovem o desenvolvimento de habilidades e competências, além de possibilitar novas práticas que incentivam o protagonismo do estudante no seu processo de aprendizagem.

Concordando com P1, P10 ressaltou que o professor de educação física da escola foi constantemente procurado pelos alunos para esclarecer dúvidas, como se

a organização do evento fosse de sua responsabilidade exclusiva. Segundo P10, mesmo após a reunião com os representantes de sala, alguns estudantes pareciam desconhecer o regulamento, mesmo ele estando afixado nos murais da escola. Em sua reflexão, muitos alunos preferiam perguntar aos professores em vez de ler os documentos. Por fim, questionou: "não sei se faltou a nós, professores, pegar o regulamento, dedicar uma aula para mostrar e explicar para eles. Sei que é puxado porque temos o calendário a cumprir".

P2 trouxe uma reflexão mais ampla, argumentando que os professores dos anos finais do ensino fundamental que não participaram das reuniões do GF tiveram uma presença muito menor na competição em comparação aos que estavam envolvidos no planejamento. Relatou ter presenciado um professor perguntando a outro sobre suas responsabilidades como conselheiro da turma, como se deveria confeccionar bandeiras ou realizar outras atividades. P2 contou que orientou o colega a consultar o regulamento da competição, onde todas as informações estavam detalhadas.

De forma convicta, P2 analisou que é necessário inserir esse modelo de competição na proposta do PPP da escola já no próximo ano letivo. Para ele, o engajamento dos professores participantes do GF com os estudantes na competição era algo que deveria ser vivenciado por todos os integrantes da escola, pois a diferença na entrega das produções era bastante perceptível. P2 ressaltou que, ao elaborar projetos como professor, "é necessário dividir grupos, estabelecer metas, organizar para que as coisas aconteçam". E complementou: "[...] talvez sirva para nós, para que na próxima edição a gente pense nisso, pois esse era o objetivo".

Por fim, trouxe um relato sobre os estudantes com TEA que participaram das competições de xadrez. Segundo P2, em uma visita ao IFG, alguns dias após a culminância da competição, a mãe dos meninos relatou que eles demonstraram interesse em ingressar na instituição por meio de processo seletivo em ampla concorrência, mesmo tendo a possibilidade de concorrer pelo sistema de cotas. A motivação para essa decisão veio do sucesso que obtiveram na competição escolar. Além disso, o interesse no IFG surgiu pelo fato de a instituição ofertar aulas de xadrez em sua grade extracurricular, além da infraestrutura física e curricular de excelência. Complementando essa informação, destaco a excelente notícia de que ambos foram aprovados no processo seletivo, exatamente na modalidade que desejavam.

Ainda nesse tópico, aproveitei para questionar os participantes se conseguiam perceber um aspecto negativo relacionado à competitividade, mas que não envolvesse os alunos. Nesse momento, trocaram olhares e surgiram risos. Ficou evidente que todos compreenderam que a questão abordava a necessidade de imparcialidade na avaliação das atividades por parte dos professores do GF. Prontamente, P8 me questionou sobre como eu agiria no lugar deles. Respondi que, diante daquele ambiente descontraído, talvez eu também entrasse na brincadeira, mas, conhecendo a proposta do projeto, manteria a imparcialidade em minhas decisões.

Dando sequência às questões norteadoras, foi solicitado aos professores que relatassem o que mais lhes chamou atenção ao longo do evento. Esse foi o momento em que as questões relacionadas às diferenças de gênero foram abordadas. De acordo com P1, as meninas tiveram maior participação nas atividades que não envolviam práticas esportivas. Para ele, como isso é algo cultural, seria necessário antecipar intervenções pedagógicas antes da culminância do evento, como reflexões sobre aspectos históricos e a importância da mulher no esporte. Relatou ainda que uma de suas alunas perguntou por que todas as competições não eram mistas.

Complementando essa reflexão, P8 e P9 também destacaram que as meninas tiveram participação predominante nas práticas interdisciplinares, sendo quase unanimidade na produção de pesquisas, vídeos, imagens e, principalmente, murais.

Segundo P10, naquela comunidade escolar, as meninas não estão tão habituadas à prática esportiva, e isso se refletiu na adesão delas às modalidades competitivas. No entanto, a escola possui um histórico de participação e bons resultados em competições esportivas na esfera municipal, especialmente com as equipes de treinamento do contraturno escolar em caráter extracurricular. Diante disso, é necessário refletir sobre intervenções que ampliem o acesso ao esporte dentro do currículo escolar, permitindo que mais estudantes tenham oportunidades de participação e compreensão do esporte em sua lógica interna e externa.

Além disso, é fundamental destacar que a EFE, de maneira específica, deve, por meio de sua práxis, cumprir um de seus objetivos no ensino fundamental: levar os estudantes a participarem de atividades corporais com relações construtivas e equilibradas, respeitando as limitações e características físicas e de desempenho de si e dos colegas, sem qualquer discriminação de natureza social, sexual, pessoal ou física, conforme defendem Carballo *et al.* (2018).

Ao dar continuidade às temáticas que mais chamaram atenção ao longo do evento, P10 destacou a competitividade como um aspecto necessário e positivo, apesar dos excessos observados. Ele mencionou que os alunos precisam aprender a lidar não apenas com a derrota, mas também com a provocação, exercitando o equilíbrio emocional. Para ele, a provocação faz parte do contexto esportivo. Como exemplo, relatou um episódio em que um estudante recebeu um cartão vermelho após uma entrada mais forte no adversário, que o havia provocado durante a partida. Posteriormente, conversou com o aluno, e refletiram juntos sobre como aquele cartão vermelho influenciou negativamente no desempenho coletivo da equipe.

Em resposta à observação de P10, P2 expôs que, em seu ponto de vista, a geração pós-pandêmica de estudantes tem apresentado maiores dificuldades em lidar com frustrações. Considera que, tanto ao longo das competições quanto na vida, aqueles que provocam também precisam refletir sobre o impacto de suas ações e sobre o feedback daqueles que são alvo dessas provocações, seja no contexto esportivo ou em qualquer outro.

Para finalizar sua fala neste bloco, P2 compartilhou com os integrantes do GF um episódio ocorrido dias antes da culminância do evento. Ela relatou que orientou a mãe dos estudantes com TEA que participaram do xadrez de que, caso os filhos se sentissem incomodados com o barulho, poderiam ir para casa sem prejuízo acadêmico. Segundo P2, a mãe prontamente “lhe deu uma aula”, questionando que tipo de escola inclusiva permitiria que seus filhos fossem excluídos das competições. Conforme já relatado, após a adaptação para que os meninos pudessem participar, eles tiveram ótimo desempenho individual e contribuíram significativamente para os resultados coletivos da turma.

Aproveitando as reflexões anteriores, P2 foi questionada sobre como passou a enxergar o esporte após a realização dos jogos. Em resposta, afirmou que passou a vê-lo como uma ferramenta de promoção da equidade. Destacou que as atividades com maior número de inscritos, com exceção do futsal e da queimada, que já fazem parte da cultura local, foram aquelas que possuem projetos extracurriculares na escola, como o jiu-jitsu e a capoeira. Ressaltou ainda a importância da parceria com os instrutores, membros da comunidade escolar, que auxiliam no desenvolvimento dos estudantes, especialmente nos aspectos socioemocionais.

O quinto questionamento do GF buscou compreender se a opinião dos professores havia mudado após a execução dos jogos. P1 relatou que passou a

enxergar o esporte na escola de maneira mais ampla, considerando seus potenciais benefícios e sua possibilidade de atuação como ferramenta interdisciplinar. P10, por sua vez, mencionou suas observações sobre estudantes que se destacam na EFE, principalmente no contexto esportivo, mas apresentam dificuldades em outras disciplinas. “O aluno que dá mais trabalho na aula do P9 é o que mais me obedece”, exemplificou o professor.

P2 reforçou que “o esporte, quando é direcionado e orientado, ensina as pessoas para a vida!”. Como exemplo, citou uma aluna da escola que participou recentemente de uma competição internacional de capoeira e destacou o impacto positivo dessas oportunidades na postura dos estudantes, influenciando também outros alunos. Segundo P2, a escola, situada em uma região periférica com poucas oportunidades, acaba sendo o único espaço onde os alunos podem vivenciar experiências diferenciadas, muitas vezes proporcionadas pelo esporte. Por esse motivo, valoriza tanto os projetos esportivos e sociais desenvolvidos na instituição.

Diante dessas discussões e considerando a presença da capoeira e do jiu-jitsu como projetos sociais na escola, o grupo passou a debater como o ensino das lutas auxilia os estudantes no respeito ao adversário e a si mesmos, diferentemente do que foi observado no futsal, por exemplo. Para P9, “no futsal eles (os estudantes) são muito mais autônomos, porque não têm a figura de um treinador, então jogam do jeito que sabem e querem”. Sua fala reflete como, por ser uma modalidade culturalmente arraigada, as crianças frequentemente brincam de “jogar bola” estipulando suas próprias regras e experiências na prática esportiva, o que pode resultar em interpretações contraditórias durante o jogo. P9 fez ainda um comparativo com o jiu-jitsu, mencionando que observou uma luta entre meninas e percebeu nelas um grande respeito pelas adversárias, bem como uma obediência rigorosa às regras. Acrescentou: “No jiu-jitsu, quando o mestre fala para parar, todo mundo para!”.

O relato de P9 revela percepções de alguém que já vivenciou o esporte como aluno e agora o observa na posição de professor, com um olhar crítico e analítico. Se, por um lado, a escola não pode intervir nas brincadeiras de rua onde o esporte surge como ferramenta de socialização espontânea, por outro, pode influenciar a construção de valores e boas práticas dentro de uma estrutura pedagógica. Isso pode ocorrer não apenas por meio das aulas de educação física, mas também pelo envolvimento de outros componentes curriculares e projetos escolares que fomentem a formação de cidadãos que prezem pelos ideais democráticos e republicanos.

No sexto questionamento, foi perguntado aos professores se havia algo sobre o esporte na escola que, apesar da experiência vivenciada, não tivesse mudado em suas opiniões. Nesse momento, o silêncio tomou conta do grupo. Mesmo com o reforço do questionamento, ninguém fez ponderações. Aproveitei para perguntar se tudo havia ocorrido conforme o planejado. A resposta foi unânime: “Não!”. P8 brincou: “Se tivesse, teria sido perfeito! (risos)”. P6 ponderou: “Mas também é a primeira vez!”.

Tais argumentos, por mais simples que possam parecer, carregam consigo o sentimento de um evento bem-sucedido, apesar das limitações observadas, como a gestão do tempo para conciliar todas as atribuições profissionais do cotidiano escolar e a pouca experiência prática com o esporte na atualidade. Essa realidade se soma às experiências vividas no passado, quando os próprios professores eram estudantes e tinham contato limitado com competições escolares.

Contudo, as respostas evidenciam a importância do diálogo entre o corpo docente na construção de uma verdadeira unidade escolar. A experiência demonstrou que aqueles que se engajaram no projeto foram os responsáveis por fazer o evento acontecer. Acredito, portanto, que, caso houvesse maior envolvimento por parte do professorado, os resultados poderiam ter sido ainda mais significativos, mesmo que o saldo deste projeto já tenha sido positivo, conforme apontado pelo GF. Esse aspecto foi, inclusive, observado pela gestão escolar, que identificou que as decisões tomadas pelo GF foram pouco compartilhadas de maneira formal com os demais professores da escola. Essa falta de comunicação pode ter reduzido o potencial de adesão de outros docentes no planejamento, execução e avaliação do evento.

Por fim, o último questionamento solicitava aos professores sugestões de novas atividades interdisciplinares para uma próxima edição da competição. Apenas dois participantes apresentaram proposições. P9 sugeriu a organização de competições de perguntas e respostas, nas quais os grupos poderiam debater em bancadas, tornando a experiência mais lúdica e interdisciplinar. P10, por sua vez, destacou que uma aluna sugeriu a inclusão do dominó nas próximas edições da competição.

Diante desse contexto, e considerando a análise de P1 sobre a necessidade de incentivar a autonomia dos estudantes, a fala de P10 se mostra relevante ao propor que os alunos possam escolher as atividades que desejam praticar, valorizando a cultura local. Essa abordagem poderia potencializar ainda mais os aspectos inovadores do projeto. Obviamente, essas sugestões precisariam passar por um

processo de filtragem para garantir a viabilidade e a coerência com os objetivos pedagógicos, sem perder de vista a importância de considerar os anseios da comunidade escolar.

Apesar de não ter sido feito um levantamento formal sobre o tempo de experiência dos professores, as interações no GF permitiram notar que aqueles com apenas a graduação (licenciatura ou bacharelado) se formaram recentemente, tendo até três anos de experiência docente. Um aspecto relevante foi o fato de P8 mencionar que aquele ano letivo era seu primeiro enquanto professora, sem experiência prévia na educação básica, pois seu mestrado e doutorado tinham caráter acadêmico. Esse dado evidencia o distanciamento existente entre os programas de pós-graduação acadêmica e o cotidiano escolar.

Tais informações reforçam a necessidade de formação e capacitação continuada, principalmente no campo da interdisciplinaridade. Isso se torna ainda mais evidente ao considerarmos o relato de P4 na RAP, que, apesar de possuir título de mestre, expressou dificuldades em estabelecer conexões entre a educação física e seu componente curricular, devido à sua trajetória acadêmica e profissional.

Fávero e Consaltér (2021) argumentam que o incentivo ao debate sobre interdisciplinaridade gera impactos positivos, algo que pôde ser observado neste estudo. No entanto, os autores também alertam que, ao mesmo tempo em que o aprofundamento no tema estimula a construção de pontes entre as disciplinas, ele pode gerar insegurança quanto à manutenção da autonomia de cada componente curricular, levando alguns professores a resistirem à cooperação interdisciplinar.

Para Pimenta e Lima (2012), esses conflitos também podem ser analisados à luz do "mito das técnicas e metodologias", uma realidade na qual alunos e professores frequentemente são submetidos a políticas de formação continuada que priorizam resultados quantitativos no ensino, sem um aprofundamento real nas intenções formativas e práticas pedagógicas.

Em síntese, as formações continuadas não devem ter como foco apenas a oferta de respostas prontas ou soluções educacionais padronizadas, especialmente no campo da interdisciplinaridade (Fávero; Consaltér, 2021). Em vez disso, elas devem instigar a investigação, desafiar modelos tradicionais e promover formas diversificadas de aprendizagem, pautadas na experiência educativa e nas relações de ensino-aprendizagem.

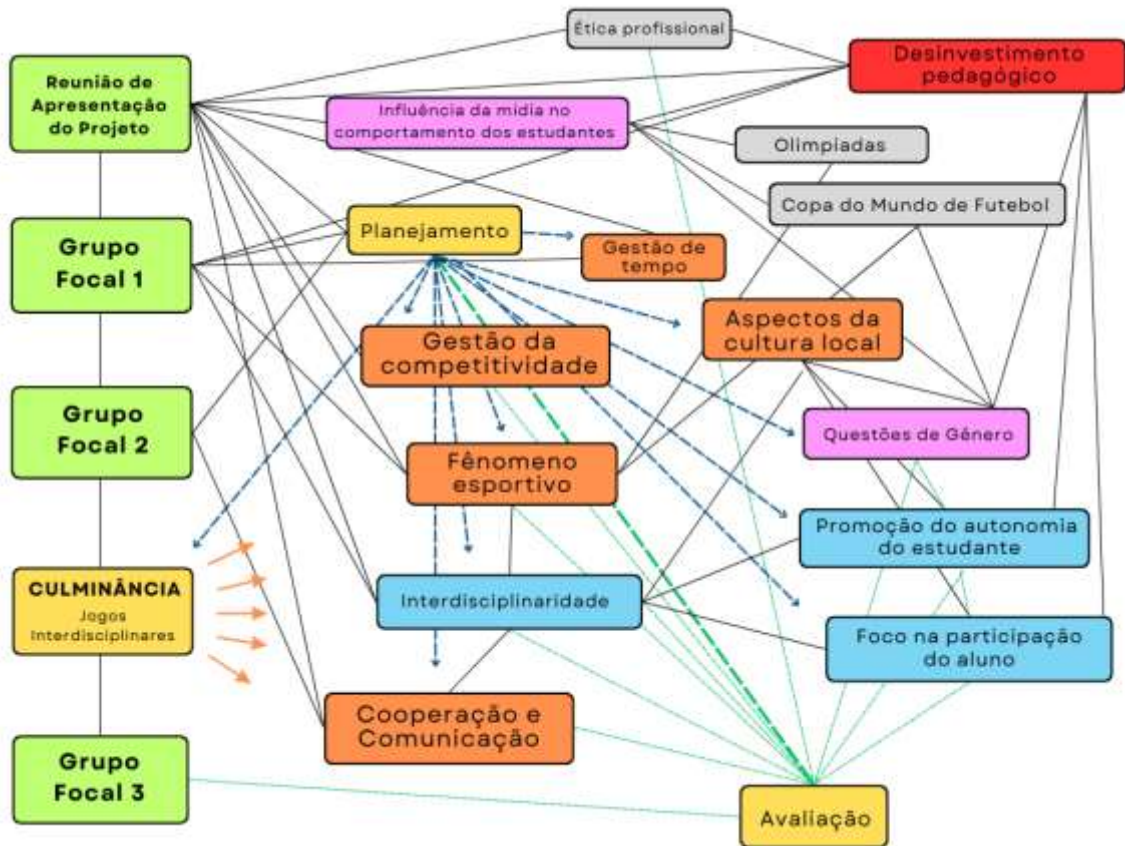
5.6 Aplicações práticas e unidades significativas

Conforme mencionado por Libâneo (2002), a escola deve proporcionar um ambiente que incentive a formação crítica e cidadã dos estudantes, permitindo que compreendam e transformem sua realidade dentro do contexto em que estão inseridos. A partir dessa perspectiva, a transformação da realidade pode ser potencializada pelo uso da interdisciplinaridade na construção e compreensão dos saberes.

Ao considerar o ensino do esporte e as proposições práticas organizadas pelo GF, torna-se evidente a construção de unidades significativas que perpassam gerações. Esse processo ocorre por meio da interligação entre as vivências do professorado no passado, seus anseios e observações, as relações com a contemporaneidade e, sobretudo, as percepções e experiências dos alunos envolvidos no projeto de competição interdisciplinar promovido pela escola.

Dessa forma, após a análise dos dados coletados, foram destacados os elementos unitários de conteúdo que emergiram das reflexões dos participantes em diferentes etapas do GF para melhor interpretá-los. Nesse contexto, o mapa conceitual abaixo ilustra essas reflexões e seus desdobramentos ao longo do período de coleta de dados. A escolha do mapa conceitual deve-se ao fato de essa ferramenta apresentar as relações hierárquicas das unidades significativas observadas, por meio de conexões de subordinação e superordenação. De acordo com Medeiros, Ribeiro e Sousa (2020), trata-se de um recurso capaz de estimular o pensamento crítico por meio da síntese, discussão, reflexão, criação e compreensão do conteúdo abordado (Figura 10).

Figura 10 – Mapa conceitual das aplicações e suas unidades significativas



Fonte: o autor.

O mapa conceitual ilustra as unidades significativas analisadas ao longo do processo de ambientação do fenômeno esportivo, bem como os procedimentos adotados para o planejamento e execução de um modelo de competição escolar baseado na interdisciplinaridade. Todas as unidades mencionadas puderam ser observadas em diferentes etapas da pesquisa, direta ou indiretamente, com exceção do GF2, que teve uma abordagem mais formal voltada para a logística dos jogos interdisciplinares.

Considerando a necessidade de promover condições para o uso da interdisciplinaridade na construção de uma aprendizagem significativa baseada no fenômeno esportivo, foi possível perceber, por meio da RAP e do GF1, um conjunto de fatores que tradicionalmente se perpetuam no ambiente escolar. No entanto, é fundamental destacar o papel da escola na abordagem aprofundada do esporte, dado que, historicamente, ele sempre foi o conteúdo mais abordado na EFE. Sendo um elemento cultural, o esporte apresenta um potencial inegável de exploração dentro dos demais componentes curriculares.

No entanto, Guedes e Guedes (1996) fazem críticas contundentes aos professores que se restringem às modalidades esportivas tradicionais na EFE, impedindo que os estudantes tenham acesso a atividades esportivas alternativas durante o período escolar e, conseqüentemente, ao longo da vida. Ao analisar a questão de gênero no esporte escolar, percebe-se que as modalidades esportivas mais tradicionais ainda são predominantemente associadas ao público masculino, e o futsal foi um exemplo disso nesta pesquisa.

Darido (2012b) argumenta que muitos professores de Educação Física ainda são influenciados por uma concepção esportivista, restringindo suas aulas aos esportes convencionais. Conforme relatado pelos participantes do GF, esse fenômeno foi observado tanto no passado quanto na prática atual. Além disso, a autora ressalta que, frequentemente, os conteúdos esportivos são transmitidos de maneira superficial, limitando-se apenas à prática do jogo e negligenciando aspectos teóricos e reflexivos, o que reduz a potencialidade do ensino-aprendizagem dentro da cultura corporal de movimento.

Quando não há um planejamento pedagógico eficaz, a EFE pode ser submetida ao chamado "desinvestimento pedagógico", conceito descrito por Machado *et al.* (2010) para caracterizar professores que abandonam o compromisso com a qualidade do ensino. Conforme apontado por Darido (2012b), essa prática ocorre por meio da metodologia do "rola bola", em que os alunos simplesmente jogam futebol, no caso dos meninos, ou queimada e vôlei, no caso das meninas. Essa dinâmica pôde ser observada nas vivências relatadas por P1, P2, P4, P6, P7, P8 e P10. Mesmo que a atual escola apresente uma abordagem mais ativa da EFE, os reflexos desse modelo foram evidentes na culminância do evento, já que o futsal teve predominância masculina, enquanto o voleibol e a queimada foram preferidos pelo público feminino.

Essa constatação levanta questões relacionadas não apenas ao desinvestimento pedagógico, mas também à falta de autonomia dos estudantes em determinadas práticas e às disparidades de gênero, muito evidentes no campo esportivo. Esses fatores impactam negativamente a gestão da competitividade no ambiente escolar. Darido (2012b, p. 47) ressalta que os estudantes são "sujeitos da história e não meros reprodutores da cultura", ou seja, é necessário incentivá-los a produzir e transformar suas práticas.

No que se refere à questão de gênero, Almeida e Fonseca (2013) e Silva, Souza e Martins (2020) defendem que um maior incentivo à participação feminina nas

atividades esportivas escolares pode contribuir para um maior equilíbrio entre meninos e meninas no contexto esportivo. Em um estudo sobre os Jogos Escolares de São Paulo, Silveira, Guedes e Tuibeo (2020) constataram que, na categoria pré-mirim, o número de meninas inscritas era significativamente inferior ao de meninos, o que evidencia uma lacuna estrutural na inclusão esportiva.

Essa análise é particularmente relevante, pois demonstra que, à medida que as meninas não recebem estímulo ou oportunidade para vivenciar a prática esportiva, tendem a crescer sem o hábito ou o interesse por essa experiência. Essa constatação também foi reforçada pelos dados apresentados na Tabela 2 deste estudo, que revelam uma queda na participação feminina nas competições esportivas à medida que as alunas avançam nos ciclos escolares. Esse fenômeno indica que, ao longo do tempo, as meninas acabam sendo desencorajadas, ainda que de maneira indireta, a participarem das práticas corporais na Educação Física. Como consequência, sua presença no esporte continua reduzida mesmo após o período escolar.

Nesta perspectiva, o processo de autonomia deve ser continuamente estimulado. Um aspecto relevante na realidade da escola analisada é o fato de as meninas ocuparem papéis de liderança em suas turmas. No entanto, essa também poderia ser uma oportunidade para instruí-las sobre a importância de incentivarem suas colegas a participarem das atividades esportivas propostas no evento, contribuindo para a construção de um senso de pertencimento às temáticas do esporte.

Dentre as unidades significativas destacadas, chama atenção a consideração de P4, que, enquanto estudante na Venezuela, foi submetido ao método de desinvestimento pedagógico, porém no contexto do beisebol. Os reflexos dessas experiências negativas puderam ser observados na RAP, quando o participante relatou não conseguir enxergar uma relação de interdisciplinaridade entre a Educação Física e sua disciplina, justamente por sua vivência negativa na época de estudante da educação básica.

Esse cenário reflete outras problemáticas identificadas ao longo da coleta de dados, tais como os conflitos relacionados à competição, as relações entre vitória e derrota, as disparidades de gênero e as percepções ligadas à ética no ambiente escolar. Diante desse contexto, Nemer *et al.* (2024) ressaltam a importância da participação ativa do professor na reversão dessas realidades, enquanto Beltrame e Sampaio (2015) analisam o impacto positivo da iniciação esportiva na democratização

dos espaços escolares. Esse aspecto ficou evidente no engajamento dos estudantes nas modalidades esportivas oferecidas no contraturno da escola.

Entretanto, diferentemente do que foi historicamente observado no chamado "ensino largado", que usava o esporte como mero passatempo sem planejamento pedagógico – ferindo, assim, a ética e os princípios educativos –, é essencial estabelecer critérios claros para sua aplicação no ambiente escolar. Seja como conteúdo curricular, ferramenta metodológica ou fenômeno social, o esporte precisa ser tratado com intencionalidade pedagógica. Para isso, o professor deve assumir seu papel como mediador do conhecimento, enquanto a escola deve garantir que esse conhecimento seja efetivamente apresentado aos estudantes, por meio do acompanhamento próximo da gestão escolar. Essa necessidade foi destacada no GF3, onde se percebeu que os professores mais engajados no planejamento e na execução da proposta interdisciplinar obtiveram melhores resultados com seus alunos em comparação aos demais.

Um aspecto relevante a ser debatido é que os jogos escolares influenciam e são influenciados pela Educação Física. Diante disso, torna-se evidente a necessidade de estabelecer propostas de ensino que abordem o esporte em sua pluralidade, garantindo que ele seja tratado não apenas sob a ótica do rendimento e da competição, mas também como um instrumento de inclusão e desenvolvimento integral dos estudantes.

A articulação do esporte ao PPP da escola surge, portanto, como um passo fundamental para democratizar seu acesso, promovendo práticas mais inclusivas e minimizando os efeitos negativos do foco excessivo na performance, que, em muitos casos, exclui estudantes e reforça o distanciamento pedagógico.

Além disso, é essencial considerar os aspectos da cultura local na construção de eventos esportivos no ambiente escolar. Quando as proposições são baseadas apenas em influências midiáticas ou em esportes tradicionais, há uma tendência de que apenas os mais habilidosos se envolvam, afastando os demais estudantes. No contexto da escola analisada, os projetos extracurriculares desempenharam um papel fundamental na adesão dos alunos à competição. Modalidades como jiu-jitsu, capoeira e voleibol, por exemplo, possibilitaram uma maior participação de estudantes que até então não haviam vivenciado essas experiências. É interessante notar que essas modalidades apresentaram um equilíbrio de gênero, com predominância feminina em algumas delas.

Outro fator relevante é a influência dos megaeventos esportivos na cultura escolar. As reflexões dos professores de outras disciplinas na RAP evidenciaram essa tendência, uma vez que relataram abordar o tema esporte apenas durante a Copa do Mundo de Futebol ou os Jogos Olímpicos. No entanto, essa abordagem superficial dos megaeventos apenas reforça a visão do esporte voltada ao alto rendimento, em detrimento de seu papel educacional e inclusivo no contexto escolar.

Ricci, Oliveira e Marques (2022) defendem a necessidade de reformular os sistemas de competição escolar, flexibilizando regras e ampliando a participação de forma adaptada. Estudos como os de Kiouranis, Salvin e Marchi Júnior (2017) e Suzin *et al.* (2021) também propõem modelos mais inclusivos para competições escolares, alinhando-se a iniciativas já discutidas anteriormente, como as de Bahia *et al.* (2020).

Dessa forma, pensar na interdisciplinaridade como uma ferramenta de proposição, elaboração e implementação de um modelo de competição no contexto escolar significa refletir sobre formas de ampliar o acesso ao esporte por meio de abordagens mais democráticas. Isso estimula tanto a participação ativa da comunidade escolar quanto o desenvolvimento de reflexões críticas sobre o papel do esporte na formação dos estudantes.

Para Barbosa (2024), assumir a responsabilidade de trabalhar sob uma perspectiva interdisciplinar representa um desafio no âmbito escolar. Segundo o autor, no presente, alguns professores demonstram insegurança ao tentarem avançar em um ambiente de pouco domínio, e em suas palavras menciona que a interdisciplinaridade, “[...] é uma ação que, muitas das vezes “incomoda, tensiona e coloca a sua subjetividade mais próxima de uma intersubjetividade capaz de encontrar no outro possibilidades e caminhos para avançar em procedimentos educativos” (Barbosa, 2024, p. 34).

Diante das observações feitas ao longo da coleta de dados, torna-se evidente que há desafios a serem superados coletivamente, considerando a rotina da escola, o contexto histórico, as vivências dos envolvidos e, principalmente, os estereótipos ainda presentes. Tanto nas reflexões quanto nas ações práticas, verificou-se que o tempo disponível tem sido insuficiente para atender plenamente às demandas pedagógicas previstas no PPP da escola. Isso inclui não apenas as atribuições específicas de cada componente curricular, mas também a necessidade de atender aos indicadores educacionais externos que constantemente avaliam as instituições de ensino. Essa conjuntura acaba limitando a comunicação e a cooperação entre os

docentes, que frequentemente se veem sobrecarregados com a carga de trabalho diária, focada prioritariamente nos resultados acadêmicos. Como consequência, propostas interdisciplinares acabam sendo escassas, ainda que pudessem ajudar a suprir algumas dessas dificuldades.

Para Sacristán (1998), essa visão reducionista do ensino, que enfatiza o desempenho do aluno com base apenas em resultados, desconsidera uma série de fatores pedagógicos essenciais, restringindo as oportunidades de autonomia dos estudantes. Essa crítica se justifica pela pressão exercida sobre os professores, que são constantemente cobrados por metas e avaliações externas. Como ressalta Barbosa (2024, p. 101), “existe uma cobrança hierárquica por resultados”, o que reforça essa lógica de ensino pautada apenas no rendimento.

Essa sobrecarga docente também foi evidenciada no estudo de Da Silva e Cavalcanti (2022), que convidaram 30 professores da rede pública municipal de Manaus a refletirem sobre seus desafios no exercício da profissão. Os autores identificaram que um dos principais pilares da insatisfação dos docentes está na quantidade excessiva de trabalho, contrastando com o tempo limitado para a realização de suas tarefas diárias. Essa mesma dificuldade foi observada no estudo de Barbosa (2024).

Embora essa realidade não tenha sido o foco principal deste estudo, foi possível notar preocupações semelhantes entre os participantes. P8, por exemplo, demonstrou angústia quanto ao cumprimento do currículo de sua disciplina, enquanto outros professores mencionaram a pressão para alcançar os indicadores educacionais. Dessa forma, ao analisar o professor como titular de um componente curricular específico, percebe-se que um dos principais entraves à interdisciplinaridade reside na priorização de suas próprias demandas. Como resultado, propostas interdisciplinares só são desenvolvidas caso haja tempo disponível ou proximidade entre os colegas de trabalho, evidenciando a importância da comunicação e da cooperação docente.

No contexto deste estudo, algumas lacunas se destacaram, como a ausência das comissões de alunos sugeridas por P11, a não produção do podcast idealizado na RAP e a falta de participação de estudantes no segmento paralímpico do atletismo, apesar da criação de uma categoria específica para esse grupo. Esses pontos indicam oportunidades não aproveitadas que poderiam ter enriquecido ainda mais o evento.

Um aspecto relevante a ser considerado é o planejamento coletivo no calendário escolar. A rede pública de Cidade Ocidental-GO disponibiliza quatro dias para planejamento pedagógico ao longo do ano, o que, à primeira vista, parece um período razoável. No entanto, quando se observa a complexidade do PPP da escola e a quantidade de demandas diárias dos professores, esse tempo se mostra insuficiente para discutir e avaliar todas as ações previstas. Além disso, dado que os docentes precisam cumprir os 200 dias letivos com os estudantes em sala de aula, conforme destacado nas discussões do GF, surge a questão de quando e como o corpo docente poderia se reunir integralmente para planejar ações coletivas, especialmente considerando a realidade dos professores de disciplinas específicas.

Ainda assim, como destaca Barbosa (2024, p. 109), “o pensamento reflexivo é capaz de criar o tempo e o espaço para mudanças na escola”. Mesmo diante das dificuldades apontadas, foi possível aplicar a metodologia interdisciplinar, promovendo planejamento, execução, análise e reflexão, o que gerou impactos positivos na escola. Esse movimento, além de inovador, foi capaz de estimular novas perspectivas pedagógicas.

O Referencial Curricular Amazonense (Amazonas, 2019) propõe que a interdisciplinaridade se baseie em quatro pilares fundamentais: o diálogo ampliado entre os professores participantes, a disposição para inovação, o compromisso com um ensino mais envolvente e a valorização do estudante como protagonista do aprendizado. Já o Documento Curricular para Goiás (DC-GO) menciona apenas que a articulação dos pressupostos e competências gerais com a BNCC deve ocorrer por meio do diálogo, o qual deve estimular estratégias didáticas e metodológicas diversas no campo da interdisciplinaridade (Goiás, 2018). Essa mesma abordagem é replicada no Documento Curricular de Cidade Ocidental (2022).

No entanto, a Secretaria de Estado da Educação de Goiás traz uma proposta mais detalhada em suas Diretrizes Pedagógicas para a Educação Física, enfatizando que “o fenômeno desportivo só pode ser compreendido a partir de uma visão interdisciplinar” (Goiás, 2025, p. 27). O documento defende que a interdisciplinaridade deve ser utilizada para problematizar a realidade, superar concepções fragmentadas e integrar habilidades e competências para a resolução de problemas. Além disso, estabelece como meta para os professores, a partir do referido ano de publicação, a implementação de um modelo de competição interdisciplinar, inserido no PPP da escola e alinhado a temas transversais.

A BNCC enfatiza a importância da participação das famílias e da comunidade escolar na construção do currículo, conforme a realidade local. Nesse contexto, a interdisciplinaridade surge como um dos elementos capazes de estimular a autonomia dos sistemas, redes de ensino e unidades escolares, respeitando o perfil e as características dos alunos atendidos.

Conforme defendido por Fazenda (2011), a interdisciplinaridade se manifesta por meio da intensidade das trocas de experiências entre os professores em torno de um projeto de pesquisa. Dessa forma, sua inclusão no cotidiano escolar é essencial para ampliar o tempo e o espaço de diálogo entre o corpo docente, fomentando a integração de saberes e a participação ativa dos estudantes nos processos pedagógicos da escola.

Afinal, a escola precisa ser estruturalmente adaptada ao seu tempo e espaço. Se suas práticas permanecerem ancoradas em abordagens tradicionais, dificilmente haverá espaço para a inserção de metodologias inovadoras e transformadoras na realidade escolar.

Outro ponto relevante observado na competição interdisciplinar realizada na escola é que, mesmo que algumas atividades propostas não fossem estritamente esportivas, elas se configuravam como formas de jogo, com regras preestabelecidas e objetivos a serem alcançados. Essa abordagem pedagógica gerou engajamento entre os estudantes. Freire e Scaglia (2009) defendem que o jogo é um objeto de conhecimento amplamente utilizado nas práticas pedagógicas e um elemento lúdico de grande potencial interdisciplinar. Para os autores, o jogo possibilita o desenvolvimento de aspectos como moralidade, sociabilidade e criatividade, tornando-se, assim, uma ferramenta eficaz no ambiente escolar.

Apesar dos desafios observados, investir em metodologias inovadoras torna-se cada vez mais essencial para alcançar os estudantes na contemporaneidade. É importante ressaltar que, embora o gosto pela prática esportiva não seja unânime, o acesso a essas vivências deve ser garantido, permitindo que os alunos compreendam o esporte não apenas como uma atividade física, mas como um fenômeno social, histórico e político.

Dessa forma, a cultura local da comunidade escolar pode ser um recurso valioso, oferecendo possibilidades enriquecedoras. Aliada a diferentes abordagens pedagógicas, essa diversidade pode despertar novas reflexões e ampliar

oportunidades, respeitando as **aptidões individuais** dos estudantes e promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e significativo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, considero que foi possível lançar a semente da interdisciplinaridade no contexto esportivo, ao menos na realidade da comunidade escolar alcançada. Isso se evidencia pelo fato de, após a culminância do evento, os participantes terem expressado reflexões críticas sobre a experiência, incluindo percepções sobre pontos positivos e aspectos passíveis de aprimoramento enquanto proposta pedagógica.

Este estudo demonstrou que é viável propor, elaborar e implementar um modelo de competição que integre diversos componentes curriculares, desde que o planejamento, a execução e a avaliação sejam estruturados de forma a contemplar toda a comunidade escolar. Para que um projeto interdisciplinar seja bem-sucedido, ele deve garantir a participação ativa do corpo docente, mas sempre mantendo o foco central no envolvimento do estudante.

No entanto, ficou evidente que a interdisciplinaridade não se resume apenas à integração de diferentes disciplinas em objetivos comuns, mas sim em promover uma aprendizagem significativa, que leve em consideração múltiplas perspectivas e aptidões relacionadas ao tema abordado. Entretanto, como observado ao longo deste estudo, o tempo tem sido um fator limitante para os professores, que já lidam com inúmeras atribuições ao longo do ano letivo. Esse cenário impacta negativamente a comunicação e a cooperação entre os docentes, restringindo a implementação de práticas pedagógicas inovadoras.

A sobrecarga de trabalho acaba por dificultar o desenvolvimento de proposições interdisciplinares, justamente porque a educação contemporânea exige que práticas superficiais sejam substituídas por abordagens mais profundas e integradas, capazes de formar os estudantes de maneira holística.

Além disso, os modelos tradicionais de ensino muitas vezes reforçam uma zona de conforto no trato do esporte na escola, perpetuando uma abordagem limitada e excludente. Essa herança cultural pode resultar na desmotivação e frustração de estudantes que não se identificam com essas práticas convencionais, tornando-se um entrave para a implementação de projetos inovadores e inclusivos no ambiente escolar.

Diante desse cenário, repensar os modelos de competição na escola é fundamental para garantir a participação ampla e democrática dos estudantes. Para

tanto, é necessário adotar metodologias inovadoras que ampliem o acesso ao ensino do esporte nos mais diversos campos do conhecimento e potencializem a proposta pedagógica dentro do contexto cultural de cada comunidade escolar.

A fim de viabilizar essas mudanças, é essencial investir em formações continuadas, sobretudo na área da interdisciplinaridade, além de incentivar reflexões coletivas entre os membros da comunidade escolar para fomentar um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e inclusivo.

Outro ponto relevante é que, alguns meses após a proposição deste estudo, a Secretaria de Estado da Educação de Goiás divulgou Diretrizes Pedagógicas incentivando a realização de Jogos Interclasses com enfoque interdisciplinar. Isso reforça o caráter inovador desta pesquisa, evidenciando a importância do diálogo, da comunicação e da cooperação nas novas diretrizes para competições escolares.

Por fim, com base nas reflexões levantadas ao longo desta pesquisa, recomenda-se que novas iniciativas sejam desenvolvidas no campo da competição e do esporte na escola, especialmente sob a perspectiva da interdisciplinaridade. Além do evento culminante realizado, como produto educacional deste estudo, foi elaborado o guia "Material de Construção Colaborativa em Competições Esportivas da Esfera Escolar", com o objetivo de inspirar outras comunidades escolares na organização de eventos esportivos que promovam o ensino do esporte dentro de uma abordagem interdisciplinar e adaptada às suas realidades.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, A. L.; LEONARDO, L.; KRAHENBÜHL, T. Esporte de jovens e o modelo competitivo do alto rendimento: o caso do campeonato goiano escolar de handebol. **E-balonmano.com**: Revista de Ciencias del Deporte, Cáceres, v. 18, n. 2, p. 93-104, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17398/1885-7019.18.93>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- ALMEIDA, A. P. F.; SOUZA, A. L.; SOUZA, A. L. Trabalhando a dança no estágio supervisionado: um relato de experiência. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. e2406, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.33025/tefe.v9i1.3980>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- ALMEIDA, A. R. *et al.* Os caminhos da educação feminina. **Brazilian Journal of Education, Technology and Society**, Braga, v. 13, n. 1, p. 79-84, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14571/brajets.v13.n1.79-84>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- ALMEIDA, U. M.; FONSECA, G. M. M. Jogos Escolares de Vacaria: retrato da participação dos estudantes. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 1, p. 89-99, 2013. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/6954/6452>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- AMAZONAS. Conselho Estadual de Educação. **Referencial Curricular Amazonense**. Manaus: Conselho Estadual de Educação, 2019. Disponível em: <https://www.cee.am.gov.br/institucional/camara-de-educacao-basica/referencial-curricular-amazonense/>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- ANDREOLA, B. A interdisciplinaridade na obra de Paulo Freire: uma pedagogia da simbiogênese e da solidariedade. *In*: STECK, D. *et al* (org.). **Paulo Freire: ética, utopia e educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- BABIĆ, M. *et al.* Relative age effect and gender differentiate on with in sport-a systematic review. **Acta Kinesiologica**, Ljubuški, v. 16, n. 1, p. 20-29, 2022. Disponível em: <https://akinesiologica.com/relative-age-effect-and-gender-differentiation-within-sport-a-systematic-review/>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- BAHIA, C. S. *et al.* Jogos escolares da rede pública do estado da Bahia: análise das edições 2009 a 2017. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 31, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3120>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- BAHIA, C. S.; CAMPOS, K. C. S.; MEDEIROS, A. G. Jogos Escolares da Rede Pública da Bahia: análise dos avanços e limites da etapa regional Ilhéus-Bahia. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 18., 2013, Brasília, DF. **Anais [...]**. Brasília, DF: [s. n.], 2013.
- BARBANTI, V. O que é esporte?. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Iorionópolis, v. 11, n. 1, p. 54-58, 2006. Disponível em: <https://rbafs.org.br/rbafs/article/view/833>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BARBOSA, M. C. **Experiências formativas interdisciplinares com a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: propostas para romper a fragmentação do conhecimento. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2024. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/10430>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivros, 1994.

BELTRAME, A. L. N.; SAMPAIO, T. M. V. Atendimento especializado em esporte adaptado: discutindo a iniciação esportiva sob a ótica da inclusão. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 26, p. 377-388, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i3.24990>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BENDRATH, E. A.; BASEI, A. P. O esporte como atividade complementar curricular: uma análise a partir da teoria do capital social. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, n. 48, p. 219-237, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n48.7509>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BERBEL, N. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes ter-mos ou diferentes caminhos?. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 2, n. 2, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32831998000100008>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BOMFIM, D. L. *et al.* Ocorrência de *bullying* nas aulas de educação física em uma escola do Distrito Federal. **Pensar a Prática**, Samambaia, v. 15, n. 2, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/pef/article/view/12520>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRACHT, V. **Aprendizagem social e educação física**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. xiv-xxiv, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2504>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Esporte, escola e a tensão que os megaeventos esportivos trazem para a Educação Física Escolar. **Em Aberto**, Brasília, DF, v. 26, n. 89, 2013. Disponível em: <https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2736>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRAYNER, F. **Educação e republicanismo**: experimentos arendtianos para uma educação melhor. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2008.

BUSANELLO, J. *et al.* Grupo focal como técnica de coleta de dados. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 18, n. 2, p. 358-364, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v18i2.32586>. Acesso em: 20 mar. 2025.

CALLOIS, R. M. **Play and games**. New York: Schocken Books, 1979.

CAMPOS, J. L. A.; SILVA, T. C.; ALBUQUERQUE, U. P. Observação participante e diário de campo: quando utilizar e como analisar?. **Métodos de pesquisa qualitativa para etnobiologia**. Recife: Nupeea, 2021. p. 95-112.

CARBALLO, F. P. *et al.* Coisa de menino, coisa de menina: o papel da educação física na compreensão das relações de gênero como base para uma educação inclusiva. **REVES**: Revista Relações Sociais, Viçosa, v. 1, n. 4, p. 673-689, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18540/revesv1iss4pp0673-0689>. Acesso em: 20 mar. 2025.

CARVALHO, J. P. X.; BARCELOS, M.; MARTINS, R. L. D. R. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 7, n. 10, p. 218-237, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2917>. Acesso em: 20 mar. 2025.

CASTRO, H. O. *et al.* Is the relative age effect prevalent in elite brazilian male futsal?: An investigation based on age categories and playing positions. **Kinesiology**, Zagreb, v. 54, n. 2, p. 299-306, 2022. Disponível em: <https://hrcak.srce.hr/ojs/index.php/kinesiology/article/view/18972>. Acesso em: 20 mar. 2025.

CENTURIÃO JÚNIOR, N. Na simplicidade onde o esporte se faz [...]. **Pensador**. [s. l., s. d.]. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MjcyOTIzOQ/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano I**: as artes do fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

CIDADE OCIDENTAL. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Documento Curricular de Cidade Ocidental**: anos finais do ensino fundamental. Cidade Ocidental: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 2022.

COLL, C. *et al.* **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DARIDO, S. C. A avaliação da educação física na escola. *In*: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Caderno de formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012a. v. 16, p. 127-140. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/41554?locale=pt_BR. Acesso em: 19 mar. 2025.

DARIDO, S. C. Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola. *In*: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Caderno de formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012b. v. 16, p. 34-50.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física na escola. *In*: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (coord.). **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 64-79.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DICICCO-BLOOM, B.; CRABTREE, B. F. The qualitative research interview. **Medical Education**, Oxford, v. 40, n. 4, p. 314-321, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2929.2006.02418.x>. Acesso em: 20 mar. 2025.

DRESCH, O. I. A educação escolar no contexto republicano e democrático. **Salão do Conhecimento**, Ijuí, v. 2, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/6985>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 16, p. 181-191, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.214>. Acesso em: 20 mar. 2025.

FABIANI, D. J. F.; SCAGLIA, A. J. Pedagogia do jogo: ensino, vivência e aprendizagem do brincar na educação não formal. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 24, n. 2, p. 103-117, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10281>. Acesso em: 20 mar. 2025.

FÁVERO, A. A.; CONSALTÉR, E. Interdisciplinaridade: entre equívocos e possibilidades na formação continuada de professores. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, Rio Branco, v. 8, n. 1, p. 555-569, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/3736>. Acesso em: 19 mar. 2025.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FAZENDA, I. C. A. **O que é Interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2013.

FISSETTE, J. L. 'Are you listening?' Adolescent girls voice how they negotiate self-identified barriers to their success and survival in physical education. **Physical Education and Sport Pedagogy**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 184-203, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17408989.2011.649724>. Acesso em: mar. 2025.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987.

FRANCO, C.; ALVES, F.; BONAMINO, A. Qualidade do ensino fundamental: políticas, suas possibilidades, seus limites. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 989-1014, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300017>. Acesso em: 20 mar. 2025.

FREEMAN, R. E. **Strategic management: A stakeholder approach**. Boston: Pitman Publishing, 1984.

FREIRE, J. P.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIZZO, G. Os jogos escolares como mecanismos de manutenção e eliminação: uma crítica à lógica esportiva na escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p.

163-180, 2013. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/38628/27449>. Acesso em: 20 mar. 2025.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. *In*: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (ed.). **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Universidade do Porto, 1995.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes pedagógicas: educação física 2025**. Goiânia: SEDUC, 2025.

GOIÁS. Secretária de Estado de Educação. **Documento Curricular para Goiás: DC-GO**. Goiânia: Consed; Undime, 2018. Disponível em:
<https://goias.gov.br/educacao/wp-content/uploads/sites/40/2020/08/80d3d5d8ac56f920562e29f5ef9785df-2cf.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

GOLDSCHMIED, N. No evidence for the relative age effect in professional women's sports. **Sports Medicine**, Auckland, v. 41, p. 87-88, 2011. Disponível em:
<https://doi.org/10.2165/11586780-000000000-00000>. Acesso em: 20 mar. 2025.

GONÇALVES, I. A.; FARIA FILHO, L. M. Tecnologias e educação escolar: a escola pode ser contemporânea do seu tempo? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 42, p. e252589, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.252589>. Acesso em: 20 mar. 2025.

GONÇALVES, V.; GONZÁLEZ, F. J.; BORGES, R. M. A abordagem da competição esportiva na escola: uma pesquisa-ação com professores de educação física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 57, p. 1-13, 2019. Disponível em:
<https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e54308>. Acesso em: 20 mar. 2025.

GREGUOL, M. **Atividades físicas e esportivas e pessoas com deficiência**. Background paper. Brasília, DF: PNUD, 2017.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Associação entre variáveis do aspecto morfológico e desempenho motor em crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 99-112, 1996. Disponível em:
<https://doi.org/10.11606/issn.2594-5904.rpef.1996.138523>. Acesso em: 20 mar. 2025.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**. Boston: Beacon Press, 1955.

KIOURANIS, T. D. S.; SALVINI, L.; MARCHI JÚNIOR, W. O marco de 1989: uma reflexão sobre os XVIII jogos escolares brasileiros. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 907-918, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.64143>. Acesso em: 20 mar. 2025.

KIRK, D. **Precarity, critical pedagogy and physical education**. London: Routledge, 2019.

KLEINUBING, N. D.; SARAIVA, M. C.; FRANCISCHI, V. G. A dança no ensino médio: reflexões sobre estereótipos de gênero e movimento. **Revista da Educação**

Física/UEM, Maringá, v. 24, n. 1, p. 71-82, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/15459/11486>. Acesso em: 20 mar. 2025.

KRAHENBÜHL, T. *et al.* O ensino dos meios táticos de grupo do handebol utilizando jogos e brincadeiras: uma proposta pedagógica para a iniciação esportiva. **E-balonmano.com**: Revista de Ciencias del Deporte, Cáceres, v. 14, n. 2, p. 119-129, 2018. Disponível em: <http://ojs.e-balonmano.com/index.php/revista/article/view/397>. Acesso em: 20 mar. 2025.

KRAHENBÜHL, T.; LEONARDO, L. The relative age effect: coaches' choices as evidence of social influence on youth handball. **Journal of Physical Education and Sport**, [s. l.], v. 20, n. 5, p. 2460-2467, 2020. Disponível em: <https://efsupit.ro/images/stories/septembrie2020/Art%20337.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

LEONARDI, T. J.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: o processo de ensino, vivência e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos e sua relação com a formação integral do indivíduo. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DEPORTE DE EQUIPO, 2., 2009, Coruña. **Anais [...]**. Coruña: Universidad de la Coruña, 2009.

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. Goiânia: Edição do Autor, 2002.

LIMA SEGUNDO, J. B. P. *et al.* **Relato das práticas pedagógicas durante o curso do PET-História/UFMG na Comunidade Quilombola do Grilo-PB**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2022. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/27691>. Acesso em: 20 mar. 2025.

LOPES, A. C. **Esporte da escola**: um olhar pedagógico sobre a participação nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. 2014. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/101762>. Acesso em: 20 mar. 2025.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUGUETTI, C. N. *et al.* O planejamento das práticas esportivas escolares no ensino fundamental na cidade de Santos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Uberlândia, v. 37, n. 4, p. 314-322, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.08.011>. Acesso em: 20 mar. 2025.

LUGUETTI, C. N. **Práticas esportivas escolares no ensino fundamental no município de Santos-SP**. 2010. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MACHADO, G. V. **Pedagogia do esporte**: organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos esportivos na educação não formal. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas,

2012. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/882355>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 39, p. 164-176, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2012v24n39p164>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MACHADO, T. S. *et al.* As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 129-147, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/10495>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MARCELINO, A. *et al.* Voleibol escolar: caracterização das escolas/municípios participantes dos jogos escolares de Santa Catarina. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 34, p. e3410, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v34i1.3410>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MCLENNAN, N.; THOMPSON, J. **Quality Physical Education (QPE): Guidelines for policy makers**. Paris: Unesco, 2015.

MEDEIROS, J. O.; RIBEIRO, R.; SOUSA, M. N. A. Mapa conceitual como ferramenta de aprendizagem: revisão integrativa da literatura. **SANARE: Revista de Políticas Públicas**, Sobral, v. 19, n. 2, p. 69-76, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36925/sanare.v19i2.1477>. Acesso em: 19 mar. 2025.

MEDINA, J. P. S. **Educação física cuida do corpo... e "mente"**. Campinas: Papirus Editora, 2018.

MESQUITA, I. M. R. *et al.* Modelo de educação esportiva: da aprendizagem à aplicação. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 25, n. 1, p. 1-14, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v25i1.21177>. Acesso em: 19 mar. 2025.

MESQUITA, I. M. R. Perspectiva construtivista da aprendizagem no ensino do jogo. *In*: NASCIMENTO, J.; RAMOS, V.; TAVARES, F. **Jogos desportivos: formação e investigação**. Florianópolis: UDESC, 2013. p. 103-132.

MINGUETTI, J. M. S.; PASSEGGI, M. C. Travessia: o poder transformador da autonomia e do protagonismo do aluno. *In*: ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: diálogos e resistências no cenário educacional brasileiro, 8., 2019, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Cruzeiro do Sul Educacional, 2019.

MIRAGEM, A. A.; ALMEIDA, L. Potencialidades e limitações da educação física no ensino remoto: o efeito pandemia no componente curricular. **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/HQ3q73vVQhWtWdJBH5YS5cnD/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; PORTO, E. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, DF, v. 13, n. 4, p. 107-114, 2005. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/665>. Acesso em: 20 mar. 2025.

NAZARIO, M. E. S.; SANTOS, W.; FERREIRA NETO, A. Protagonismo juvenil no ensino médio: reflexões acerca da elaboração e implementação dos jogos interclasses. **Pro-Posições**, Campinas, v. 34, p. e20210132, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2021-0132>. Acesso em: 19 mar. 2025.

NEMER, V. M. *et al.* Fazendo história: um olhar sobre as conquistas da seleção feminina de futsal da escola sônia henriques barreto, no município de Laranjal do Jari - AP, no desporto escolar. **Fiep Bulletin**, Foz do Iguaçu, v. 94, n. 1, p. 854-870, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.16887/fiepbulletin.v94i1.6711>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIÊNCIA Y LA CULTURA. **Mesa redonda de ministros y principales responsables de la educación física y el deporte**. Paris: Unesco, 2003. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000128496_spa. Acesso em: 19 mar. 2025.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. *In*: DE ROSE, D. *et al.* **Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 73-83.

PARLEBAS, P. Problemas teóricos y crisis actual en la educación física. **Lecturas de Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, año 2, n. 7, 1997.

PEDROSO, J.; SILVA, K. S.; SANTOS, L. P. Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva. **JICEX**, Curitiba, v. 9, n. 9, 2017. Disponível em: <https://unisantacruz.edu.br/revistas-old/index.php/JICEX/article/view/2604>. Acesso em: 20 mar. 2025.

PERLMAN, D.; GOC KARP, G. A self-determined perspective of the sport education model. **Physical Education and Sport Pedagogy**, [s. l.], v. 15, n. 4, p. 401-418, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17408980903535800>. Acesso em: 20 mar. 2025.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

QUADROS, A. L. *et al.* Aprendizagem e competição: a Olimpíada Mineira de Química na visão dos professores de ensino médio. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 125-136, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4091>. Acesso em: 20 mar. 2025.

RESENDE, R.; BATISTA, P. Formação de Professores e Educação Física Inclusiva em análise. **Journal of Sport Pedagogy & Research**, Guarda, v. 9, n. 3, p. 4-8, 2023. Disponível em: <https://jspr-scpd.ipg.pt/index.php/revista-sociedadedesporto/article/view/18>. Acesso em: 19 mar. 2025.

REVERDITO, R. S. *et al.* Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. **Pensar a Prática**, Samambaia, v. 11, n. 1, p. 37-45, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v11i1.1207>. Acesso em: 20 mar. 2025.

REZENDE, S. W. A política educacional esportiva e o Centro de Iniciação Desportiva do Distrito Federal: possibilidades pedagógicas do esporte-educação à luz da gestão educacional. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, DF, v. 8, n. 3, p. 148-155, 2021.

RICCI, C. S.; OLIVEIRA, F. V. C.; MARQUES, R. F. R. O esporte no contexto escolar extracurricular: sentidos e contradições no ensino do futsal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, p. e237054, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248237054por>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ROSIN, P.; CURCINO, L. De usos no presente aos usos no passado: a coleta de frases como técnica de leitura e de escrita. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 1238-1260, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21165/el.v50i3.2984>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 19 mar. 2025.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, R. T. L. *et al.* Jogos Escolares do Rio Grande do Norte: entre o esporte educacional e o esporte de alto rendimento. **HOLOS**, Natal, v. 8, p. e8285, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2021.8285>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SCAGLIA, A. J.; FABIANI, D. J. F. Do jogo à pedagogia do jogo: o processo de constituição da docência. *In*: NOBREGA, T. P.; MOREIRA, W. W. (org.). **Ser professor (a) universitário (a)**: o sensível, o inteligível e a motricidade. Natal: IFRN, 2017.

SIEDENTOP, D. **Sport education**: Quality PE through positive sport experiences. Champaign: Human Kinetics, 1994.

SILVA, B. S.; SOUZA, A. C. F.; MARTINS, M. Z. Desafiando o abismo tradicional: uma aproximação entre práticas inovadoras e o modelo de educação esportiva no âmbito da educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Uberlândia, v. 42, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2019.04.003>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SILVA, E. N.; SENA, B. C. S.; MURGO, C. S. Afetos positivos e negativos e trabalho docente: perspectiva de professores do ensino fundamental. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 14, n. esp., p. 161-167, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5747/ch.2017.v14.nesp.000937>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SILVA, M. M. O.; CAVALCANTI, F. M. C. Professor, professora quais seus sentimentos em relação à sua profissão?. *In*: BRAGA, D. L. S. **Pesquisas e**

inovações em pedagogia e educação: produções científicas multidisciplinares no século XXI. Florianópolis: Instituto Scientia, 2022. v. 1, p. 81-99. Disponível em: https://institutoscientia.com/wp-content/uploads/2022/08/capitulo-pedagogia_2-7.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

SILVA, R. M. P.; BARROS, S. F.; SOARES, B. M. C. P. Pesquisa: o professor como agente de mudança dentro e fora da escola. *In: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO*, 10., 2019, Pedro Afonso. **Anais [...]**. Pedro Afonso: IFTO, 2019. Disponível em: <https://propi.ifto.edu.br/index.php/jice/10jice/paper/viewFile/9717/4531>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SILVEIRA, S. R.; GUEDES, C.; TUIBEO, J. Participação feminina no Pré-mirim nos Jogos Escolares de São Paulo: declínio de interesse ou aumento das barreiras?. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 34, n. esp., p. 97-107, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/1807-5509202000034nesp097>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SINDIQUE, C. O uso das metodologias activas de aprendizagem para a promoção de autonomia no estudante: uma análise a partir de Paulo Freire. **Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**, Campinas, v. 8, n. 2, p. e0240048-e0240068, 2021. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tsc/article/view/15884>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SOARES, F. C. M. F.; VELTEN, M. C. C. Vivências esportivas na escola: um relato de experiência dos jogos interclasses do IFES Campus Venda Nova do Imigrante. *In: MACHADO, S. G.; MOREIRA, A. B. O. (org.). Caderno de resumos da III Feira de Educação, Ciência, Tecnologia, Arte e Cultura (FECITAC) do IFES – Campus Venda Nova do Imigrante*. Venda Nova do Imigrante: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2020. p. 155-156. Disponível em: https://vendanova.ifes.edu.br/images/stories/Caderno_de_Resumos_ISBN_Fecitac_2019.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

SOUSA, H. S.; FEITOSA, F. S. A avaliação da aprendizagem escolar no processo de formação do sujeito contemporâneo. **Facit Business and Technology Journal**, Araguaína, v. 1, n. 35, 2022. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1506>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SOUZA, F. L. A.; SIQUEIRA, P. A. F.; CARNEIRO, R. P. S. **Os instrumentos de avaliação na educação infantil**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade Capixaba da Serra - Multivix, Serra, 2014.

SOUZA, H. P. *et al.* Competições escolares: relato de experiência dos jogos de interclasse. **Anais da Jornada de Educação Física do Estado de Goiás**, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 24-27, 2018. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/jefco/article/view/12955>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SOUZA, M. J. G. **Jogos Escolares do Estado do Tocantins**: uma proposta de adaptação da modalidade futsal. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/teseserver/api/core/bitstreams/cd584965-390b-49a2-82ba-ef7d93ea931f/content>. Acesso em: 20 mar. 2025.

STIGGER, M. P.; THOMASSIM, L. E. Entre o “serve” e o “significa”: uma análise sobre expectativas atribuídas ao esporte em projetos sociais. **LICERE**: Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2013.656>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SUZIN, F. H. *et al.* Eventos culminantes na educação física escolar: o caso do Festival de Jogos de Toledo-PR. **Conexões**, Campinas, v. 19, p. e021014-e021014, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v19i1.8660327>. Acesso em: 20 mar. 2025.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000300010>. Acesso em: 20 mar. 2025.

TOLEDO, R. F.; JACOBI, P. R. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 122, p. 155-173, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000100009>. Acesso em: 20 mar. 2025.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **World-wide survey of school physical education**: Final report. Paris: Unesco, 2014.

VAGO, T. M. O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 4-17, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2228>. Acesso em: 20 mar. 2025.

VARGAS, P. *et al.* Memórias da prática esportiva extracurricular em escolas privadas do Paraná (1980-1990). **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, p. e26069, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.103945>. Acesso em: 20 mar. 2025.

VASQUES, L. H. A.; BARBOSA, A. F.; RISCIK, M. **Questões de Gênero na Educação Física Escolar**: PROEF/UFG - Atividade 6C: Momento 3. [S. l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (24 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nck4HVXwgcE&t=87s>. Acesso em: 20 mar. 2025.

VIANA-MEIRELES, L. G. *et al.* Projetos esportivos sociais para adolescentes no Brasil: impactos, implicações e barreiras. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 1, p. 77-82, 2020, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2020.v18.n1.p77>. Acesso em: 20 mar. 2025.

VIEIRA, F. N. F.; SINGH, A. S.; DE-CARLI, E. Gestão democrática e participativa em uma escola pública do estado do Paraná: uma análise a partir da perspectiva de seus stakeholders internos. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, São Caetano, v. 5, n. 10, p. 47-61, 2020. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/6781. Acesso em: 20 mar. 2025.

APÊNDICE A – Roteiro a ser utilizado na Reunião de Apresentação do Projeto



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação



Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF

Inicialmente, será realizada uma breve apresentação acerca dos objetivos propostos neste estudo, assim como a demonstração dos pequenos riscos ao participante inerentes a esta pesquisa, tendo em vista a possibilidade de incômodo e/ou desconforto ao responder eventuais perguntas. Será esboçado que o participante não precisará responder qualquer questionamento caso não se sinta à vontade. Vale destacar que não existem perguntas certas ou erradas e que toda discussão será válida para melhor análise dos dados.

Perguntas para a RAP

1. De que forma você enxerga o fenômeno esportivo e suas influências na escola?
2. De que forma você vê o esporte em seu componente curricular?
3. Como você vê o uso da competição no ensino?
4. Quais são suas concordâncias e discordâncias em relação à competição como forma de estímulo para os processos educativos? (Olimpiadas de Matemática, Olimpiadas de Língua Portuguesa, entre outros)
5. De que maneira os Jogos Interdisciplinares podem contribuir para a sua disciplina e para aprendizagem dos alunos?
6. Como a Interdisciplinaridade pode correlacionar o esporte aos demais componentes curriculares de forma democrática?
7. De que maneira você enxerga os Jogos Interdisciplinares como um potencializador das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais do alunado?
8. Qual seria sua proposta de atividade nos Jogos Interdisciplinares, tendo em vista o seu componente curricular?

APÊNDICE B – Proposta de roteiro a ser utilizado na 3ª reunião de Grupo Focal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação



Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF

Assim como na primeira reunião, será demonstrado os pequenos riscos ao participante inerentes a esta pesquisa, tendo em vista a possibilidade de incômodo e/ou desconforto ao responder eventuais perguntas. Será esboçado que o participante não precisará responder qualquer questionamento caso não se sinta à vontade. Vale destacar que não existem perguntas certas ou erradas e que toda discussão será válida para melhor análise dos dados. O objetivo deste segundo roteiro é analisar a realização do evento fruto desta pesquisa ação, tendo em vista a percepção analítica dos participantes.

Perguntas para o Grupo Focal

1. De que maneira você avalia os Jogos Interdisciplinares?
2. Quais foram os pontos positivos e negativos dos Jogos Interdisciplinares? Se pudesse mudar algo no evento, o que mudaria?
3. O que mais lhe chamou atenção nos Jogos Interdisciplinares?
4. Após a execução do projeto, de que forma você acredita que poderia utilizar esporte e a temática dos Jogos Interdisciplinares em seu componente curricular?
5. Existe algo que mudou sua opinião acerca da temática esportiva no contexto da interdisciplinaridade?
6. Tendo em vista o questionamento anterior, existe algo que não mudou sua opinião ainda acerca da temática?
7. Na sua opinião, tudo ocorreu conforme o planejado? Qual foi sua reflexão acerca dos Jogos?
8. Qual seria sua proposta de atividade nos próximos Jogos Interdisciplinares?

APÊNDICE C – Diário de Campo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação



Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF

Data:/...../..... Grupo Focal nº: () 1 () 2 () 3

Quantidade de professores participantes: _____

Objetivos do Grupo Focal:

Ações desenvolvidas:

Como foi a participação dos professores no Grupo Focal?

Pontos positivos analisados:

Pontos negativos analisados:

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação



Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF

Caro(a) professor(a), você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a) da pesquisa intitulada “O ESPORTE PARA ALÉM DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma proposta de Interdisciplinaridade. Meu nome é Luiz Henrique de Araújo Vasques sou o pesquisador responsável, e atuo na área de Educação Física, sob orientação da Prof.^a Dra. Tathiane Krahenbuhl, ambos vinculados ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF).

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Este documento será encaminhado via WhatsApp, ou via e-mail, de maneira individualizada, por meio de um link, caso se sinta mais à vontade para fazer a leitura. Logo após o registro da resposta, o participante receberá uma cópia do TCLE no e-mail cadastrado no formulário, e caso o participante deseje, ao assinalar a opção correspondente no formulário. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo (a) pesquisador (a) responsável, via e-mail luizvasques@discente.ufg.br e, através do seguinte contato telefônico: (61) 9 8637-3902, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215, que a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

A presente pesquisa tem como objetivo geral propor a elaboração e implementação de um modelo de Jogos Interdisciplinares que integre a participação de outros componentes curriculares para além da educação física, visando estimular a reflexão e a participação ativa do corpo docente na abordagem democrática do Esporte ao longo de seu desenvolvimento.

Você será convidado a participar de uma pesquisa-ação, desenvolvida por meio de um Grupo Focal que acontecerá em quatro momentos: o primeiro será a realização da primeira reunião do Grupo Focal para ambientação, discussão, análise e planejamento das atividades a serem realizadas nos Jogos Interdisciplinares, por meio de 8 (oito) perguntas abertas; o segundo, realização da segunda reunião do Grupo Focal para proposição de atividades a serem realizadas no evento; o terceiro, o evento propriamente dito, onde serão observadas na prática as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais do alunado, estimuladas por meio da intervenção docente, de maneira contínua, processual e diagnóstica; e o quarto, a realização da terceira reunião do Grupo Focal, também realizada com mais 8 (oito) questionamentos abertos, para avaliação do projeto desenvolvido, buscando enriquecer o debate acerca da proposta, evidenciando os pontos positivos e negativos na percepção dos participantes, no intuito de aperfeiçoar os procedimentos didático-metodológicos.

Para isso, você deverá reservar um período de aproximadamente 90 minutos para cada um dos três encontros de grupo focal que serão realizados entre os meses de julho e agosto do corrente ano. Reitera-se que antes do último encontro, será realizada a culminância dos Jogos Interdisciplinares, proposto por todos os participantes durante as 2 primeiras etapas de Grupo Focal. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso.

Em caso de danos, você tem o direito de pleitear indenização, conforme previsto em Lei. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Os riscos envolvidos neste estudo existem, e serão sempre levados em consideração. Fatores como cansaço na execução das atividades, constrangimento, riscos emocionais, vazamento de informações e falha na proteção de dados nos ambientes virtuais, serão sempre monitorados com a intenção de serem evitados.

Como procedimentos para minimizar estes riscos, antes da realização das reuniões propositivas, você será esclarecido sobre como serão utilizadas suas respostas e/ou opiniões na pesquisa, e como se dará sua participação no estudo. O material será disponibilizado antes do momento de respondê-lo, se assim desejar.

A referida pesquisa realça de maneira significativa a contribuição na elaboração e implementação de um modelo de jogos que abarca os componentes curriculares da escola no princípio da interdisciplinaridade, no intuito de incentivar a reflexão e a ampliação do acesso a prática esportiva de maneira republicana e democrática.

Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificar-lhe, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da entrevista é necessário o seu consentimento para utilização de um gravador de vídeo/imagem e som), faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- () Permito a utilização de gravador durante a entrevista.
- () Não permito a utilização de gravador durante a entrevista.

As gravações serão utilizadas na transcrição e análise dos dados, sendo resguardado o seu direito de ler e aprovar as transcrições. Pode haver necessidade de utilizarmos sua voz em publicações. Faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- () Autorizo o uso de minha voz em publicações.
- () Não autorizo o uso de minha voz em publicações.

Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- () Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.
- () Não Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua imagem em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- () Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.
- () Não Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

Pode haver necessidade de dados coletados em pesquisas futuras, desde que seja feita nova avaliação pelo CEP/UFG. Assim, solicito a sua autorização, validando a sua decisão com uma rubrica entre os parênteses abaixo:

- () Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.
- () Não Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu,, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado "O ESPORTE PARA ALÉM DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma proposta de Interdisciplinaridade. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo(a) pesquisador(a) responsável, Luiz Henrique de Araújo Vasques, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, de de

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

APÊNDICE E – Termo de Compromisso - Pesquisadores



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação

Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF



TERMO DE COMPROMISSO

Declaro que cumprirei os requisitos da *Resolução CNS n.º 466/12* e/ou da *Resolução CNS n.º 510/16*, bem com suas complementares, como pesquisador(a) responsável e/ou pesquisador participante do projeto intitulado “**O ESPORTE PARA ALÉM DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma proposta de Interdisciplinaridade**”. Comprometo-me a utilizar os materiais e os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo da pesquisa acima referido e, ainda, a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto, considerando a relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração de todos os interesses envolvidos.

Data: 15/02/2024

Nome do(a) Pesquisador(a)	Assinatura Manuscrita ou Digital
1. Luiz Henrique de Araújo Vasques	
2. Tathiane Krahenbühl	

APÊNDICE F – Regulamento Geral - JIRM



DOS OBJETIVOS

Art. 1º – Os Jogos Internos da Escola Municipal Rosane Mariguella (JIRM 2024) têm por objetivo geral promover a ampliação e a participação dos estudantes no contexto do esporte por meio de Jogos Interdisciplinares, visando o ensino do esporte, o estímulo a reflexão e a participação ativa do corpo docente, discente e comunidade escolar na abordagem democrática do Esporte ao longo de seu desenvolvimento.

§1º – Ao educar o jovem por meio da prática desportiva escolar estamos cada vez mais difundindo e reforçando a construção da cidadania e os ideais do movimento olímpico e paralímpico, bem como fortalecendo ainda mais os princípios da inclusão por meio do esporte; estes direcionados para a construção de um mundo melhor e mais pacífico, livre de qualquer tipo de discriminação, entendimento da diversidade humana e dentro do espírito de compreensão mútua, fraternidade, solidariedade e cultura da participação. Por meio da participação, crianças, jovens e adultos constroem seus valores, seus conceitos, socializam-se e, principalmente, vivem as realidades.

§2º – O JIRM 2024 tem por objetivos específicos:

- a) Promover condições para o uso da Interdisciplinaridade em prol da promoção de uma aprendizagem significativa para os alunos acerca do fenômeno esportivo.
- b) Ampliar o acesso do educando ao universo do esporte escolar por meio de metodologias inovadoras.

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

DAS CATEGORIAS

Art. 2º – Serão disputadas as seguintes categorias:

- “A” – 4º e 5º anos;
- “B” – 6º e 7º anos;
- “C” – 8º e 9º anos.

DAS MODALIDADES ESPORTIVAS

Art. 3º – As modalidades esportivas serão disputadas como segue:

I – Atletismo (feminino e masculino);

PROVAS	CATEGORIAS		
	“A”	“B”	“C”
60m rasos	X		
80m rasos		X	
100m rasos			X
Arremesso de Peso		X	X

II – Atletismo Paralímpico (feminino e masculino);

PROVAS	CATEGORIA CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL
50m rasos	DEF VISUAL
50m rasos	DEF INTELECTUAL
50m rasos	DEF FÍS. ANDANTE
50m rasos	DEF FÍS. CADEIRANTE
50m rasos	TEA
Arremesso de Peso	DEF INTELECTUAL
Arremesso de Peso	DEF FÍS. ANDANTE AMPUTADO
Arremesso de Peso	DEF ANDANTE PC
Arremesso de Peso	NANISMO
Arremesso de Peso	CADEIRANTE
Arremesso de Peso	CADEIRANTE PC
Arremesso de Peso	TEA

III – Badminton (feminino e masculino);

PROVAS	CATEGORIAS		
	“A”	“B”	“C”
Simplex Feminino	X	X	X
Simplex Masculino	X	X	X

IV – Capoeira (feminino e masculino);

PROVAS	CATEGORIAS		
	“A”	“B”	“C”
Capoeira	X	X	X

V – Damas (misto);

PROVAS	CATEGORIAS		
	“A”	“B”	“C”
Simple Misto	X	X	X

VI – Futsal (feminino e masculino);

PROVAS	CATEGORIAS		
	“A”	“B”	“C”
Futsal	X	X	X

VII – Jiu-Jitsu (feminino e masculino);

PROVAS	CATEGORIAS		
	“A”	“B”	“C”
Jiu-jitsu	X	X	X

VIII – Queimada (misto);

PROVAS	CATEGORIAS		
	“A”	“B”	“C”
Queimada	X	X	X

IX – Tênis de Mesa (feminino e masculino);

PROVAS	CATEGORIAS		
	“A”	“B”	“C”
Simple Feminino	X	X	X
Simple Masculino	X	X	X

X – Voleibol (feminino e masculino);

PROVAS	CATEGORIAS		
	“A”	“B”	“C”
Voleibol	X	X	X

XI – Xadrez (misto);

PROVAS	CATEGORIAS		
	“A”	“B”	“C”
Simple Misto	X	X	X

DAS COMPETIÇÕES INTERDISCIPLINARES

Art. 4º – As competições interdisciplinares serão disputadas como segue:

I – ARTE, CIÊNCIAS e PORTUGUÊS (Misto);

COMPETIÇÕES	CATEGORIAS		
	“A”	“B”	“C”
Confecção da bandeira	X	X	X
Produção de desenhos com a temática do esporte	X	X	X
Produção de fotografias do JIRM	X	X	X
Produção de coreografia para abertura do JIRM	X	X	X
Produção de pesquisas que demonstrem o movimento humano durante a prática esportiva	X	X	X
Produção de pesquisas que demonstram os benefícios da prática esportiva	X	X	X
Produção literária	X	X	X
Produções com TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) acerca da temática esportiva	X	X	X

II – HISTÓRIA e GEOGRAFIA (Misto);

COMPETIÇÕES	CATEGORIAS		
	“A”	“B”	“C”
Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados	X	X	X
Produção de pesquisas acerca da temática do esporte	X	X	X
Produção de pesquisas acerca dos países representados	X	X	X

II – MATEMÁTICA (Misto);

PROVAS	CATEGORIAS		
	“A”	“B”	“C”
Pesquisas e produção de imagens que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte	X	X	X
Produção de maquetes que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte	X	X	X
Análise estatística da competição			X
Participação na organização do JIRM			X

DA REALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Art. 5º – O JIRM 2024 é uma realização da Escola Municipal Rosane Mariguella Filomeno, por meio da gestão escolar e seus respectivos componentes curriculares, executado pela Educação Física Escolar em uma proposta interdisciplinar.

Art. 6º – Para que seja realizada a competição de determinada modalidade/prova/peso, deverão existir o quantitativo suficiente de equipes e/ou estudantes inscritos/homologados.

DA PARTICIPAÇÃO

Art. 7º – O JIRM 2024 é destinado às representações das turmas da Unidade Escolar que poderá se fazer representar por equipe e/ou estudante.

Art. 8º – A Edição Paralímpica é específica para estudantes/atletas com deficiências físicas, intelectuais e/ou visuais, e/ou com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Parágrafo Único – As modalidades paralímpicas serão disputadas em caráter de fomento educativo.

Art. 9º – Cada turma poderá inscrever uma equipe por modalidade coletiva, sendo ilimitada a quantidade de estudantes inscritos para a referida modalidade coletiva.

Art. 10º – Para ter condição de participação nos jogos é indispensável que o estudante esteja regularmente matriculado no ano de 2024, na Escola Municipal Rosane Mariguella Filomeno, e frequência comprovada.

Art. 11º – O estudante poderá optar por 01 (uma) modalidade coletiva entre Futsal, Queimada e Voleibol, e em 01 (uma) modalidade individual entre Atletismo, Badminton, Capoeira, Damas, Jiu-Jitsu, Tênis de Mesa e Xadrez.

Parágrafo Único – No caso de coincidência de data, horário e local na programação dos jogos e/ou competições, a organização ficará isenta da responsabilidade na alteração da programação, sendo de responsabilidade do professor conselheiro e do estudante o critério de escolha de qual modalidade será a priorizada.

Art. 12 – O estudante poderá participar livremente das competições interdisciplinares.

Parágrafo Único – Cada estudante poderá participar uma única vez de cada segmento das competições interdisciplinares (exemplo: Produção de fotografias do JIRM – uma única fotografia por estudante).

Art. 13 – Para efeito de inscrição e participação do estudante/atleta, será necessário que o estudante esteja matriculado na unidade escolar.

DAS INSCRIÇÕES E COMPOSIÇÃO DAS DELEGAÇÕES

Art. 14 – As inscrições serão realizadas sem ônus para os participantes.

Art. 15 – Da responsabilidade de inscrição:

§ 1º – O professor conselheiro da turma e/ou o representante de turma serão responsáveis pela inscrição da turma nas referidas modalidades esportivas.

§ 2º – O período de inscrições de equipes para o JIRM 2024, nas categorias e modalidades esportivas será, IMPRETERIVELMENTE, de 23 A 27 DE SETEMBRO DE 2024.

§ 3º – As inscrições dos estudantes deverão ser realizadas por meio do preenchimento da autorização dos pais e/ou responsáveis acompanhado pelo Questionário de Prontidão para Atividade Física (PAR-Q), presente no ANEXO I.

DO CALENDÁRIO DE REALIZAÇÃO DO JIRM

Art. 16 – A realização do JIRM 2024, obedecerá ao seguinte cronograma:

MÊS	DIA	AÇÕES
SETEMBRO	20 de setembro	Divulgação do Regulamento Geral do JIRM 2024.
SETEMBRO	23 a 27 de setembro	Período de inscrições das modalidades esportivas do JIRM 2024.
OUTUBRO	9 de outubro	CERIMÔNIA DE ABERTURA DO JIRM 2024
OUTUBRO	9 a 11 de outubro	Período de competições interdisciplinares
OUTUBRO	29 de outubro	Reunião de avaliação do JIRM 2024.

DAS FORMAS DE DISPUTA

Art. 17 – Os jogos e/ou competições das modalidades deverão respeitar os Regulamentos Específicos de cada modalidade esportiva, podendo ser adaptadas conforme a conveniência pedagógica.

§ 1º – As competições poderão seguir o formato de eliminatória simples ou por meio de fase classificatória, levando-se em conta a quantidade de equipes inscritas na competição e o prazo para acontecimento da mesma.

§ 2º – A realização da competição de qualquer modalidade somente será possível com a confirmação de no mínimo 02 (duas) equipes.

§ 3º – No caso de inscrição de somente 01 (uma) Equipe, ou no caso de desistência de uma equipe que implique em número inferior ao previsto neste artigo, torna-se extinta a competição referente aquela categoria e naipes.

§ 4º – O sorteio dos jogos será realizado no dia 7 DE OUTUBRO.

§ 5º – Em caso de empate em alguma partida da fase classificatória, caso ocorra, os critérios para desempate serão determinados pelo Regulamento Específico da respectiva modalidade.

DOS JOGOS E COMPETIÇÕES

Art. 18 – Ao longo dos Jogos e Competições, o JIRM seguirá o modelo de pontuação abaixo nas modalidades esportivas:

Competições	Sistema de Pontuação			
	Participação	1º lugar	2º lugar	3º lugar
Atletismo	1 ponto	7 pontos	3 pontos	2 pontos
Atletismo Paralímpico	1 ponto	7 pontos	3 pontos	2 pontos
Badminton	1 ponto	7 pontos	3 pontos	2 pontos
Capoeira	1 ponto	7 pontos	3 pontos	2 pontos
Damas	1 ponto	7 pontos	3 pontos	2 pontos
Futsal	2 pontos	10 pontos	5 pontos	2 pontos
Jiu-jitsu	1 ponto	7 pontos	3 pontos	2 pontos
Queimada	2 pontos	10 pontos	5 pontos	2 pontos
Tênis de Mesa	1 ponto	7 pontos	3 pontos	2 pontos
Voleibol	2 pontos	10 pontos	5 pontos	2 pontos
Xadrez	1 ponto	7 pontos	3 pontos	2 pontos

Art. 19 – O JIRM seguirá o modelo de pontuação abaixo nas competições interdisciplinares:

Competições		Sistema de Pontuação			
		Participação	1º lugar	2º lugar	3º lugar
ARTE, CIÊNCIAS e PORTUGUÊS	Confecção da bandeira	5 pontos	10 pontos	5 pontos	2 pontos
	Produção de desenhos com a temática do esporte	1 ponto	7 pontos	3 pontos	2 pontos
	Produção de fotografias do JIRM	1 ponto	7 pontos	3 pontos	2 pontos
	Produção de coreografia para abertura do JIRM	1 ponto	7 pontos	3 pontos	2 pontos
	Produção de pesquisas que demonstrem o movimento humano durante a prática esportiva	1 ponto	7 pontos	3 pontos	2 pontos
	Produção de pesquisas que demonstrem os benefícios da prática esportiva	1 ponto	7 pontos	3 pontos	2 pontos
	Produção literária	1 ponto	7 pontos	3 pontos	2 pontos
	Produções com TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) acerca da temática esportiva	5 pontos	10 pontos	5 pontos	2 pontos
HISTÓRIA E GEOGRAFIA	Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados	1 ponto	7 pontos	3 pontos	2 pontos
	Produção de pesquisas acerca da temática do esporte	1 ponto	7 pontos	3 pontos	2 pontos
	Produção de pesquisas acerca dos países representados	1 ponto	7 pontos	3 pontos	2 pontos
MATEMÁTICA	Pesquisas e produção de imagens que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte	1 ponto	7 pontos	3 pontos	2 pontos
	Produção de maquetes que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte	5 pontos	10 pontos	5 pontos	2 pontos
	Análise estatística da competição	1 ponto	-	-	-
	Participação na organização do JIRM	1 ponto	-	-	-

Art. 20 – Em relação aos critérios de Fair Play, solidariedade e espírito esportivo, o JIRM seguirá o modelo de pontuação abaixo:

Sistema de Pontuação	
Situação-problema	Penalidade
Desrespeito com colegas e colaboradores	- 5 pontos
Brigas	- 15 pontos + deliberação da organização do evento
Falta de pontualidade	- 5 pontos
Uso de violência física e/ou verbal	- 5 pontos
Cartão amarelo (Futsal)	- 1 ponto
Cartão vermelho (Futsal)	- 3 pontos
Abandono de partida ou derrota por W.O.	- 5 pontos
Estudantes reservas de equipes coletivas que não participarem das partidas previstas	- 2 pontos
Falta de zelo com o espaço escolar e os locais de competição	- 5 pontos

Art. 21 – Quaisquer jogos ou competições que venham a ser suspensos ou transferidos por motivos imperiosos terão novos horários e/ou locais marcados pela organização do JIRM.

Parágrafo único – Por se tratar de competição de cunho pedagógico, orienta-se aos professores e estudantes que se comuniquem para que não ocorram situações que fujam dos objetivos da competição.

DA ARBITRAGEM

Art. 22 – A arbitragem será realizada de maneira pedagógica, podendo os árbitros serem professores, estagiários, ou mesmo estudantes que tenham o interesse na referida experiência.

DA PREMIAÇÃO

Art. 23 – Os estudantes participantes do JIRM 2024 receberão a premiação por turma, sendo premiados as 03 (três) turmas melhores ranqueadas no somatório final de pontos por categoria, com medalhas que representem ouro, prata e bronze, respectivamente.

DO CERIMONIAL DE ABERTURA

Art. 24 – Cada turma deverá desfilar com 2 estudantes durante a cerimônia de abertura.

Parágrafo único – Para o desfile, cada turma deverá confeccionar uma bandeira do país que representa no JIRM 2024.

DO ATENDIMENTO MÉDICO

Art. 25 – A participação dos alunos nas modalidades esportivas se dará, IMPRETERIVELMENTE, por meio do preenchimento do PAR-Q, assinado pelos pais e/ou responsáveis.

Parágrafo único – Em caso de resposta positiva em algum item do PAR-Q, o estudante/atleta deverá procurar atendimento para avaliação médica.

Art. 26 – O encaminhamento hospitalar efetuado pela equipe de emergência do JIRM 2024 será para Rede Pública de Saúde do município de Cidade Ocidental, mediante aviso prévio aos pais e/ou responsáveis.

DA AVALIAÇÃO

Art. 27 – Ocorrerá de forma processual e contínua, ao longo das competições, por meio de aspectos, conceituais, procedimentais e atitudinais ao longo do JIRM 2024.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 28 – Os participantes dos JIRM 2024 deverão ser conhecedores deste Regulamento, ficando sujeitos a todas as suas disposições, e às penalidades que deles possam emanar.

Parágrafo Único – É de inteira responsabilidade das turmas representadas acompanhar todo o cronograma referente ao JIRM.

Art. 29 – Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pela gestão escolar.

APÊNDICE G – Cronograma Semanal de Atividades - JIRM



CRONOGRAMA SEMANAL DE ATIVIDADES

Quarta-feira – 9 de outubro

- **Confecção da bandeira:** A bandeira deverá estar pronta no dia 9 de outubro, onde 2 alunos desfilarão com a mesma na cerimônia de abertura. Após o desfile, as bandeiras deverão ser fixadas na porta da sala de aula da turma, onde passarão por avaliação da comissão organizadora.
- **Produção de coreografia para a abertura do JIRM:** Deverá ser apresentada no dia da cerimônia de encerramento, com data a ser marcada pela gestão da escola.
- **Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados:** Poderá ser iniciado na quarta-feira, e alimentado até a sexta-feira, data em que será avaliado pela comissão organizadora.
- **Análise estatística da competição e Participação na organização do JIRM:** Destinado apenas a categoria “C”.

Quinta-feira – 10 de outubro

- **Análise estatística da competição e Participação na organização do JIRM:** Destinado apenas a categoria “C”.

Sexta-feira – 11 de outubro

- **Produção de desenhos com temática do esporte:** A produção de desenhos deverá ser realizada até a sexta-feira. Cada turma deverá fixar os desenhos no mural confeccionado pela turma, na parede externa de sua sala de aula.

- **Produção de fotografias do JIRM:** A produção de fotografias do JIRM deverá ser realizada até a sexta-feira. Cada turma poderá competir com uma fotografia, escolhida para representá-la. Sugere-se que a turma se organize para produzir as fotografias e escolher a melhor para representá-la nesta competição.
- **Produção de pesquisas que demonstrem o movimento humano durante a prática esportiva:** As produções poderão ser entregues até a sexta-feira.
- **Produção de pesquisas que demonstrem os benefícios da prática esportiva:** As produções poderão ser entregues até a sexta-feira.
- **Produção literária:** As produções poderão ser entregues até a sexta-feira.
- **Produções com TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) acerca da temática esportiva:** As produções poderão ser entregues até a sexta-feira.
- **Produção de pesquisas acerca da temática do esporte:** As produções poderão ser entregues até a sexta-feira.
- **Produção de pesquisas acerca dos países representados:** As produções poderão ser entregues até a sexta-feira.
- **Produção de pesquisas de imagens que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte:** As produções deverão ser FIXADAS no mural, com a devida identificação até a sexta-feira.
- **Produção de maquetes que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte:** As produções ficarão em exposição, à frente da sala de aula da turma, ou em sua área interna, a depender da quantidade de produções.
- **Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados:** Poderá ser iniciado na quarta-feira, e alimentado até a sexta-feira, data em que será avaliado pela comissão organizadora.
- **Análise estatística da competição e Participação na organização do JIRM:** Destinado apenas a categoria “C”.

CRONOGRAMA SEMANAL DE MODALIDADES ESPORTIVAS

Quarta-feira – 9 de outubro

- Matutino:

- **8h00 – Cerimônia de Abertura - Matutino**

- Local: Quadra Poliesportiva.
(Cada turma deverá desfilar com 2 estudantes e a bandeira do país representante).

- **9h00 – DAMAS e XADREZ – CATEGORIA B e C**

- Local: Sala de aula – 01.

- **9h00 – TÊNIS DE MESA – CATEGORIA B e C**

- Local: Pátio 01.

- **9h00 – FUTSAL – CATEGORIA B e C**

- Local: Quadra Poliesportiva.

MODALIDADE	CATEGORIA	JOGO	HORÁRIO	ORDEM	EQUIPE	VS	EQUIPE
FUTSAL MASCULINO	B	QUARTAS DE FINAL	9H00	1MB	6°C EQUADOR	3X2	7°B EGITO
FUTSAL MASCULINO	B	QUARTAS DE FINAL	SEQUÊNCIA	2MB	6°A POLÔNIA	0X3	7°A CUBA
FUTSAL MASCULINO	C	QUARTAS DE FINAL	SEQUÊNCIA	1MC	9°B FRANÇA	0X3	9°C CROÁCIA
FUTSAL MASCULINO	C	QUARTAS DE FINAL	SEQUÊNCIA	2MC	9°A ISRAEL	(3)2X2(2)	8°B ROMÊNIA

- **11h00 – QUEIMADA – CATEGORIA B**

- Local: Quadra Poliesportiva.

MODALIDADE	CATEGORIA	JOGO	HORÁRIO	ORDEM	EQUIPE	VS	EQUIPE
QUEIMADA MISTA	B	QUARTAS DE FINAL	11H00	1Q	6°A POLÔNIA	2X8	7°C ARGÉLIA
QUEIMADA MISTA	B	QUARTAS DE FINAL	SEQUÊNCIA	2Q	7°B EGITO	6X7	6°C EQUADOR
QUEIMADA MISTA	B	SEMIFINAL	SEQUÊNCIA	3Q	7°A CUBA	6X4	7°C ARGÉLIA

- Vespertino:
 - **13h30 – Cerimônia de Abertura - Vespertino**
 - Local: Quadra Poliesportiva.
(Cada turma deverá desfilar com 2 estudantes e a bandeira do país representante).
 - **14h30 – DAMAS e XADREZ – CATEGORIA A**
 - Local: Sala de aula - 08
 - **14h30 – FUTSAL – CATEGORIA A**
 - Local: Quadra Poliesportiva.

MODALIDADE	CATEGORIA	JOGO	HORÁRIO	ORDEM	EQUIPE	VS	EQUIPE
FUTSAL FEMININO	A	TRIANGULAR	14H40	1FA	4ºB CANADÁ	4X1	4ºE MÉXICO
FUTSAL MASCULINO	A	OITAVAS DE FINAL	SEQUÊNCIA	1MA	5º D SUÍÇA	5X0	4º C SUÉCIA
FUTSAL MASCULINO	A	OITAVAS DE FINAL	SEQUÊNCIA	2MA	5º C DINAMARCA	1X3	5º E AUSTRÁLIA

- **16h00 – QUEIMADA – CATEGORIA A**
 - Local: Quadra Poliesportiva.

MODALIDADE	CATEGORIA	JOGO	HORÁRIO	ORDEM	EQUIPE	VS	EQUIPE
QUEIMADA MISTA	A	OITAVAS DE FINAL	16H00	1QA	5º E AUSTRÁLIA	3X4	5º A ARMÊNIA
QUEIMADA MISTA	A	QUARTAS DE FINAL	SEQUÊNCIA	2QA	5º B SÉRVIA	10X9	4º E MÉXICO
QUEIMADA MISTA	A	QUARTAS DE FINAL	SEQUÊNCIA	3QA	4º D BRASIL	9X11	4º B CANADÁ
QUEIMADA MISTA	A	QUARTAS DE FINAL	SEQUÊNCIA	4QA	4º C SUÉCIA	9X10	4º A UCRÂNIA

Quinta-feira – 10 de outubro

- Matutino:
 - **8h00 – ATLETISMO – CATEGORIA B e C**
 - Local: Rua localizada atrás da EM Rosane Mariguella Filomeno
 - **8h00 – FUTSAL – CATEGORIA B e C**
 - Local: Quadra Poliesportiva.

MODALIDADE	CATEGORIA	JOGO	HORÁRIO	ORDEM	EQUIPE	VS	EQUIPE
FUTSAL MASCULINO	B	SEMIFINAL	8H00	3MB	6ºB AFEGANISTÃO	5X2	6ºC EQUADOR
FUTSAL MASCULINO	B	SEMIFINAL	SEQUÊNCIA	4MB	7ºC ARGÉLIA	1X3	7ºA CUBA
FUTSAL MASCULINO	C	SEMIFINAL	SEQUÊNCIA	3MC	8ºA ANGOLA	1X5	9ºC CROÁCIA
FUTSAL MASCULINO	C	SEMIFINAL	SEQUÊNCIA	4MC	8ºC URUGUAI	10X1	9ºA ISRAEL

○ **10h00 – QUEIMADA – CATEGORIA B e C**

- Local: Quadra Poliesportiva.

MODALIDADE	CATEGORIA	JOGO	HORÁRIO	ORDEM	EQUIPE	VS	EQUIPE
QUEIMADA MISTA	B	SEMIFINAL	10H00	4QB	6ºB AFEGANISTÃO	4X2	6ºC EQUADOR
QUEIMADA MISTA	B	3º LUGAR	SEQUÊNCIA	5QB	7ºC ARGÉLIA	WXO	6ºC EQUADOR
QUEIMADA MISTA	B	FINAL	SEQUÊNCIA	6QB	7ºA CUBA	8X6	6ºB AFEGANISTÃO
QUEIMADA MISTA	C	QUARTAS DE FINAL	SEQUÊNCIA	1QC	9ºC CROÁCIA	WXO	8ºB ROMÊNIA
QUEIMADA MISTA	C	SEMIFINAL	SEQUÊNCIA	2QC	9ºB FRANÇA	1X6	8ºA ANGOLA
QUEIMADA MISTA	C	SEMIFINAL	SEQUÊNCIA	3QC	9ºA ISRAEL	6X8	9ºC CROÁCIA

● Vespertino:

○ **13h30 – FUTSAL – CATEGORIA A**

- Local: Quadra Poliesportiva.

MODALIDADE	CATEGORIA	JOGO	HORÁRIO	ORDEM	EQUIPE	VS	EQUIPE
FUTSAL FEMININO	A	TRIANGULAR	13H30	2FA	4ºE MÉXICO	3X7	5ºA ARMÊNIA
FUTSAL MASCULINO	A	QUARTAS DE FINAL	SEQUÊNCIA	3MA	4º B CANADÁ	3X2	4º A UCRÂNIA
FUTSAL MASCULINO	A	QUARTAS DE FINAL	SEQUÊNCIA	4MA	5º A ARMÊNIA	(4)3X3(3)	4º E MÉXICO
FUTSAL MASCULINO	A	QUARTAS DE FINAL	SEQUÊNCIA	5MA	4º D BRASIL	1X6	5º D SUÍÇA
FUTSAL MASCULINO	A	QUARTAS DE FINAL	SEQUÊNCIA	6MA	5º B SÉRVIA	2X3	5º E AUSTRÁLIA

○ **15h00 – ATLETISMO – CATEGORIA A**

- Local: Rua localizada atrás da EM Rosane Mariguella Filomeno

○ **16h00 – QUEIMADA – CATEGORIA A**

- Local: Quadra Poliesportiva.

MODALIDADE	CATEGORIA	JOGO	HORÁRIO	ORDEM	EQUIPE	VS	EQUIPE
QUEIMADA MISTA	A	QUARTAS DE FINAL	16H00	5QA	5° C DINAMARCA	5X7	5° A ARMÊNIA
QUEIMADA MISTA	A	SEMIFINAL	SEQUÊNCIA	6QA	5° B SÉRVIA	8X6	4° B CANADÁ
QUEIMADA MISTA	A	SEMIFINAL	SEQUÊNCIA	7QA	4° A UCRÂNIA	0X12	5° A ARMÊNIA

Sexta-feira – 11 de outubro

- Matutino:

- **8h00 – JIU-JITSU – CATEGORIA B e C**

- Local: Pátio 02

- **8h00 – FUTSAL – CATEGORIA B e C**

- Local: Quadra Poliesportiva.

MODALIDADE	CATEGORIA	JOGO	HORÁRIO	ORDEM	EQUIPE	VS	EQUIPE
FUTSAL MASCULINO	B	3° LUGAR	8H00	5MB	6°C EQUADOR	5X4	7°C ARGÉLIA
FUTSAL MASCULINO	B	FINAL	SEQUÊNCIA	6MB	6°B AFEGANISTÃO	0X5	7°A CUBA
FUTSAL MASCULINO	C	3° LUGAR	SEQUÊNCIA	5MC	8°A ANGOLA	1X4	9°A ISRAEL
FUTSAL MASCULINO	C	FINAL	SEQUÊNCIA	6MC	9°C CROÁCIA	(5)0X0(4)	8°C URUGUAI

- **10h00 – QUEIMADA – CATEGORIA B e C**

- Local: Quadra Poliesportiva.

MODALIDADE	CATEGORIA	JOGO	HORÁRIO	ORDEM	EQUIPE	VS	EQUIPE
QUEIMADA MISTA	C	SEMIFINAL	10H00	4QC	9°B FRANÇA	WXO	9°A ISRAEL
QUEIMADA MISTA	C	3° LUGAR	SEQUÊNCIA	5QC	8°A ANGOLA	7X9	9°C CROÁCIA

- **10h40 – VOLEIBOL – CATEGORIA B e C**

- Local: Quadra Poliesportiva.

MODALIDADE	CATEGORIA	JOGO	HORÁRIO	ORDEM	EQUIPE	VS	EQUIPE
VOLEIBOL FEMININO	C	FINAL	SEQUÊNCIA	1VC	9ºA ISRAEL	2X0	8ºB ROMÊNIA

- Vespertino:
 - **13h30 – CAPOEIRA – CATEGORIA A, B e C**
 - Local: Pátio 01.
 - **13h30 – JIU-JITSU – CATEGORIA A**
 - Local: Pátio 02.
 - **13h30 – FUTSAL – CATEGORIA A**
 - Local: Quadra Poliesportiva.

MODALIDADE	CATEGORIA	JOGO	HORÁRIO	ORDEM	EQUIPE	VS	EQUIPE
FUTSAL FEMININO	A	TRIANGULAR	13H30	3FA	5ºA ARMÊNIA	(5)3X3(4)	4ºB CANADÁ
FUTSAL MASCULINO	A	SEMIFINAL	SEQUÊNCIA	7MA	4º B CANADÁ	0X8	5º A ARMÊNIA
FUTSAL MASCULINO	A	SEMIFINAL	SEQUÊNCIA	8MA	5º D SUÍÇA	5X0	5º E AUSTRÁLIA
FUTSAL MASCULINO	A	3º LUGAR	SEQUÊNCIA	9MA	4º B CANADÁ	0X6	5º E AUSTRÁLIA
FUTSAL MASCULINO	A	FINAL	SEQUÊNCIA	10MA	5º A ARMÊNIA	(2)3X3(3)	5º D SUÍÇA

- **16h00 – QUEIMADA – CATEGORIA A**
 - Local: Quadra Poliesportiva.

MODALIDADE	CATEGORIA	JOGO	HORÁRIO	ORDEM	EQUIPE	VS	EQUIPE
QUEIMADA MISTA	A	3º LUGAR	16H00	8QA	4º B CANADÁ	11X9	4º A UCRÂNIA
QUEIMADA MISTA	A	FINAL	SEQUÊNCIA	9QA	5º B SÉRVIA	3X9	5º A ARMÊNIA

- **17h00 – BADMINTON – CATEGORIA A**
 - Local: Quadra Poliesportiva.

MODALIDADE	CATEGORIA	JOGO	HORÁRIO	ORDEM	EQUIPE	VS	EQUIPE
BADMINTON	A	FINAL	17H00	1BA	5º E AUSTRÁLIA	0X2	5º B SÉRVIA

APÊNDICE H – Ranking de pontuação - JIRM

Ranking de Pontuação

CATEGORIA “A” – 4º e 5º ano

Nº	Turma	País	Pontuação
1.	4ºA	UCRÂNIA	93 pontos
2.	5ºB	SÉRVIA	65 pontos
3.	5ºE	AUSTRÁLIA	57 pontos
4.	4ºD	BRASIL	50 pontos
5.	4ºE	MÉXICO	47 pontos
6.	5ºA	ARMÊNIA	46 pontos
7.	4ºC	SUÉCIA	43 pontos
8.	5ºC	DINAMARCA	33 pontos
9.	4ºB	CANADÁ	25 pontos
10.	5ºD	SUIÇA	21 pontos

4ºA	UCRÂNIA	93 pontos			
COMPETIÇÃO		PARTICIPAÇÃO	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR
Atletismo Feminino		-	-	-	-
Atletismo Masculino		01	-	03	02
Badminton Masculino		-	-	-	-
Capoeira Feminina		01	-	-	02
Capoeira Masculina		-	-	-	-
Damas Mista		01	-	-	-
Futsal Feminino		01	-	-	02
Futsal Masculino		02	-	-	-
Jiu-jitsu Feminino		01	28	03	-
Jiu-jitsu Masculino		01	-	03	-
Queimada Mista		02	-	-	-
Confecção da bandeira		05	-	-	-
Produção de desenhos com a temática do esporte		-	-	-	-
Produção de fotografias do JIRM		01	07	-	-
Produção de coreografia para abertura do JIRM		01	-	03	-
Produção de pesquisas que demonstrem o movimento humano durante a prática esportiva		-	-	-	-
Produção de pesquisas que demonstram os benefícios da prática esportiva		-	-	-	-
Produção literária		-	-	-	-
Produções com TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) acerca da temática esportiva		05	10	-	-
Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados		01	07	-	-
Produção de pesquisas acerca da temática do esporte		-	-	-	-
Produção de pesquisas acerca dos países representados		-	-	-	-
Pesquisas e produção de imagens que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte		-	-	-	-
Produção de maquetes que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte		-	-	-	-
Desrespeito com colegas e colaboradores		-	-	-	-
Brigas		-	-	-	-
Falta de pontualidade		-	-	-	-
Uso de violência física e/ou verbal		-	-	-	-
Cartão amarelo (Futsal)		-	-	-	-
Cartão vermelho (Futsal)		-	-	-	-
Abandono de partida ou derrota por W.O.		-	-	-	-
Estudantes reservas de equipes coletivas que não participarem das partidas previstas		-	-	-	-
Falta de zelo com o espaço escolar e os locais de competição		-	-	-	-

4ºB	CANADÁ	25 pontos			
COMPETIÇÃO		PARTICIPAÇÃO	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR
Atletismo Feminino		01	-	-	02
Atletismo Masculino		-	-	-	-
Badminton Masculino		-	-	-	-
Capoeira Feminina		01	-	03	-
Capoeira Masculina		-	-	-	-
Damas Mista		01	-	-	-
Futsal Feminino		02	-	05	-
Futsal Masculino		02	-	-	-
Jiu-jitsu Feminino		-	-	-	-
Jiu-jitsu Masculino		01	-	03	-
Queimada Mista		02	-	-	02
Confecção da bandeira		05	-	-	-
Produção de desenhos com a temática do esporte		-	-	-	-
Produção de fotografias do JIRM		-	-	-	-
Produção de coreografia para abertura do JIRM		-	-	-	-
Produção de pesquisas que demonstrem o movimento humano durante a prática esportiva		-	-	-	-
Produção de pesquisas que demonstram os benefícios da prática esportiva		-	-	-	-
Produção literária		-	-	-	-
Produções com TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) acerca da temática esportiva		-	-	-	-
Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados		-	-	-	-
Produção de pesquisas acerca da temática do esporte		-	-	-	-
Produção de pesquisas acerca dos países representados		-	-	-	-
Pesquisas e produção de imagens que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte		-	-	-	-
Produção de maquetes que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte		-	-	-	-
Desrespeito com colegas e colaboradores		-05	-	-	-
Brigas		-	-	-	-
Falta de pontualidade		-	-	-	-
Uso de violência física e/ou verbal		-	-	-	-
Cartão amarelo (Futsal)		-	-	-	-
Cartão vermelho (Futsal)		-	-	-	-
Abandono de partida ou derrota por W.O.		-	-	-	-
Estudantes reservas de equipes coletivas que não participarem das partidas previstas		-	-	-	-
Falta de zelo com o espaço escolar e os locais de competição		-	-	-	-

4°C	SUÉCIA	43 pontos			
COMPETIÇÃO		PARTICIPAÇÃO	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR
Atletismo Feminino	-	-	-	-	
Atletismo Masculino	-	-	-	-	
Badminton Masculino	-	-	-	-	
Capoeira Feminina	-	-	-	-	
Capoeira Masculina	01	07	-	-	
Damas Mista	01	-	-	02	
Futsal Feminino	-	-	-	-	
Futsal Masculino	02	-	-	-	
Jiu-jitsu Feminino	01	07	06	-	
Jiu-jitsu Masculino	-	-	-	-	
Queimada Mista	02	-	-	-	
Confecção da bandeira	05	-	-	02	
Produção de desenhos com a temática do esporte	-	-	-	-	
Produção de fotografias do JIRM	-	-	-	-	
Produção de coreografia para abertura do JIRM	-	-	-	-	
Produção de pesquisas que demonstrem o movimento humano durante a prática esportiva	-	-	-	-	
Produção de pesquisas que demonstram os benefícios da prática esportiva	-	-	-	-	
Produção literária	-	-	-	-	
Produções com TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) acerca da temática esportiva	-	-	-	-	
Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados	01	-	-	-	
Produção de pesquisas acerca da temática do esporte	01	-	-	02	
Produção de pesquisas acerca dos países representados	01	-	-	02	
Pesquisas e produção de imagens que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte	-	-	-	-	
Produção de maquetes que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte	-	-	-	-	
Desrespeito com colegas e colaboradores	-	-	-	-	
Brigas	-	-	-	-	
Falta de pontualidade	-	-	-	-	
Uso de violência física e/ou verbal	-	-	-	-	
Cartão amarelo (Futsal)	-	-	-	-	
Cartão vermelho (Futsal)	-	-	-	-	
Abandono de partida ou derrota por W.O.	-	-	-	-	
Estudantes reservas de equipes coletivas que não participarem das partidas previstas	-	-	-	-	
Falta de zelo com o espaço escolar e os locais de competição	-	-	-	-	

4ºD	BRASIL	50 pontos			
COMPETIÇÃO		PARTICIPAÇÃO	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR
	Atletismo Feminino	01	-	-	-
	Atletismo Masculino	01	-	-	-
	Badminton Masculino	-	-	-	-
	Capoeira Feminina	-	-	-	-
	Capoeira Masculina	-	-	-	-
	Damas Mista	-	-	-	-
	Futsal Feminino	-	-	-	-
	Futsal Masculino	02	-	-	-
	Jiu-jitsu Feminino	01	07	03	-
	Jiu-jitsu Masculino	01	14	-	-
	Queimada Mista	02	-	-	-
	Confecção da bandeira	05	10	-	-
	Produção de desenhos com a temática do esporte	-	-	-	-
	Produção de fotografias do JIRM	-	-	-	-
	Produção de coreografia para abertura do JIRM	-	-	-	-
	Produção de pesquisas que demonstrem o movimento humano durante a prática esportiva	-	-	-	-
	Produção de pesquisas que demonstram os benefícios da prática esportiva	-	-	-	-
	Produção literária	-	-	-	-
	Produções com TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) acerca da temática esportiva	-	-	-	-
	Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados	01	-	-	02
	Produção de pesquisas acerca da temática do esporte	-	-	-	-
	Produção de pesquisas acerca dos países representados	-	-	-	-
	Pesquisas e produção de imagens que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte	-	-	-	-
	Produção de maquetes que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte	-	-	-	-
	Desrespeito com colegas e colaboradores	-	-	-	-
	Brigas	-	-	-	-
	Falta de pontualidade	-	-	-	-
	Uso de violência física e/ou verbal	-	-	-	-
	Cartão amarelo (Futsal)	-	-	-	-
	Cartão vermelho (Futsal)	-	-	-	-
	Abandono de partida ou derrota por W.O.	-	-	-	-
	Estudantes reservas de equipes coletivas que não participarem das partidas previstas	-	-	-	-
	Falta de zelo com o espaço escolar e os locais de competição	-	-	-	-

4ºE	MÉXICO	47 pontos			
COMPETIÇÃO		PARTICIPAÇÃO	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR
Atletismo Feminino		01	-	-	-
Atletismo Masculino		-	-	-	-
Badminton Masculino		-	-	-	-
Capoeira Feminina		01	07	-	-
Capoeira Masculina		-	-	-	-
Damas Mista		-	-	-	-
Futsal Feminino		02	-	-	02
Futsal Masculino		02	-	-	-
Jiu-jitsu Feminino		-	-	-	-
Jiu-jitsu Masculino		01	07	03	-
Queimada Mista		02	-	-	-
Confecção da bandeira		05	-	-	-
Produção de desenhos com a temática do esporte		01	07	-	-
Produção de fotografias do JIRM		-	-	-	-
Produção de coreografia para abertura do JIRM		-	-	-	-
Produção de pesquisas que demonstrem o movimento humano durante a prática esportiva		-	-	-	-
Produção de pesquisas que demonstram os benefícios da prática esportiva		-	-	-	-
Produção literária		-	-	-	-
Produções com TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) acerca da temática esportiva		-	-	-	-
Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados		01	-	05	-
Produção de pesquisas acerca da temática do esporte		-	-	-	-
Produção de pesquisas acerca dos países representados		-	-	-	-
Pesquisas e produção de imagens que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte		-	-	-	-
Produção de maquetes que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte		-	-	-	-
Desrespeito com colegas e colaboradores		-	-	-	-
Brigas		-	-	-	-
Falta de pontualidade		-	-	-	-
Uso de violência física e/ou verbal		-	-	-	-
Cartão amarelo (Futsal)		-	-	-	-
Cartão vermelho (Futsal)		-	-	-	-
Abandono de partida ou derrota por W.O.		-	-	-	-
Estudantes reservas de equipes coletivas que não participarem das partidas previstas		-	-	-	-
Falta de zelo com o espaço escolar e os locais de competição		-	-	-	-

5ºA	ARMÊNIA	46 pontos			
COMPETIÇÃO		PARTICIPAÇÃO	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR
Atletismo Feminino		01	-	03	-
Atletismo Masculino		-	-	-	-
Badminton Masculino		-	-	-	-
Capoeira Feminina		-	-	-	-
Capoeira Masculina		-	-	-	-
Damas Mista		-	-	-	-
Futsal Feminino		02	10	-	-
Futsal Masculino		02	-	05	-
Jiu-jitsu Feminino		-	-	-	-
Jiu-jitsu Masculino		01	07	-	-
Queimada Mista		02	10	-	-
Confecção da bandeira		05	-	-	-
Produção de desenhos com a temática do esporte		-	-	-	-
Produção de fotografias do JIRM		-	-	-	-
Produção de coreografia para abertura do JIRM		01	-	-	02
Produção de pesquisas que demonstrem o movimento humano durante a prática esportiva		-	-	-	-
Produção de pesquisas que demonstram os benefícios da prática esportiva		-	-	-	-
Produção literária		-	-	-	-
Produções com TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) acerca da temática esportiva		-	-	-	-
Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados		-	-	-	-
Produção de pesquisas acerca da temática do esporte		-	-	-	-
Produção de pesquisas acerca dos países representados		-	-	-	-
Pesquisas e produção de imagens que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte		-	-	-	-
Produção de maquetes que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte		-	-	-	-
Desrespeito com colegas e colaboradores		-05	-	-	-
Brigas		-	-	-	-
Falta de pontualidade		-	-	-	-
Uso de violência física e/ou verbal		-	-	-	-
Cartão amarelo (Futsal)		-	-	-	-
Cartão vermelho (Futsal)		-	-	-	-
Abandono de partida ou derrota por W.O.		-	-	-	-
Estudantes reservas de equipes coletivas que não participarem das partidas previstas		-	-	-	-
Falta de zelo com o espaço escolar e os locais de competição		-	-	-	-

5ºB	SÉRVIA	65 pontos			
COMPETIÇÃO		PARTICIPAÇÃO	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR
	Atletismo Feminino	01	07	-	-
	Atletismo Masculino	-	-	-	-
	Badminton Masculino	01	07	-	-
	Capoeira Feminina	-	-	-	-
	Capoeira Masculina	-	-	-	-
	Damas Mista	01	07	03	-
	Futsal Feminino	-	-	-	-
	Futsal Masculino	02	-	-	-
	Jiu-jitsu Feminino	-	-	-	-
	Jiu-jitsu Masculino	01	07	03	-
	Queimada Mista	02	05	-	-
	Confecção da bandeira	05	-	-	-
	Produção de desenhos com a temática do esporte	01	-	05	-
	Produção de fotografias do JIRM	-	-	-	-
	Produção de coreografia para abertura do JIRM	01	07	-	-
	Produção de pesquisas que demonstrem o movimento humano durante a prática esportiva	-	-	-	-
	Produção de pesquisas que demonstram os benefícios da prática esportiva	-	-	-	-
	Produção literária	-	-	-	-
	Produções com TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) acerca da temática esportiva	-	-	-	-
	Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados	01	-	-	-
	Produção de pesquisas acerca da temática do esporte	-	-	-	-
	Produção de pesquisas acerca dos países representados	-	-	-	-
	Pesquisas e produção de imagens que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte	-	-	-	-
	Produção de maquetes que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte	-	-	-	-
	Desrespeito com colegas e colaboradores	-	-	-	-
	Brigas	-	-	-	-
	Falta de pontualidade	-	-	-	-
	Uso de violência física e/ou verbal	-	-	-	-
	Cartão amarelo (Futsal)	-	-	-	-
	Cartão vermelho (Futsal)	-	-	-	-
	Abandono de partida ou derrota por W.O.	-	-	-	-
	Estudantes reservas de equipes coletivas que não participarem das partidas previstas	-02	-	-	-
	Falta de zelo com o espaço escolar e os locais de competição	-	-	-	-

5°C	DINAMARCA	33 pontos			
COMPETIÇÃO		PARTICIPAÇÃO	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR
Atletismo Feminino		-	-	-	-
Atletismo Masculino		01	-	-	-
Badminton Masculino		-	-	-	-
Capoeira Feminina		-	-	-	-
Capoeira Masculina		-	-	-	-
Damas Mista		-	-	-	-
Futsal Feminino		-	-	-	-
Futsal Masculino		02	-	-	-
Jiu-jitsu Feminino		01	-	03	-
Jiu-jitsu Masculino		01	07	-	-
Queimada Mista		02	-	-	-
Confecção da bandeira		05	-	-	02
Produção de desenhos com a temática do esporte		-	-	-	-
Produção de fotografias do JIRM		-	-	-	-
Produção de coreografia para abertura do JIRM		-	-	-	-
Produção de pesquisas que demonstrem o movimento humano durante a prática esportiva		-	-	-	-
Produção de pesquisas que demonstram os benefícios da prática esportiva		-	-	-	-
Produção literária		-	-	-	-
Produções com TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) acerca da temática esportiva		-	-	-	-
Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados		01	-	-	-
Produção de pesquisas acerca da temática do esporte		01	-	03	-
Produção de pesquisas acerca dos países representados		01	-	03	-
Pesquisas e produção de imagens que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte		-	-	-	-
Produção de maquetes que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte		-	-	-	-
Desrespeito com colegas e colaboradores		-	-	-	-
Brigas		-	-	-	-
Falta de pontualidade		-	-	-	-
Uso de violência física e/ou verbal		-	-	-	-
Cartão amarelo (Futsal)		-	-	-	-
Cartão vermelho (Futsal)		-	-	-	-
Abandono de partida ou derrota por W.O.		-	-	-	-
Estudantes reservas de equipes coletivas que não participarem das partidas previstas		-	-	-	-
Falta de zelo com o espaço escolar e os locais de competição		-	-	-	-

5ºD	SUIÇA	21 pontos			
COMPETIÇÃO		PARTICIPAÇÃO	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR
Atletismo Feminino	-	-	-	-	
Atletismo Masculino	-	-	-	-	
Badminton Masculino	-	-	-	-	
Capoeira Feminina	01	-	-	-	
Capoeira Masculina	-	-	-	-	
Damas Mista	01	-	-	-	
Futsal Feminino	-	-	-	-	
Futsal Masculino	02	10	-	-	
Jiu-jitsu Feminino	-	-	-	-	
Jiu-jitsu Masculino	-	-	-	-	
Queimada Mista	-	-	-	-	
Confecção da bandeira	05	-	-	-	
Produção de desenhos com a temática do esporte	-	-	-	-	
Produção de fotografias do JIRM	-	-	-	-	
Produção de coreografia para abertura do JIRM	-	-	-	-	
Produção de pesquisas que demonstrem o movimento humano durante a prática esportiva	-	-	-	-	
Produção de pesquisas que demonstram os benefícios da prática esportiva	-	-	-	-	
Produção literária	-	-	-	-	
Produções com TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) acerca da temática esportiva	-	-	-	-	
Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados	01	-	-	-	
Produção de pesquisas acerca da temática do esporte	01	-	-	-	
Produção de pesquisas acerca dos países representados	01	-	-	-	
Pesquisas e produção de imagens que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte	-	-	-	-	
Produção de maquetes que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte	-	-	-	-	
Desrespeito com colegas e colaboradores	-	-	-	-	
Brigas	-	-	-	-	
Falta de pontualidade	-	-	-	-	
Uso de violência física e/ou verbal	-	-	-	-	
Cartão amarelo (Futsal)	-01	-	-	-	
Cartão vermelho (Futsal)	-	-	-	-	
Abandono de partida ou derrota por W.O.	-	-	-	-	
Estudantes reservas de equipes coletivas que não participarem das partidas previstas	-	-	-	-	
Falta de zelo com o espaço escolar e os locais de competição	-	-	-	-	

5ºE	AUSTRÁLIA	57 pontos			
COMPETIÇÃO		PARTICIPAÇÃO	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR
	Atletismo Feminino	-	-	-	-
	Atletismo Masculino	01	07	-	-
	Badminton Masculino	01	-	03	-
	Capoeira Feminina	-	-	-	-
	Capoeira Masculina	-	-	-	-
	Damas Mista	-	-	-	-
	Futsal Feminino	-	-	-	-
	Futsal Masculino	02	-	-	02
	Jiu-jitsu Feminino	01	-	03	-
	Jiu-jitsu Masculino	01	07	03	-
	Queimada Mista	02	-	-	-
	Confecção da bandeira	05	-	05	-
	Produção de desenhos com a temática do esporte	-	-	-	-
	Produção de fotografias do JIRM	-	-	-	-
	Produção de coreografia para abertura do JIRM	-	-	-	-
	Produção de pesquisas que demonstrem o movimento humano durante a prática esportiva	-	-	-	-
	Produção de pesquisas que demonstram os benefícios da prática esportiva	-	-	-	-
	Produção literária	-	-	-	-
	Produções com TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) acerca da temática esportiva	-	-	-	-
	Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados	01	07	-	-
	Produção de pesquisas acerca da temática do esporte	01	07	-	-
	Produção de pesquisas acerca dos países representados	01	07	-	-
	Pesquisas e produção de imagens que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte	-	-	-	-
	Produção de maquetes que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte	-	-	-	-
	Desrespeito com colegas e colaboradores	-05	-	-	-
	Brigas	-	-	-	-
	Falta de pontualidade	-	-	-	-
	Uso de violência física e/ou verbal	-	-	-	-
	Cartão amarelo (Futsal)	-02	-	-	-
	Cartão vermelho (Futsal)	-03	-	-	-
	Abandono de partida ou derrota por W.O.	-	-	-	-
	Estudantes reservas de equipes coletivas que não participarem das partidas previstas	-	-	-	-
	Falta de zelo com o espaço escolar e os locais de competição	-	-	-	-

Ranking de Pontuação

CATEGORIA “B” – 6º e 7º ano

Nº	Turma	País	Pontuação
1.	6ºB	AFEGANISTÃO	100 pontos
2.	6ºA	POLÔNIA	54 pontos
3.	7ºA	CUBA	49 pontos
4.	6ºC	EQUADOR	24 pontos
5.	7ºB	EGITO	20 pontos
6.	7ºC	ARGÉLIA	19 pontos

6ºA	POLÔNIA	54 pontos			
COMPETIÇÃO		PART	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR
Atletismo Feminino		-	-	-	-
Atletismo Masculino		-	-	-	-
Atletismo Paralímpico		-	-	-	-
Badminton Masculino		-	-	-	-
Capoeira Feminina		-	-	-	-
Capoeira Masculina		-	-	-	-
Damas Mista		01	-	03	02
Futsal Feminino		-	-	-	-
Futsal Masculino		02	-	-	-
Jiu-jitsu Feminino		-	-	-	-
Jiu-jitsu Masculino		01	07	-	-
Queimada Mista		02	-	-	-
Xadrez Misto		01	07	-	-
Confecção da bandeira		05	-	-	-
Produção de desenhos com a temática do esporte		01	-	-	-
Produção de fotografias do JIRM		01	-	05	
Produção de coreografia para abertura do JIRM		-	-	-	-
Produção de pesquisas que demonstrem o movimento humano durante a prática esportiva		-	-	-	-
Produção de pesquisas que demonstram os benefícios da prática esportiva		-	-	-	-
Produção literária		-	-	-	-
Produções com TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) acerca da temática esportiva		-	-	-	-
Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados		01	-	03	-
Produção de pesquisas acerca da temática do esporte		01	07	-	-
Produção de pesquisas acerca dos países representados		01	-	03	-
Pesquisas e produção de imagens que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte		-	-	-	-
Produção de maquetes que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte		-	-	-	-
Desrespeito com colegas e colaboradores		-	-	-	-
Brigas		-	-	-	-
Falta de pontualidade		-	-	-	-
Uso de violência física e/ou verbal		-	-	-	-
Cartão amarelo (Futsal)		-	-	-	-
Cartão vermelho (Futsal)		-	-	-	-
Abandono de partida ou derrota por W.O.		-	-	-	-
Estudantes reservas de equipes coletivas que não participarem das partidas previstas		-	-	-	-
Falta de zelo com o espaço escolar e os locais de competição		-	-	-	-

6ºB	AFEGANISTÃO	100 pontos			
COMPETIÇÃO		PART	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR
Atletismo Feminino		-	-	-	-
Atletismo Masculino		01	07	03	-
Atletismo Paralímpico		-	-	-	-
Badminton Masculino		-	-	-	-
Capoeira Feminina		-	-	-	-
Capoeira Masculina		-	-	-	-
Damas Mista		01	07	-	-
Futsal Feminino		-	-	-	-
Futsal Masculino		02	-	05	-
Jiu-jitsu Feminino		-	-	-	-
Jiu-jitsu Masculino		01	07	-	-
Queimada Mista		02	-	05	-
Xadrez Misto		-	-	-	-
Confecção da bandeira		05	-	05	-
Produção de desenhos com a temática do esporte		01	07	-	-
Produção de fotografias do JIRM		01	07	-	-
Produção de coreografia para abertura do JIRM		-	-	-	-
Produção de pesquisas que demonstrem o movimento humano durante a prática esportiva		-	-	-	-
Produção de pesquisas que demonstram os benefícios da prática esportiva		-	-	-	-
Produção literária		-	-	-	-
Produções com TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) acerca da temática esportiva		05	10	-	-
Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados		01	07	-	-
Produção de pesquisas acerca da temática do esporte		01	-	03	-
Produção de pesquisas acerca dos países representados		01	07	-	-
Pesquisas e produção de imagens que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte		-	-	-	-
Produção de maquetes que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte		-	-	-	-
Desrespeito com colegas e colaboradores		-	-	-	-
Brigas		-	-	-	-
Falta de pontualidade		-	-	-	-
Uso de violência física e/ou verbal		-	-	-	-
Cartão amarelo (Futsal)		-	-	-	-
Cartão vermelho (Futsal)		-	-	-	-
Abandono de partida ou derrota por W.O.		-	-	-	-
Estudantes reservas de equipes coletivas que não participarem das partidas previstas		-02	-	-	-
Falta de zelo com o espaço escolar e os locais de competição		-	-	-	-

6°C	EQUADOR	24 pontos			
COMPETIÇÃO		PART	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR
Atletismo Feminino	-	-	-	-	
Atletismo Masculino	-	-	-	-	
Atletismo Paralímpico	-	-	-	-	
Badminton Masculino	-	-	-	-	
Capoeira Feminina	-	-	-	-	
Capoeira Masculina	01	-	03	-	
Damas Mista	-	-	-	-	
Futsal Feminino	-	-	-	-	
Futsal Masculino	02	-	-	02	
Jiu-jitsu Feminino	-	-	-	-	
Jiu-jitsu Masculino	01	14	-	-	
Queimada Mista	02	-	-	-	
Xadrez Misto	-	-	-	-	
Confeção da bandeira	05	-	-	-	
Produção de desenhos com a temática do esporte	-	-	-	-	
Produção de fotografias do JIRM	-	-	-	-	
Produção de coreografia para abertura do JIRM	-	-	-	-	
Produção de pesquisas que demonstrem o movimento humano durante a prática esportiva	-	-	-	-	
Produção de pesquisas que demonstram os benefícios da prática esportiva	-	-	-	-	
Produção literária	-	-	-	-	
Produções com TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) acerca da temática esportiva	-	-	-	-	
Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados	-	-	-	-	
Produção de pesquisas acerca da temática do esporte	-	-	-	-	
Produção de pesquisas acerca dos países representados	-	-	-	-	
Pesquisas e produção de imagens que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte	-	-	-	-	
Produção de maquetes que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte	-	-	-	-	
Desrespeito com colegas e colaboradores	-	-	-	-	
Brigas	-	-	-	-	
Falta de pontualidade	-	-	-	-	
Uso de violência física e/ou verbal	-	-	-	-	
Cartão amarelo (Futsal)	-01	-	-	-	
Cartão vermelho (Futsal)	-	-	-	-	
Abandono de partida ou derrota por W.O.	-05	-	-	-	
Estudantes reservas de equipes coletivas que não participarem das partidas previstas	-	-	-	-	
Falta de zelo com o espaço escolar e os locais de competição	-	-	-	-	

7ºA	CUBA	49 pontos			
COMPETIÇÃO		PART	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR
Atletismo Feminino		-	-	-	-
Atletismo Masculino		-	-	-	-
Atletismo Paralímpico		-	-	-	-
Badminton Masculino		-	-	-	-
Capoeira Feminina		-	-	-	-
Capoeira Masculina		-	-	-	-
Damas Mista		-	-	-	-
Futsal Feminino		-	-	-	-
Futsal Masculino		02	10	-	-
Jiu-jitsu Feminino		01	-	03	-
Jiu-jitsu Masculino		-	-	-	-
Queimada Mista		02	10	-	-
Xadrez Misto		-	-	-	-
Confecção da bandeira		05	10	-	-
Produção de desenhos com a temática do esporte		-	-	-	-
Produção de fotografias do JIRM		-	-	-	-
Produção de coreografia para abertura do JIRM		-	-	-	-
Produção de pesquisas que demonstrem o movimento humano durante a prática esportiva		-	-	-	-
Produção de pesquisas que demonstram os benefícios da prática esportiva		-	-	-	-
Produção literária		-	-	-	-
Produções com TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) acerca da temática esportiva		-	-	-	-
Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados		01	-	-	02
Produção de pesquisas acerca da temática do esporte		-	-	-	-
Produção de pesquisas acerca dos países representados		01	-	-	02
Pesquisas e produção de imagens que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte		-	-	-	-
Produção de maquetes que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte		-	-	-	-
Desrespeito com colegas e colaboradores		-	-	-	-
Brigas		-	-	-	-
Falta de pontualidade		-	-	-	-
Uso de violência física e/ou verbal		-	-	-	-
Cartão amarelo (Futsal)		-	-	-	-
Cartão vermelho (Futsal)		-	-	-	-
Abandono de partida ou derrota por W.O.		-	-	-	-
Estudantes reservas de equipes coletivas que não participarem das partidas previstas		-	-	-	-
Falta de zelo com o espaço escolar e os locais de competição		-	-	-	-

7ºB	EGITO	20 pontos			
COMPETIÇÃO		PART	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR
Atletismo Feminino	-	-	-	-	
Atletismo Masculino	-	-	-	-	
Atletismo Paralímpico	-	-	-	-	
Badminton Masculino	-	-	-	-	
Capoeira Feminina	-	-	-	-	
Capoeira Masculina	01	-	-	02	
Damas Mista	-	-	-	-	
Futsal Feminino	-	-	-	-	
Futsal Masculino	02				
Jiu-jitsu Feminino	-	-	-	-	
Jiu-jitsu Masculino	01	07	-	-	
Queimada Mista	02	-	-	-	
Xadrez Misto	-	-	-	-	
Confecção da bandeira	05	-	-	-	
Produção de desenhos com a temática do esporte	-	-	-	-	
Produção de fotografias do JIRM	-	-	-	-	
Produção de coreografia para abertura do JIRM	-	-	-	-	
Produção de pesquisas que demonstrem o movimento humano durante a prática esportiva	-	-	-	-	
Produção de pesquisas que demonstram os benefícios da prática esportiva	-	-	-	-	
Produção literária	-	-	-	-	
Produções com TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) acerca da temática esportiva	-	-	-	-	
Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados	-	-	-	-	
Produção de pesquisas acerca da temática do esporte	-	-	-	-	
Produção de pesquisas acerca dos países representados	-	-	-	-	
Pesquisas e produção de imagens que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte	-	-	-	-	
Produção de maquetes que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte	-	-	-	-	
Desrespeito com colegas e colaboradores	-	-	-	-	
Brigas	-	-	-	-	
Falta de pontualidade	-	-	-	-	
Uso de violência física e/ou verbal	-	-	-	-	
Cartão amarelo (Futsal)	-	-	-	-	
Cartão vermelho (Futsal)	-	-	-	-	
Abandono de partida ou derrota por W.O.	-	-	-	-	
Estudantes reservas de equipes coletivas que não participarem das partidas previstas	-	-	-	-	
Falta de zelo com o espaço escolar e os locais de competição	-	-	-	-	

7°C	ARGÉLIA	19 pontos			
COMPETIÇÃO		PART	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR
Atletismo Feminino	-	-	-	-	
Atletismo Masculino	-	-	-	-	
Atletismo Paralímpico	-	-	-	-	
Badminton Masculino	-	-	-	-	
Capoeira Feminina	-	-	-	-	
Capoeira Masculina	01	07	-	-	
Damas Mista	-	-	-	-	
Futsal Feminino	-	-	-	-	
Futsal Masculino	02	-	-	-	
Jiu-jitsu Feminino	-	-	-	-	
Jiu-jitsu Masculino	-	-	-	-	
Queimada Mista	02	-	-	02	
Xadrez Misto	-	-	-	-	
Confecção da bandeira	05	-	-	-	
Produção de desenhos com a temática do esporte	-	-	-	-	
Produção de fotografias do JIRM	-	-	-	-	
Produção de coreografia para abertura do JIRM	-	-	-	-	
Produção de pesquisas que demonstrem o movimento humano durante a prática esportiva	-	-	-	-	
Produção de pesquisas que demonstram os benefícios da prática esportiva	-	-	-	-	
Produção literária	-	-	-	-	
Produções com TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) acerca da temática esportiva	-	-	-	-	
Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados	01	-	-	-	
Produção de pesquisas acerca da temática do esporte	-	-	-	-	
Produção de pesquisas acerca dos países representados	-	-	-	-	
Pesquisas e produção de imagens que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte	-	-	-	-	
Produção de maquetes que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte	-	-	-	-	
Desrespeito com colegas e colaboradores	-	-	-	-	
Brigas	-	-	-	-	
Falta de pontualidade	-	-	-	-	
Uso de violência física e/ou verbal	-	-	-	-	
Cartão amarelo (Futsal)	-01	-	-	-	
Cartão vermelho (Futsal)	-	-	-	-	
Abandono de partida ou derrota por W.O.	-	-	-	-	
Estudantes reservas de equipes coletivas que não participarem das partidas previstas	-	-	-	-	
Falta de zelo com o espaço escolar e os locais de competição	-	-	-	-	

Ranking de Pontuação

CATEGORIA “C” – 8º e 9º ano

Nº	Turma	País	Pontuação
1.	9ºC	CROÁCIA	116 pontos
2.	9ºA	ISRAEL	79 pontos
3.	8ºC	URUGUAI	52 pontos
4.	8ºA	ANGOLA	35 pontos
5.	8ºB	ROMÊNIA	12 pontos
6.	9ºB	FRANÇA	11 pontos

8ºA	ANGOLA	35 pontos			
COMPETIÇÃO		PART	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR
Atletismo Feminino		-	-	-	-
Atletismo Masculino		-	-	-	-
Badminton Masculino		-	-	-	-
Capoeira Feminina		-	-	-	-
Capoeira Masculina		-	-	-	-
Damas Mista		-	-	-	-
Futsal Feminino		-	-	-	-
Futsal Masculino		02	-	-	-
Jiu-jitsu Feminino		-	-	-	-
Jiu-jitsu Masculino		01	14	06	-
Queimada Mista		02	-	05	-
Tênis de Mesa		-	-	-	-
Voleibol Feminino		-	-	-	-
Xadrez Misto		-	-	-	-
Confecção da bandeira		05	-	-	-
Produção de desenhos com a temática do esporte		-	-	-	-
Produção de fotografias do JIRM		-	-	-	-
Produção de coreografia para abertura do JIRM		-	-	-	-
Produção de pesquisas que demonstrem o movimento humano durante a prática esportiva		-	-	-	-
Produção de pesquisas que demonstram os benefícios da prática esportiva		-	-	-	-
Produção literária		-	-	-	-
Produções com TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) acerca da temática esportiva		-	-	-	-
Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados		-	-	-	-
Produção de pesquisas acerca da temática do esporte		-	-	-	-
Produção de pesquisas acerca dos países representados		-	-	-	-
Pesquisas e produção de imagens que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte		-	-	-	-
Produção de maquetes que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte		-	-	-	-
Desrespeito com colegas e colaboradores		-	-	-	-
Brigas		-	-	-	-
Falta de pontualidade		-	-	-	-
Uso de violência física e/ou verbal		-	-	-	-
Cartão amarelo (Futsal)		-	-	-	-
Cartão vermelho (Futsal)		-	-	-	-
Abandono de partida ou derrota por W.O.		-	-	-	-
Estudantes reservas de equipes coletivas que não participarem das partidas previstas		-	-	-	-
Falta de zelo com o espaço escolar e os locais de competição		-	-	-	-

8ºB	ROMÊNIA	12 pontos			
COMPETIÇÃO		PART	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR
Atletismo Feminino		-	-	-	-
Atletismo Masculino		01	-	-	-
Badminton Masculino		-	-	-	-
Capoeira Feminina		-	-	-	-
Capoeira Masculina		-	-	-	-
Damas Mista		-	-	-	-
Futsal Feminino		-	-	-	-
Futsal Masculino		02	-	-	-
Jiu-jitsu Feminino		-	-	-	-
Jiu-jitsu Masculino		-	-	-	-
Queimada Mista		02	-	-	-
Tênis de Mesa		01	-	-	-
Voleibol Feminino		02	-	05	-
Xadrez Misto		-	-	-	-
Confeção da bandeira		05	-	-	-
Produção de desenhos com a temática do esporte		-	-	-	-
Produção de fotografias do JIRM		-	-	-	-
Produção de coreografia para abertura do JIRM		-	-	-	-
Produção de pesquisas que demonstrem o movimento humano durante a prática esportiva		-	-	-	-
Produção de pesquisas que demonstram os benefícios da prática esportiva		-	-	-	-
Produção literária		-	-	-	-
Produções com TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) acerca da temática esportiva		-	-	-	-
Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados		-	-	-	-
Produção de pesquisas acerca da temática do esporte		-	-	-	-
Produção de pesquisas acerca dos países representados		-	-	-	-
Pesquisas e produção de imagens que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte		-	-	-	-
Produção de maquetes que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte		-	-	-	-
Desrespeito com colegas e colaboradores		-	-	-	-
Brigas		-	-	-	-
Falta de pontualidade		-	-	-	-
Uso de violência física e/ou verbal		-	-	-	-
Cartão amarelo (Futsal)		-01	-	-	-
Cartão vermelho (Futsal)		-	-	-	-
Abandono de partida ou derrota por W.O.		-05	-	-	-
Estudantes reservas de equipes coletivas que não participarem das partidas previstas		-	-	-	-
Falta de zelo com o espaço escolar e os locais de competição		-	-	-	-

8°C	URUGUAI	52 pontos			
COMPETIÇÃO		PART	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR
Atletismo Feminino		-	-	-	-
Atletismo Masculino		-	-	-	-
Badminton Masculino		-	-	-	-
Capoeira Feminina		-	-	-	-
Capoeira Masculina		-	-	-	-
Damas Mista		-	-	-	-
Futsal Feminino		-	-	-	-
Futsal Masculino		02	-	05	-
Jiu-jitsu Feminino		-	-	-	-
Jiu-jitsu Masculino		-	-	-	-
Queimada Mista		-	-	-	-
Tênis de Mesa		01	-	03	-
Voleibol Feminino		-	-	-	-
Xadrez Misto		01	-	03	02
Confecção da bandeira		05	-	-	02
Produção de desenhos com a temática do esporte		-	-	-	-
Produção de fotografias do JIRM		-	-	-	-
Produção de coreografia para abertura do JIRM		01	07	-	-
Produção de pesquisas que demonstrem o movimento humano durante a prática esportiva		-	-	-	-
Produção de pesquisas que demonstram os benefícios da prática esportiva		-	-	-	-
Produção literária		-	-	-	-
Produções com TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) acerca da temática esportiva		-	-	-	-
Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados		01	07	-	-
Produção de pesquisas acerca da temática do esporte		01	07	-	-
Produção de pesquisas acerca dos países representados		01	-	03	-
Pesquisas e produção de imagens que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte		-	-	-	-
Produção de maquetes que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte		-	-	-	-
Desrespeito com colegas e colaboradores		-	-	-	-
Brigas		-	-	-	-
Falta de pontualidade		-	-	-	-
Uso de violência física e/ou verbal		-	-	-	-
Cartão amarelo (Futsal)		-	-	-	-
Cartão vermelho (Futsal)		-	-	-	-
Abandono de partida ou derrota por W.O.		-	-	-	-
Estudantes reservas de equipes coletivas que não participarem das partidas previstas		-	-	-	-
Falta de zelo com o espaço escolar e os locais de competição		-	-	-	-

9ºA	ISRAEL	79 pontos			
COMPETIÇÃO		PART	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR
Atletismo Feminino		01	07	-	-
Atletismo Masculino		01	07	03	02
Badminton Masculino		-	-	-	-
Capoeira Feminina		-	-	-	-
Capoeira Masculina		-	-	-	-
Damas Mista		-	-	-	-
Futsal Feminino		-	-	-	-
Futsal Masculino		02	-	-	02
Jiu-jitsu Feminino		01	07	03	-
Jiu-jitsu Masculino		-	-	-	-
Queimada Mista		02	-	-	-
Tênis de Mesa		01	-	-	-
Voleibol Feminino		02	10	-	-
Xadrez Misto		01	07	-	-
Confecção da bandeira		05	10	-	-
Produção de desenhos com a temática do esporte		-	-	-	-
Produção de fotografias do JIRM		01	07	-	-
Produção de coreografia para abertura do JIRM		-	-	-	-
Produção de pesquisas que demonstrem o movimento humano durante a prática esportiva		-	-	-	-
Produção de pesquisas que demonstram os benefícios da prática esportiva		-	-	-	-
Produção literária		-	-	-	-
Produções com TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) acerca da temática esportiva		-	-	-	-
Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados		01	-	-	02
Produção de pesquisas acerca da temática do esporte		01	-	03	-
Produção de pesquisas acerca dos países representados		01	-	03	-
Pesquisas e produção de imagens que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte		-	-	-	-
Produção de maquetes que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte		-	-	-	-
Desrespeito com colegas e colaboradores		-05	-	-	-
Brigas		-	-	-	-
Falta de pontualidade		-	-	-	-
Uso de violência física e/ou verbal		-	-	-	-
Cartão amarelo (Futsal)		-01	-	-	-
Cartão vermelho (Futsal)		-03	-	-	-
Abandono de partida ou derrota por W.O.		-05	-	-	-
Estudantes reservas de equipes coletivas que não participarem das partidas previstas		-	-	-	-
Falta de zelo com o espaço escolar e os locais de competição		-	-	-	-

9ºB	FRANÇA	11 pontos			
COMPETIÇÃO		PART	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR
Atletismo Feminino	-	-	-	-	
Atletismo Masculino	-	-	-	-	
Badminton Masculino	-	-	-	-	
Capoeira Feminina	-	-	-	-	
Capoeira Masculina	-	-	-	-	
Damas Mista	-	-	-	-	
Futsal Feminino	-	-	-	-	
Futsal Masculino	02	-	-	-	
Jiu-jitsu Feminino	-	-	-	-	
Jiu-jitsu Masculino	-	-	-	-	
Queimada Mista	02	-	-	02	
Tênis de Mesa	-	-	-	-	
Voleibol Feminino	-	-	-	-	
Xadrez Misto	-	-	-	-	
Confecção da bandeira	05	-	-	-	
Produção de desenhos com a temática do esporte	-	-	-	-	
Produção de fotografias do JIRM	-	-	-	-	
Produção de coreografia para abertura do JIRM	-	-	-	-	
Produção de pesquisas que demonstrem o movimento humano durante a prática esportiva	-	-	-	-	
Produção de pesquisas que demonstram os benefícios da prática esportiva	-	-	-	-	
Produção literária	-	-	-	-	
Produções com TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) acerca da temática esportiva	-	-	-	-	
Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados	-	-	-	-	
Produção de pesquisas acerca da temática do esporte	-	-	-	-	
Produção de pesquisas acerca dos países representados	-	-	-	-	
Pesquisas e produção de imagens que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte	-	-	-	-	
Produção de maquetes que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte	-	-	-	-	
Desrespeito com colegas e colaboradores	-	-	-	-	
Brigas	-	-	-	-	
Falta de pontualidade	-	-	-	-	
Uso de violência física e/ou verbal	-	-	-	-	
Cartão amarelo (Futsal)	-	-	-	-	
Cartão vermelho (Futsal)	-	-	-	-	
Abandono de partida ou derrota por W.O.	-	-	-	-	
Estudantes reservas de equipes coletivas que não participarem das partidas previstas	-	-	-	-	
Falta de zelo com o espaço escolar e os locais de competição	-	-	-	-	

9°C	CROÁCIA	116 pontos			
COMPETIÇÃO		PART	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR
Atletismo Feminino		01	-	03	02
Atletismo Masculino		01	-	-	-
Badminton Masculino		-	-	-	-
Capoeira Feminina		01	07	05	-
Capoeira Masculina		-	-	-	-
Damas Mista		01	07	03	-
Futsal Feminino		-	-	-	-
Futsal Masculino		02	10	-	-
Jiu-jitsu Feminino		-	-	-	-
Jiu-jitsu Masculino		01	07	03	-
Queimada Mista		02	10	-	-
Tênis de Mesa		01	07	-	02
Voleibol Feminino		-	-	-	-
Xadrez Misto		-	-	-	-
Confecção da bandeira		05	-	05	-
Produção de desenhos com a temática do esporte		-	-	-	-
Produção de fotografias do JIRM		01	-	03	-
Produção de coreografia para abertura do JIRM		01	-	03	-
Produção de pesquisas que demonstrem o movimento humano durante a prática esportiva		-	-	-	-
Produção de pesquisas que demonstram os benefícios da prática esportiva		-	-	-	-
Produção literária		-	-	-	-
Produções com TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) acerca da temática esportiva		02	10	-	-
Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados		01	-	03	-
Produção de pesquisas acerca da temática do esporte		01	-	-	02
Produção de pesquisas acerca dos países representados		01	-	-	02
Pesquisas e produção de imagens que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte		-	-	-	-
Produção de maquetes que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte		-	-	-	-
Desrespeito com colegas e colaboradores		-	-	-	-
Brigas		-	-	-	-
Falta de pontualidade		-	-	-	-
Uso de violência física e/ou verbal		-	-	-	-
Cartão amarelo (Futsal)		-	-	-	-
Cartão vermelho (Futsal)		-	-	-	-
Abandono de partida ou derrota por W.O.		-	-	-	-
Estudantes reservas de equipes coletivas que não participarem das partidas previstas		-	-	-	-
Falta de zelo com o espaço escolar e os locais de competição		-	-	-	-

ANEXO A – Termo de Anuência: Secretaria Municipal de Educação e Cultura



ESTADO DE GOIÁS
PREFEITURA MUNICIPAL DE CIDADE OCIDENTAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA



TERMO DE ANUÊNCIA

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado “**O ESPORTE PARA ALÉM DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma proposta de Interdisciplinaridade**”, coordenado pelo(a) pesquisador(a) *Luiz Henrique de Araújo Vasques*, desenvolvido na **Universidade Federal de Goiás**.

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados nas escolas da rede municipal de ensino durante os meses de *maio de 2024* e agosto de 2024.

Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso do(a) pesquisador(a) responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Cidade Ocidental-GO, 15 de fevereiro de 2024.

Anderson Luciano de Carvalho
Secretário Municipal de Educação e Cultura
Decreto nº 027/2022



Anderson Luciano de Carvalho
Secretário Municipal de Educação e Cultura
Decreto nº 027/2022

ANEXO B – Termo de Anuência: Unidade Escolar



ESTADO DE GOIÁS
PREFEITURA MUNICIPAL DE CIDADE OCIDENTAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA MUNICIPAL ROSANE MARIGUELLA FILOMENO



TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

A Escola Municipal Rosane Mariguella Filomeno está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado **"O ESPORTE PARA ALÉM DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma proposta de Interdisciplinaridade"**, coordenado pelo(a) pesquisador(a) *Luiz Henrique de Araújo Vasques*, desenvolvido na **Universidade Federal de Goiás**.

A Escola Municipal Rosane Mariguella Filomeno assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados durante os meses de maio de 2024 até agosto de 2024.

Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso do(a) pesquisador(a) responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Cidade Ocidental-GO, 15 de fevereiro de 2024.



Fabiana Ferreira dos Santos Carvalho
Diretora Escolar
Decreto nº 269/2021

Endereço: Área Especial, nº 5, Quadra 12, Ocidental Park – Cidade Ocidental-GO
Telefones: (61) 99659-0317 / E-mail: paulofreirepark@gmail.com

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO COLABORATIVA em Competições Esportivas da Esfera Escolar

Joões Interclasses

Interdisciplinaridade
Grupo Focal
Planejamento



**Luiz Henrique de Araújo Vasques
Tathyane Krahenbühl**

FEFD
FACULDADE DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



MATERIAL DE CONSTRUÇÃO COLABORATIVA

em Competições Esportivas
da Esfera Escolar

Joões Interclasses

Interdisciplinaridade
Grupo Focal
Planejamento

Luiz Henrique de Araújo Vasques
Tathyane Krahenbühl

FEFD
FACULDADE DE
EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO E DANÇA

UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação



Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO COLABORATIVA EM COMPETIÇÕES ESPORTIVAS DA ESFERA ESCOLAR

REALIZAÇÃO

EXECUÇÃO

Luiz Henrique de Araújo Vasques

SUPERVISÃO GERAL

Prof.^a Dra. Tathyane Krahenbühl

ILUSTRAÇÕES

CANVA.COM

Goiânia-GO
2025



Programa de Mestrado Profissional PROEF - Educação Física em Rede Nacional

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Vasques, Luiz Henrique de Araújo

Material de construção colaborativa em competições esportivas da esfera escolar [manuscrito] / Luiz Henrique de Araújo Vasques. - 2025.

29 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Tathyane Krahenbühl.

Produto Educacional (Stricto Sensu) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Programa de Pós Graduação em Educação Física em rede, Goiânia, 2025.

Bibliografia.

1. . I. Krahenbühl, Tathyane, orient. II. Título.

CDU 796

Referência da Dissertação:

VASQUES, Luiz Henrique de Araújo. **O ensino do esporte para além do componente curricular de educação física**: uma proposta de Jogos Interdisciplinares em competições da esfera escolar. 2025. 173 f. Dissertação (Mestrado Profissional PROEF - Educação Física em Rede Nacional) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2025.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por iluminar o meu caminho e abençoar minhas realizações diárias sob sua proteção.

À minha esposa, Giullyana, com que tenho o privilégio diário de compartilhar os melhores momentos da minha vida. Agradeço pela paciência, amor, companheirismo, cumplicidade e por fazer com que tudo se torne mais leve, possível e feliz.

À minha mãe Beatriz, meu maior exemplo de sabedoria, amor, dedicação e bravura, e dona de uma luz que possibilitou e possibilita até hoje iluminar a minha caminhada enquanto filho, esposo e profissional.

Ao meu pai Ezequias, sempre presente e companheiro fiel, exemplo de vida e inspiração.

Aos professores participantes do Grupo Focal do estudo de referência deste material de construção colaborativa, pelo apoio, aprendizagem, experiências e por toda contribuição ao longo do estudo, e logo, deste material.

À professora Dra. Tathyane Krahenbühl, pela paciência, condução e seu fiel compromisso ao longo da orientação do estudo de referência deste material de construção colaborativa com o seu ilustre conhecimento.

Aos professores Dra. Flórence Rosana Faganello Gemente e professor Dr. Patric Paludett Flores, pelo carinho e pelas contribuições realizadas para este estudo.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
SEQUÊNCIA DIDÁTICA	7
1 Projeto Político Pedagógico	7
2 Comunicação e Cooperação.....	8
3 Planejamento	12
3.1 Definindo objetivos	12
3.2 Organização do evento.....	14
4 Avaliação	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	23

APRESENTAÇÃO

Caro professor, esta é uma produção baseada em minhas experiências e vivências em uma escola da rede pública municipal de ensino de Cidade Ocidental-GO. Contudo, tais experiências não foram vivenciadas de maneira solitária, uma vez que todo o processo ocorreu mediante um intenso processo de colaboração e solidariedade no intuito de alcançar a proposta da interdisciplinaridade numa competição esportiva da esfera escolar.

Particularmente, na minha trajetória, o esporte sempre foi uma ferramenta de transformação no contexto social, fator que acredito poder ser compartilhado com todos que se propõe vivenciá-lo. Por meio do universo do esporte, tive a oportunidade de me tornar professor e hoje posso promover o desenvolvimento de estudantes por meio do contexto educacional abordando a temática do esporte.

Contudo, ao tratarmos o contexto do esporte como fenômeno, ferramenta e/ou conteúdo, sempre percebi um distanciamento dos outros componentes curriculares nas proposições. Assim, o ato de planejar e executar sempre esteve a cargo da educação física escolar. O fato relevante é que os Jogos Interclasses, evento esportivo culminante da esfera escolar, é um projeto proposto no plano de ação das escolas, por meio do Projeto Político Pedagógico, o qual requer a participação coletiva. No entanto, mesmo que haja este pré-requisito de interdisciplinaridade, o processo de cooperação destas ações pedagógicas pouco é visto por conta do contexto histórico-social envolto de estereótipos e pouco aprofundamento, impulsionados principalmente pelo desinvestimento pedagógico e/ou modelos tradicionais de ensino que têm sido perpetuados ao passar dos tempos.

Deste modo, este guia denominado “Material de construção colaborativa em competições da esfera escolar” é uma proposta de trabalho pedagógico para professores e futuros professores que se propõem organizarem competições esportivas na escola. Este guia é um produto educacional associado à minha dissertação, defendida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), cujo o título é: “O ENSINO DO ESPORTE PARA ALÉM DO COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma proposta de Jogos Interdisciplinares em competições da esfera escolar”.

Por mais que este produto carregue consigo a denominação de guia, reitero que não se trata de uma receita, com um passo a passo engessado acerca das

proposições, mas sim um documento norteador flexível que possa auxiliar professores de educação física nas proposições de sua escola, respeitando a cultura local e as reflexões do público a ser atendido.

Ao longo deste guia, será possível observar algumas fragmentações da forma como as proposições ocorreram no estudo que possibilitou a construção da dissertação de mestrado, exemplificando inclusive como se deu o processo de reflexão acerca do fenômeno esportivo, as percepções do professorado, o planejamento, a execução e a avaliação do evento, e como tudo isso se transformou em objeto de aprendizagem significativa na formação dos estudantes por meio de um evento culminante.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1 Projeto Político Pedagógico

Ao considerarmos a proposta de desenvolver uma competição esportiva na esfera escolar que abarque os demais componentes curriculares, devemos inicialmente refletir acerca do Projeto Político Pedagógico (PPP). É importante reiterar que o PPP deve ser constantemente analisado, refletido, avaliado, reavaliado e aprimorado, sempre que necessário.

Guedes (2021) descreve o PPP como um documento direcionador, que tem por objetivo orientar o trabalho escolar nas instâncias administrativas, pedagógicas e políticas. Segundo o autor, sua principal finalidade é estabelecer vínculos estratégicos com “o que se tem” e o que “se espera ter”, ao considerarmos os anseios da comunidade escolar: estudantes, pais e/ou responsáveis, professores, entre outros. Diante deste contexto, o PPP deve possibilitar caminhos para novos rumos educativos.

Habitualmente, as competições realizadas nas instituições educacionais, denominadas Jogos Interclasses, até aparecem no PPP da escola, contudo, o documento geralmente aborda essas competições de maneira pouco aprofundada, seguindo moldes tradicionais. Neste cenário, ao considerarmos o PPP como um documento de construção coletiva, espera-se que o plano de ação proponha iniciativas mais democráticas, capazes de alcançar a todos em suas proposições, tendo em vista a cultura local e o vasto potencial que pode surgir por meio das inúmeras relações de ensino-aprendizagem.

E por que os Jogos Interclasses, por exemplo, devem estar no PPP da escola? Conforme mencionado, o referido documento é um instrumento norteador de tudo aquilo que está previsto para acontecer na escola durante o ano letivo, demonstrando o passo a passo das ações conforme a realidade de sua comunidade escolar, objetivos, diretrizes pedagógicas, período de cada ação, profissionais e parceiros da escola, avaliações, entre outros fatores, que, por sua vez, estarão alinhados com a missão que a escola define para si. Essa dinâmica fará com que a escola assegure sua autonomia enquanto instituição de promoção social, política e pedagógica.

Dessa forma, o PPP não pode ser um documento engessado, pois está em constante movimento. Por este motivo, precisa ser continuamente reavaliado. A figura

abaixo ilustra, por exemplo, como uma competição esportiva interdisciplinar poder ser observada ao considerarmos a sua presença – ou ausência – no PPP da escola.

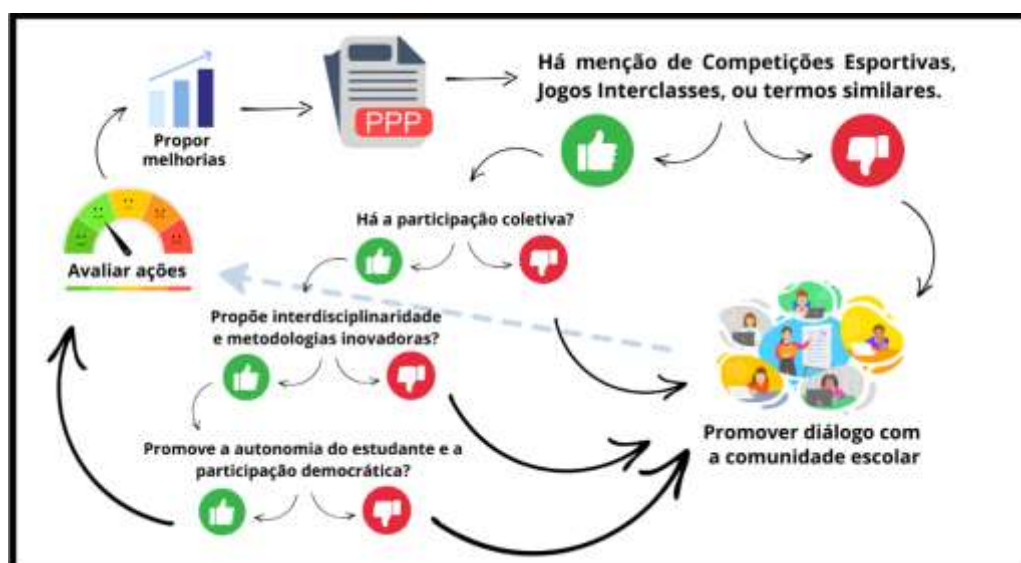


Imagem: Elaborado pelo autor no Canva.com.

2 Comunicação e Cooperação

O esporte é um fenômeno multifacetado e multifatorial que, por possuir tais características, carrega consigo um enorme potencial de engajamento das áreas de conhecimento do contexto escolar. Ao longo do tempo, as competições da esfera escolar, por envolverem a temática do esporte, tradicionalmente sempre estiveram a cargo do componente curricular de educação física. Essa realidade, que ainda persiste em muitas escolas do Brasil, infelizmente tem dificultado a descoberta e o desenvolvimento de inúmeras aptidões e possibilidades presentes no cotidiano do ambiente escolar.

O estudo “O ENSINO DO ESPORTE PARA ALÉM DO COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma proposta de interdisciplinaridade em competições esportivas da esfera escolar”, dissertação que serve de base para a construção deste guia de ensino, demonstrou, por meio de um modelo de competição escolar, que a falta de comunicação e, paralelamente, de cooperação tem sido um dos fatores que dificultam a interdisciplinaridade nas proposições do plano de ação do PPP.

Contudo, notou-se também que a falta de engajamento dos demais componentes curriculares nas ações que tratam o esporte como fenômeno, conteúdo

e/ou ferramenta de ensino-aprendizagem geralmente ocorre pela falta de aproximação com o tema, seja por experiências negativas vivenciadas em metodologias tradicionais, por práticas de desinvestimento pedagógico (Machado et al., 2009), ou, ainda, por falta de interesse. O fato é que em todas essas possibilidades mencionadas, alguns estereótipos surgem e são alimentados por reflexões superficiais acerca do esporte, o que dificulta as práticas interdisciplinares.

Diante deste cenário, surge a primeira sugestão para aproximar os componentes curriculares por meio de um diálogo reflexivo: o **Grupo Focal**. Para Toledo e Jacobi (2013), é um modelo que aproxima as pessoas de papéis sociais diversos em torno de objetivos comuns, basicamente o que se espera no contexto da interdisciplinaridade.

Grupo Focal: abordagem epistemológica baseada na integração grupal, tornando possível o aprofundamento das discussões sugeridas com base nas experiências individuais com foco nas ações, reações, comportamentos e atitudes diante do processo de reflexão (Busanello et al. 2013).

O Grupo Focal é relevante neste cenário, pois, por meio dele, é possível realizar discussões, análises e proposições para entender a realidade, superar barreiras, estipular metas, planejar, buscar estratégias e avaliar ações, tudo de forma reflexiva, democrática e republicana.

No caso da dissertação que incentiva este material pedagógico, mesmo havendo reflexões dos participantes que enxergavam no fator espaço/tempo algo que pudesse limitar a possibilidade de promover a interdisciplinaridade em uma competição escolar, assim como também observado por Da Silva e Cavalcanti (2022), Nazário, Santos e Ferreira Neto (2023) e Barbosa (2024), em seus estudos, foi possível perceber que o fato de fazê-los se sentirem parte do processo, possibilitou o maior envolvimento dos mesmos nas ações educacionais. Ou seja, muitos dos anseios relacionados a metodologias inovadoras se dão geralmente devido à falta de aprofundamento nas temáticas ou metodologias abordadas, o que gera um senso de não pertencimento em relação ao que é proposto.

É por este motivo que não basta apenas uma ação ativa do professor de educação física, ou mesmo de outros componentes curriculares de forma independente, todos devem fazer parte deste processo, assim sendo, a gestão escolar tem um papel preponderante na função de incentivar os diálogos entre as áreas de conhecimento, estimulando seus professores por meio de metodologias inovadoras.

Ao adentrarmos na perspectiva da gestão, é relevante compreender quem são os **stakeholders** internos da instituição escolar, com o objetivo de gerir, sobretudo, os conflitos internos de uma equipe, considerando as diferentes aptidões, receios, ideias, reflexões, ideologias, análises, entre outros fatores.

Stakeholders: conjunto de grupos que de forma simultânea afetam e são afetados pela organização, de modo que impactam o futuro da instituição e as relações de reciprocidade (Freeman, 1984).

Desse modo, é possível alcançar o melhor de cada profissional ao longo do processo, estimulando-os a desenvolver atividades alinhadas às suas características profissionais e pessoais. Além disso, essa abordagem pode ser direcionada também ao alunado, uma vez que o mesmo procedimento de comunicação e cooperação com os estudantes pode fazer com que surjam inúmeras possibilidades do contexto cultural. Esse movimento estimula o processo de participação e autonomia por meio da aprendizagem.

A ilustração a seguir demonstra o procedimento utilizado para a realização do Grupo Focal na elaboração do JIRM (Jogos Internos Rosane Mariguella), uma escola da rede municipal de ensino de Cidade Ocidental-GO. Considerando que a competição escolar tinha como foco a temática do esporte, foi realizada uma *Reflexão Inicial*, na qual o fenômeno esportivo foi debatido com base nas vivências e percepções passadas e presentes do professorado, com o objetivo de levá-los a refletir sobre como cada componente curricular poderia contribuir para a proposição de atividades capazes de estimular a aprendizagem dos estudantes nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

Posteriormente, por meio do *Planejamento*, foi possível estabelecer critérios e ações para atender melhor ao público-alvo, estipular um cronograma, propor atividades, tarefas e formas de avaliação, de modo a incentivar a participação dos estudantes por meio de uma competição inovadora.

O quadro abaixo apresenta as atividades planejadas mediante o processo de comunicação e cooperação dos professores da escola supracitada.

Quadro 1 - Atividades propostas pelo Grupo Focal

Sugestão de atividades esportivas presentes na cultura da comunidade escolar	Sugestão iniciais de Atividades Interdisciplinares
<ul style="list-style-type: none"> • Atletismo; • Atletismo Paralímpico; • Capoeira; • Damas; • Futsal; • Jiu-jitsu; • Tênis de mesa; • Voleibol; • Xadrez. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações de mídia e tecnologia; <ul style="list-style-type: none"> ○ Podcast; ○ Fotografia; • Pintura/Desenhos; • Teatro; • Dança; • Competição entre torcidas; • Pesquisas; <ul style="list-style-type: none"> ○ Olimpíadas; ○ Biografias; ○ Países; ▪ Economia; ▪ População; ▪ Entre outros. • Português: Gênero textual - entrevista. • Confeção de materiais; • Ações de primeiros socorros (entre outras comissões de organização que envolvam os alunos).

Fonte: Vasques (2025).

Por fim, a *Avaliação* trouxe reflexões acerca de pontos positivos e pontos que precisavam ser melhorados em novas edições, utilizando como parâmetro os objetivos propostos inicialmente, e isso possibilitou inclusive sugestões de futuras ações para as próximas edições da competição.



Imagem: Elaborado pelo autor no Canva.com.

Contudo, o modelo acima pode ser tranquilamente replicado por meio de outros temas transversais que cada unidade escolar se proponha aprofundar. Com isso, basta repensar os pontos que precisam ser debatidos na reflexão inicial, de modo que sejam atrativos e que incentivem o diálogo de seus participantes, para que deste modo o alcance dos objetivos possa ser mais claro mediante o planejamento do Grupo Focal.

3 Planejamento

Os últimos tópicos nos possibilitaram enxergar a necessidade do planejamento (PPP) e do diálogo (comunicação e cooperação) para o melhor alcance dos objetivos educacionais na proposição de um modelo de competição da esfera escolar. E aqui faço um adendo para expressar um fato: “- *atividades do contexto escolar precisam ser planejadas!*”, e reitero, se uma ação planejada pode ser submetida a imprevistos, uma não planejada certamente encontrará dificuldades que o afastará de seus objetivos pedagógicos, principalmente quando tratamos de competições do ambiente escolar. Todavia, mesmo que uma ação não planejada pareça dar certo logisticamente falando, pedagogicamente estará designada a replicar modelos tradicionais, que evidenciam os mais habilidosos e diminui o potencial de participação do coletivo, o que não é o nosso interesse.

Assim sendo, amparado nas reflexões e propostas levantadas por meio do Grupo Focal, ou qualquer outro tipo de abordagem que a escola julgue conveniente para alcançar o coletivo, apresento abaixo os pontos essenciais para o planejamento de um evento culminante que trate o contexto do esporte educacional.

3.1 Definindo objetivos

Os objetivos a serem alcançados por meio de eventos culminantes precisam ser claros. Ou seja, não basta apenas querer prever a diversão dos estudantes, pois ao longo do processo, tudo o que for vivenciado pelo estudante precisa ser entendido como um objeto de aprendizagem. Deste modo, espera-se sempre estimular o trabalho em equipe e a criatividade, o fortalecimento de vínculos, a descoberta e o desenvolvimento de aptidões, entre outros fatores que venha formar um cidadão crítico, reflexivo e atuante diante do contexto em que está inserido.

Nessa conjuntura, tratando-se de competições esportivas, não basta apenas pinçar determinadas modalidades no intuito de que os alunos as pratiquem. É viável que seja realizado um levantamento acerca daquilo que é cultural na escola, dos interesses dos estudantes, daquilo que é inovador e que também respeite as etapas de desenvolvimento humano. Posto isso, a figura abaixo traz os pontos iniciais de uma etapa de planejamento.



Imagem: Elaborado pelo autor no Canva.com.

No caso da dissertação aqui já mencionada, optou-se por abordar a temática do esporte, abordando o contexto do fenômeno esportivo. Contudo, existem inúmeras possibilidades de temas transversais que podem ser elencados e explorados em competições do contexto escolar. Cabe inclusive lembrar a necessidade de explorar temas que façam parte do contexto atual dos estudantes, de modo que eles possam refletir a contemporaneidade. Outro fato relevante está relacionado ao público a ser alcançado, de modo que as atividades propostas possam ser mais assertivas, e também no intuito de fazer com que as áreas de conhecimento possam ter um melhor direcionamento no momento de refletir e propor atividades que auxiliem o alcance dos objetivos. Reitera-se que a ilustração acima é uma sugestão e que o evento culminante pode agregar áreas de conhecimentos, componentes curriculares, e a escola como um todo, o que geralmente torna o evento mais atrativo.

3.2 Organização do evento

A organização do evento deve caminhar com os objetivos propostos por seus organizadores. Contudo, é importante frisar a importância de envolver o máximo de pessoas possíveis neste processo organizacional, não no intuito de dizer apenas que muitos estejam sendo ouvidos, mas também de possibilitar que muitos possam se expressar no somatório de ideias. Deste modo, é importante envolver o máximo de professores, alunos, colaboradores, pais/responsáveis na divisão das tarefas. E o levantamento dessas informações pode ser realizado de diversas maneiras, tais como rodas de conversa, aulas, enquetes, redes sociais. Enfim, são várias as possibilidades de promover as diversas culturas e as práticas de inclusão.

Neste contexto, focar em metodologias inovadoras é uma excelente possibilidade de ampliação do público que se pretende alcançar. Siedentop (1994) por exemplo, por meio do Modelo de Educação Esportiva (**Sport Education**), visou a ampliação de participantes no desenvolvimento de funções que poderiam ser desenvolvidas por meio do esporte, indo além do ato de jogar, de modo que os estudantes também pudessem desempenhar a função de técnico, organizador, fotógrafo, jornalista. Enfim, diversas outras ações que fazem parte do cotidiano esportivo e que podem despertar aptidões até então escondidas.

Sport Education: modelo que visa simular aspectos fundamentais do contexto esportivo de maneira progressista, onde os estudantes experimentam diversas funções sociais na prática esportiva escolar, baseada no currículo e no potencial educativo.

Tais informações nos possibilita enxergar inúmeras possibilidades mediante a formação de comissões, fazendo com que mais alunos possam ser alcançados. Deste modo, pode-se estimular uma comissão organizadora, comissão de primeiros socorros, comissão de cerimonial, comissão de esportes, comissão de atividades interdisciplinares, comissão disciplinar, comissão de divulgação, comissão de arbitragem, enfim, vai de acordo com a criatividade de cada unidade escolar.

Com o levantamento dessas informações será possível propor as atividades e tarefas a serem realizadas com vistas as especificidades de cada área de conhecimento e/ou componente curricular e cultura local. Todavia, é necessário inicialmente conhecer os espaços da escola, de modo que os ambientes e equipamentos possam garantir a segurança dos participantes. Ou seja, por mais que um estudante que jamais tenha praticado a prova de solo da ginástica demonstre o

interesse em praticá-lo, por exemplo, não quer dizer que haverá uma competição específica da mesma em um molde tradicional e/ou sem os devidos cuidados, no intuito de zelar pela integridade física do mesmo. Mas isso não quer dizer que não possam haver adaptações que torne a sua vivência possível, dentro daquilo que seja viável e preze pela segurança dos participantes. Deste modo, é primordial que a equipe organizadora faça um processo de reflexão e filtragem daquilo que foi sugerido.

Com base nas propostas levantadas e dispostas no quadro 1, após o processo de filtragem do Grupo Focal da dissertação, chegou-se às atividades abaixo:

Quadro 2 - Atividades propostas pelo Grupo Focal

Sugestão de atividades esportivas presentes na cultura da comunidade escolar	Sugestão iniciais de Atividades Interdisciplinares
<ul style="list-style-type: none"> • Atletismo; • Atletismo Paralímpico; • Capoeira; • Damas; • Futsal; • Jiu-jitsu; • Tênis de mesa; • Voleibol; • Xadrez. 	<ul style="list-style-type: none"> • Confecção da bandeira; • Produção de desenhos com a temática do esporte; • Produção de fotografias do JIRM; • Produção de coreografia para abertura do JIRM; • Produção de pesquisas que demonstrem o movimento humano durante a prática esportiva; • Produção de pesquisa que demonstrem os benefícios da prática esportiva; • Produção literária; • Produções com TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) acerca da temática esportiva; • Construção de mural de imagens com a temática do esporte e países representados; • Produção de pesquisas acerca da temática do esporte; • Produção de pesquisas acerca dos países representados; • Pesquisa e produção de imagens que abordem formas geométricas presentes no contexto do esporte • Produção de maquetes que abordem as formas geométricas presentes no contexto do esporte.

Fonte: Vasques (2025).

É preciso valorizar a criatividade, e mediante o processo de diálogo e reflexão sempre surgem projetos inovadores e originais. Por isso, é preciso oferecer opções para todos os lados, possibilitando competições que incluam provas individuais e por equipes, com diferentes níveis de dificuldade. É importante também estimular que as disciplinas venham combinar propostas que as façam fugir da segregação de ideias, e que essas propostas possam utilizar inclusive de diferentes formatos, tais como atividades práticas, debates, apresentações, provas escritas, pesquisas, produções, análises, resoluções de problemas, entre outras formas de competição. Tudo isso possibilitará um maior número de participantes e um maior envolvimento no contexto da interdisciplinaridade.



Imagem: Elaborado pelo autor no Canva.com.

Após a definição das atividades que comporão a competição escolar, é hora de colocá-las em prática, certo? Vale lembrar que as competições tendem a despertar tanto interesses individuais, quanto coletivos, com destaque para o desejo de vencer. Por isso, a competição no contexto escolar deve promover a manutenção de valores éticos e incentivar o desenvolvimento dos aspectos formativos do estudante, contribuindo, inclusive, em sua dimensão socioemocional. Ou seja, a relevância vai além do simples ato de jogar, concentrando-se no “como jogar”, “com quem jogar” e “por que jogar”.

Diante da competitividade, torna-se necessário estipular regras para que os participantes possam competir em condições de igualdade, de modo que ninguém

seja privilegiado em face do outro. Por exemplo, mesmo que haja faixas etárias delimitadas, torna-se necessário analisar se há a necessidade de dividir categorias, propor provas mistas ou por gênero, competição entre turmas ou mescladas. Enfim, tudo dependerá da finalidade pedagógica e da adesão dos estudantes. Exemplo, ao considerarmos que poucas meninas se inscreveram no futsal, partindo do pressuposto da participação, é viável não formar equipes ou mesclar as turmas? São análises que precisam ser realizadas.

Um fato interessante é que geralmente os Jogos Interclasses se baseiam em regulamentos de competições municipais, estaduais e/ou nacionais, já há muito tempo consolidadas e em moldes tradicionais. Tais competições, sempre estipulam suas categorias conforme a idade cronológica dos estudantes, em cortes anuais. Castro et. al. (2022), Golschmied (2011) e Krahenbühl e Leonardo (2020), mencionam que esta prática de agrupamento tem como consequência o Efeito da Idade Relativa (EIR), que tende a priorizar os alunos cronologicamente mais velhos, por conta do desequilíbrio maturacional, físico e mental. A título de exemplo, em uma escola de ensino médio, cujo os eventos esportivos culminantes abarcam uma categoria apenas, as turmas de terceiro ano tendem a possuir melhores resultados em relação as turmas de primeiro e segundo ano.

Ainda no campo da competitividade, e considerando os conflitos de interesse, principalmente por se tratar de um ambiente de aprendizagem, é um fato que haverá divergências, principalmente em competições esportivas, sobretudo se houverem premiações a serem alcançadas. Por este motivo, é importante estabelecer regras gerais e específicas, incluindo punições por infrações inclusive, pois tal ação contribuirá na manutenção do **Fair Play** e da segurança dos participantes envolvidos. Contudo, faço um convite aos leitores deste estudo para que façam um estudo mais aprofundado acerca do *fair play*, acerca do seu surgimento, expressões iniciais, e como veio se moldando ao decorrer dos tempos.

Fair Play: A adesão voluntária às regras esportivas, princípios e códigos de conduta, obedecendo o princípio da justiça e renunciando a vantagens injustificadas (Grupe, 1992).

Diante de tudo isso, o quadro abaixo faz uma sugestão de critérios de fair play, solidariedade e espírito esportivo em face de situações-problemas que venham surgir. Este quadro, traz como intencionalidade pedagógica o objetivo de destacar determinados comportamentos oriundos da competitividade. O quadro pode ser replicado e/ou aprimorado em novas proposições.

Quadro 3 – Sistema de pontuação para manutenção do Fair Play.

Sistema de Pontuação	
Situação-problema	Penalidade
Desrespeito com colegas e colaboradores	- 5 pontos
Brigas	- 15 pontos + deliberação da organização do evento
Falta de pontualidade	- 5 pontos
Uso de violência física e/ou verbal	- 5 pontos
Cartão amarelo (Futsal)	- 1 ponto
Cartão vermelho (Futsal)	- 3 pontos
Abandono de partida ou derrota por W.O.	- 5 pontos
Estudantes reservas de equipes coletivas que não participarem das partidas previstas	- 2 pontos
Falta de zelo com o espaço escolar e os locais de competição	- 5 pontos

De acordo com Darido (2012, p. 136), “para avaliar os conteúdos atitudinais, conhecer aquilo que os alunos realmente valorizam e quais são as suas atitudes, é necessário que surjam situações de conflito”. Deste modo, os estudantes precisam passar por este processo de adaptação, quanto a adequação as regras, o uso dos espaços, o expressar de sentimentos, dificuldades e inibições que se encontram presentes no ambiente de ensino e aprendizagem, que diga-se de passagem, é bastante complexo. É neste momento que entra a intervenção do professor, no intuito de conscientizar o estudante na melhoria de suas atitudes enquanto cidadão em formação.

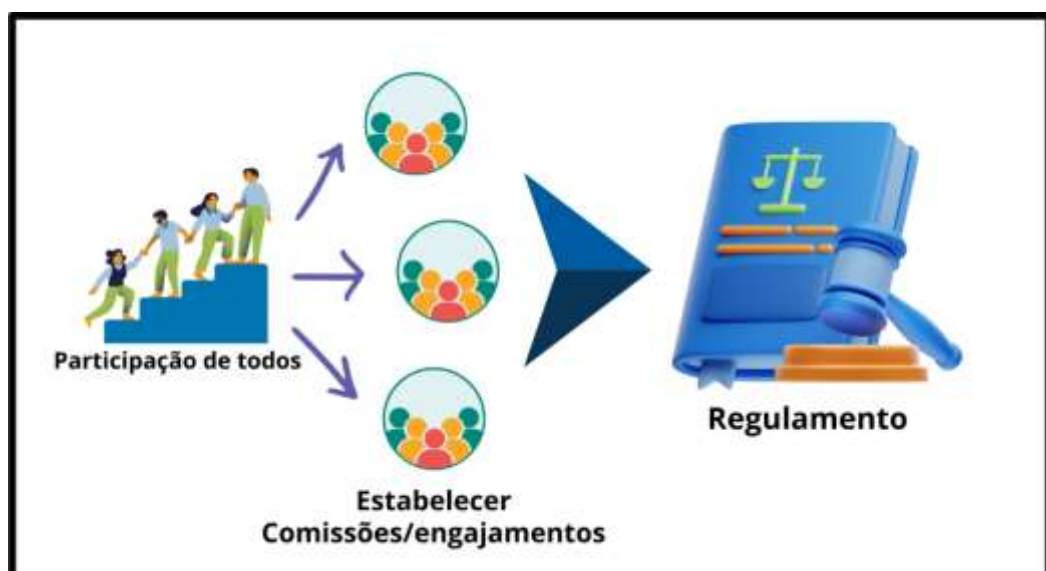


Imagem: Elaborado pelo autor no Canva.com.

A premiação geralmente é um assunto que requer atenção na proposição de eventos esportivos, sobretudo pelo fato das premiações em moldes tradicionais, cujo há a simbologia da medalha de ouro, prata e bronze, requererem investimento financeiro. Para isso, é sempre interessante estar a par dos recursos financeiros da escola, como o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), por exemplo.

Conselho Escolar: órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, como: alunos, professores, pais ou responsáveis, funcionários, diretores e comunidade externa (Paraná, s.d.).

Tais recursos, de caráter suplementar e de origem federal, visa suprir as necessidades educacionais e são fiscalizados pelo **Conselho Escolar**, que por sua vez possui tal função, além de discutir o PPP da escola, ao considerarmos que além de fiscal, o órgão é consultivo, deliberativo e mobilizador (Paraná, s.d.).

Porém, a premiação não precisa ser necessariamente por meio de medalhas e troféus, afinal, por meio do diálogo podem surgir outras formas de incentivo para as práticas esportivas/competitivas do contexto escolar, pensadas e produzidas, inclusive, pelos estudantes, de forma artesanal, simbólica, ou mesmo mediante outros incentivos, como certificados, brindes, passeios culturais, entre outros meios de destacar o esforço e a participação de todos os alunos

Dando continuidade, é preciso refletir acerca do procedimento de avaliação dos estudantes participantes. Sousa e Feitosa (2022) enxergam a avaliação como a verificação do saber fornecido pela escola, e tratando-se de evento culminante, Souza, Siqueira e Carneiro (2014) orientam que o professor deve utilizar de procedimentos adequados e diversificados que satisfaçam o desenvolvimento formativo dos estudantes. Diante das reflexões acima, podemos correlacioná-las ao estudo de Darido (2005) que observa no esporte, e por consequência na competição, a possibilidade de aprimoramento do desenvolvimento humano por meio das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais do conteúdo. Logo, esses são objetos de avaliação de uma ação formativa.

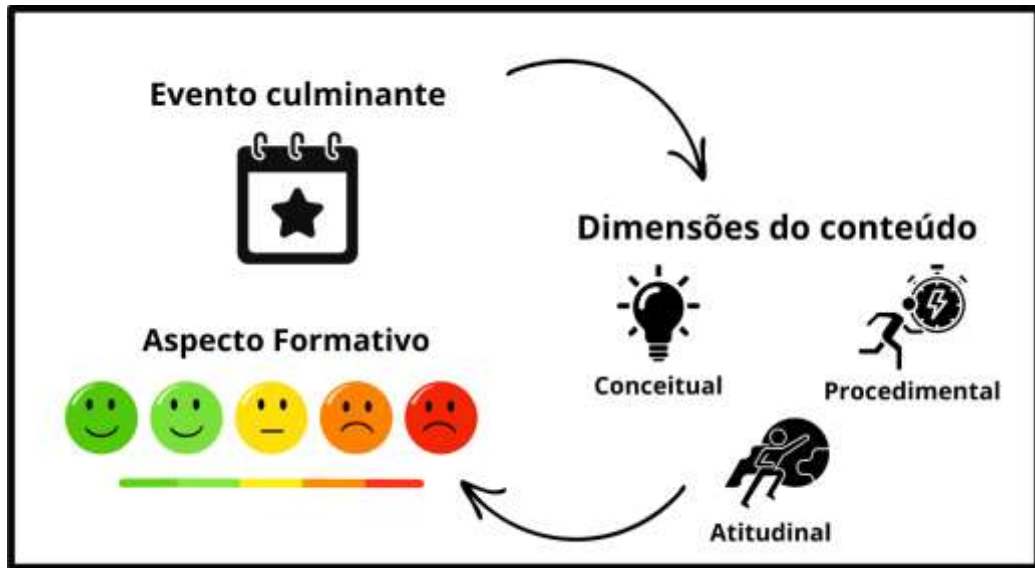


Imagem: Elaborado pelo autor no Canva.com.

Por fim, após estabelecer objetivos, estabelecer atividades, grupos de engajamento e um regulamento que atenda às expectativas do evento, é preciso construir um cronograma. Inicialmente, é preciso analisar o quantitativo de estudantes inscritos por modalidade/atividade/tarefa/categoria, e por meio disso, definir também com o Grupo Focal/Comissões/Gestão Escolar qual o período destinado para a culminância do evento.

Os estudantes precisam ter tempo hábil para organizarem suas equipes/turmas, alcançarem os pré-requisitos propostos e prazo para realizar a inscrição/adesão ao evento/modalidade. Estando inscritos, o ideal é que os estudantes possam ter mais vivências competitivas. Desta forma, autores como Marcelino et al. (2023) e Lopes (2014) defendem a importância de estipular um maior número de partidas possíveis como um dos critérios pedagógicos, para que os estudantes possam ter momentos de vitórias e não vitórias.

Um fator importante que faz toda diferença em uma competição escolar, é a cerimônia de abertura e encerramento, pois elas trazem uma simbologia que dá aos estudantes e colaboradores um senso de pertencimento ao longo da competição. Geralmente, em eventos de grandes proporções, como as Olimpíadas, a cerimônia de abertura é bastante aguardada, pois ela traz consigo elementos da cultura do país sede, em consonância com o desfile dos participantes, além da execução de hinos, juramentos e acendimento da tocha/pira olímpica. São atos que quando replicados no ambiente escolar, inspiram motivação.

Além disso, é preciso também analisar a disponibilidade das comissões na gestão das competições, buscando evitar os choques de horários sempre que possível, para que todos possam vivenciar ao máximo as atividades. Todavia, sempre que um evento é composto por uma gama de atividades, o mesmo tende a ter choque de horários. Mediante isso, é importante estabelecer locais, datas e horários compatíveis com o período almejado para o alcance dos objetivos propostos. Em linhas gerais, o cronograma é um ato de planejamento que também deve ser previamente pensado.

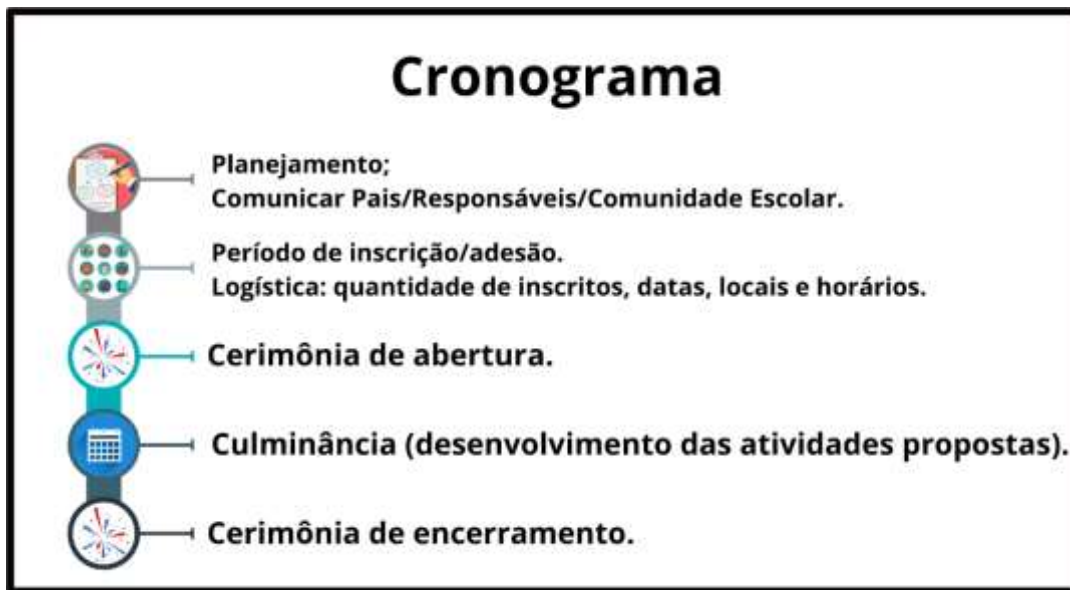


Imagem: Elaborado pelo autor no Canva.com.

4 Avaliação

Finalmente, após todo o processo de planejamento e execução, adentramos no momento da avaliação, onde será realizado o feedback das atividades propostas, tanto na ótica de quem o organizou, quanto na ótica de seus participantes, pois as observações que surgirem neste momento poderão ser o combustível para novas proposições.

Este é o momento de buscar compreender quais foram os resultados positivos e negativos, identificando-os no intuito de tornar as próximas culminâncias mais atrativas. Assim como se organizou um Grupo Focal no primeiro ato que foi a reflexão, sugere-se organizá-lo novamente para analisar se houve mudanças na forma de pensar a interdisciplinaridade, e se novas proposições podem surgir por meio da reflexão.

Quanto aos estudantes, é interessante realizar um levantamento das informações ao longo da culminância por meio de um **diário de campo**, pois com ele, algumas anotações podem surgir, conforme as especificidades do evento, e essas informações são elementares no processo de avaliação. Também podem ser utilizadas outras abordagens, como questionários, enquetes e outras formas de coleta de dados, que visem estimular a reflexão dos participantes sobre a competição proposta. Contudo, é necessário avaliar se houve finalidade formativa por meio das respostas aos objetivos propostos, de modo a compreender quais aprendizagens foram adquiridas pelos estudantes ao longo de todo o processo.

Diário de campo: ferramenta de pesquisa que facilita o hábito de observação, descrição e reflexão dos acontecimentos do dia a dia, de maneira mais atenciosa. É um dos principais instrumentos de observação e registro das discussões levantadas e fenômenos percebidos (Silva; Albuquerque, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral começo proferindo que não há uma receita de bolo acerca de como promover metodologias inovadoras no ambiente escolar. Deste modo, por mais que este material tenha o interesse de guia-los na proposição de competições esportivas interdisciplinares, mesmo que as ações aqui propostas sejam replicadas na íntegra, cada comunidade escolar responderá de maneira diferente, mesmo que haja semelhança em determinadas especificidades.

Contudo, este estudo possibilitou enxergar que a interdisciplinaridade depende único e exclusivamente do incentivo à comunicação e a cooperação dos integrantes do ambiente escolar, afinal, o exercício da interdisciplinaridade requer o alcance de objetivos em comum, ou seja, todos devem interagir, conforme suas características, mas visando o bem coletivo.

Se por um lado essa reflexão pareça ser simples, os procedimentos para tal apresentam alguns percalços para que tudo isso possa acontecer, uma vez que é comum observar a sobrecarga de trabalho do professorado em suas atribuições, o que acaba afetando o desenvolvimento de metodologias inovadoras e de proposições interdisciplinares. Contudo, fazer com que os mesmos se sintam parte do processo, gera o senso de pertencimento e o incentivo necessário para que haja reflexões e planejamento necessário para a execução das atividades.

E ao abordarmos a questão de se sentir parte do processo, é preciso estimular também os alunos nas proposições, para que os mesmos também possam ter o mesmo senso de pertencimento e passem a desenvolver a sua autonomia, aumentem sua participação e se tornem mais ativos e reflexivos nas atividades e relações do contexto social. De modo geral, este produto educacional busca incentivar os professores na proposição de atividades que venham fugir de modelos tradicionais que geralmente desestimulam a participação de estudantes menos habilidosos ou que não possuem tanto gosto pelo esporte. Inclusive, esta proposição tem o intuito de fazer com que estes alunos passem a enxergar no esporte inúmeras possibilidades, ao despertar outras aptidões intrínsecas ao contexto e ao fenômeno esportivo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M.C. **Experiências formativas interdisciplinares com a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental: propostas para romper a fragmentação do conhecimento.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, Manaus/AM, 2024.

BUSANELLO, J. et al. Grupo focal como técnica de coleta de dados. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 358-364, 2013.

CASTRO, H.O. et al. Is the relative age effect prevalent in elite brazilian male futsal? An investigation based on age categories and playing positions. **Kinesiology**, v. 54, n. 2, p. 299-306, 2022a.

DA SILVA, M.M.O.; CAVALCANTI, F.M.C. Professor, professora quais seus sentimentos em relação à sua profissão? **PESQUISAS E INOVAÇÕES EM PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO: PRODUÇÕES CIENTÍFICAS MULTIDISCIPLINARES NO SÉCULO XXI, VOL**, p. 81, 2022.

DARIDO, S.C. A avaliação da educação física na escola. **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica**, v. 16, p. 127-140, 2012.

DARIDO, S.C. Os conteúdos da educação física na escola. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan**, p. 64-79, 2005.

GOLDSCHMIED, N. No evidence for the relative age effect in professional women's sports. **Sports medicine**, v. 41, p. 87-88, 2011.

GUEDES, N.C.A importância do Projeto Político Pedagógico no processo de democratização da escola. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–15, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4815>. Acesso em janeiro de 2025.

KRAHENBÜHL, T; LEONARDO, L. The relative age effect: coaches' choices as evidence of social influence on youth handball. **Journal of physical education and sport**, v. 20, n.5, p.2460-2467, 2020.

LOPES, A.C. **Esporte da escola: um olhar pedagógico sobre a participação nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul**. 2014. 56 f. Monografia (Graduação) – Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2014.

MARCELINO, A. et al. Voleibol Escolar: caracterização das escolas/municípios participantes dos jogos escolares de Santa Catarina. **Journal of Physical Education**, v. 34, p. e3410, 2023.

NAZARIO, M.E.S.; SANTOS, W.; FERREIRA NETO, A. Protagonismo juvenil no ensino médio: reflexões acerca da elaboração e implementação dos jogos interclasses. **Pro-Posições**, v. 34, p. e20210132, 2023.

PARANÁ, Secretaria da Educação. **Conselho Escolar**. Gestão Escolar – Dia a dia da Educação: Secretaria da Educação. Paraná-PR, S.d. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=279>. Acesso em janeiro de 2025.

SIEDENTOP, D. **Sport education: quality PE through positive sport experiences**. Champaign: Human Kinetics, 1994.

SOUSA, H.S.; FEITOSA, F.S. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO SUJEITO CONTEMPORÂNEO. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 35, 2022.

SOUZA, F.L.A.; SIQUEIRA, P.A.F.; CARNEIRO, R.P.S. **Os Instrumentos De Avaliação Na Educação Infantil**. Serra: Faculdade da Serra, 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) – Faculdade Capixaba da Serra – Multivix, 2014.

TOLEDO, R.F.; JACOBI, P.R. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. **Educação & Sociedade**, v. 34, p. 155-173, 2013

VASQUES, Luiz Henrique de Araújo. **O ensino do esporte para além do componente curricular de educação física: uma proposta de Jogos Interdisciplinares em competições da esfera escolar**. 2025. 173 f. Dissertação (Mestrado Profissional PROEF - Educação Física em Rede Nacional) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2025.



AUTORES



Luiz Henrique de Araújo Vasques

Mestrando (PROEF) em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás (2025), Especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal de Goiás (2018), Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (2017) e Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Federal de Goiás (2016), com Graduação em Licenciatura (2012) e Bacharelado (2014) em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília. Atualmente é Docente do curso de Educação Física da Faculdade Ficepe e Professor Estatutário de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Cidade Ocidental-GO. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Escolar e competições esportivas do contexto escolar.

lattes: <http://lattes.cnpq.br/5175222700147665>



Tathiane Krahenbühl

Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual de Campinas (2017), Mestra em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual de Campinas (2014), Especialista em Handebol pela Escola Superior de Educação Física de Jundiá (2011), com Graduação em Licenciatura (2008) e Bacharelado (2010) em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é docente do curso de graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas, e docente permanente do Programa de Mestrado em Educação Física em Rede (PROEF). Desenvolve pesquisas na área de Educação Física, com ênfase em Esportes, Formação Esportiva e Educação Física Escolar, atuando principalmente nos seguintes temas: pedagogia do esportes, mulheres e esporte, handebol e esportes coletivos, educação física escolar e competição.

lattes: <http://lattes.cnpq.br/2409655249432276>





